



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

ESCOLA DE CIÊNCIAS SOCIAIS

**Mestrado em Ciências da Educação**

Especialização em Educação Comunitária

**Dissertação apresentada à Universidade de Évora para obtenção do grau de Mestre em  
Ciências da Educação: Educação Comunitária**

**“TRAJECTÓRIAS DE QUALIFICAÇÃO E PROJECTOS DE  
FUTURO EM ADULTOS FORMANDOS DE UM CURSO DE  
EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE ADULTOS EM PASTELARIA E  
PANIFICAÇÃO NA FREGUESIA DE ALCÁÇOVAS” (2010-2012)**

Autora: Maria Rita Timóteo Sim Sim Torres

**Orientador:** Professor Doutor José Carlos Bravo Nico

Évora - 2014

Mestrado em Ciências da Educação

Especialização em Educação Comunitária

Dissertação

**““TRAJECTÓRIAS DE QUALIFICAÇÃO E PROJECTOS DE FUTURO EM ADULTOS FORMANDOS DE UM CURSO DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE ADULTOS EM PASTELARIA E PANIFICAÇÃO NA FREGUESIA DE ALCÁÇOVAS” (2010-2012)**

Autora: Maria Rita Timóteo Sim Sim Torres

**Orientador:** Professor Doutor José Carlos Bravo Nico

**AGRADECIMENTOS**

Quando me candidatei ao Mestrado em Ciências da Educação – Educação Comunitária, fi-lo, porque estava a atravessar um dos períodos mais complicados da minha vida, a nível profissional. Precisava por isso, de um estímulo para seguir em frente, de me superar e provar que ainda era capaz.

Encontrei na Universidade de Évora um ambiente extraordinário, docentes que me deixaram completamente fascinada pelos conteúdos abordados nas suas aulas e desencadearam em mim o gosto por matérias que até então me eram desconhecidas. A todos, sem exceção, o meu obrigado.

Aos meus colegas de mestrado uma palavra de carinho por toda a força, disponibilidade, e ajuda, em especial, à Elisabete Galhardas e à Margarida Micaelo, pela amizade e apoio.

Agradeço, ainda, à Associação Terras Dentro pela disponibilidade e apoio nesta investigação, bem como a todos os formandos que foram objeto de estudo, neste meu trabalho.

Um agradecimento sincero aos meus amigos, que me mostraram o quanto sou rica em afetos e carinho. Em especial, ao Nelson Rosado, que é, foi e será sempre, o meu Anjinho da Guarda.

Já que falo de anjos, não posso deixar de mencionar o Inocêncio Esperança e o Sérgio Carvalho, que foram uns colegas fantásticos, sempre disponíveis para me ajudar a resolver os problemas informáticos. Muito obrigada.

Um agradecimento maior ao Professor Doutor José Bravo Nico, pelo excelente profissional que é, e por todo o tempo que me dispensou. O seu apoio e confiança foram fundamentais, na realização desta dissertação. Há pessoas que passam pela nossa vida e se tornam uma verdadeira referência e o Professor Doutor José Bravo Nico será sempre uma delas, pela sua generosidade, sabedoria, simpatia e força.

Uma palavra de agradecimento à minha família, pelo apoio de sempre, em especial ao meu marido e ao meu filho, que por vezes se viram privados da minha presença, para que fosse possível levar a cabo este projeto.

E, por fim, dedico esta dissertação ao meu pai, que me ensinou desde cedo que nem sempre o caminho mais próximo entre dois pontos se faz em linha recta. É preciso acreditar em nós e ultrapassar obstáculos. Nem sempre é fácil, mas quando conseguimos chegar onde nos

propusemos, o sentimento de conquista é maior. Nos seus últimos dias de vida, pediu-me que fizesse o mestrado. Aqui está pai. É para ti!

## **RESUMO**

O presente estudo foi realizado, através de uma abordagem qualitativa, recorrendo-se à análise de dados, por meio de entrevistas semi-estruturadas, com o objetivo de conhecer as motivações e o perfil dos alunos de pastelaria e panificação de um curso EFA (Educação e Formação de Adultos), que teve lugar em Alcáçovas, entre 2010 -2012.

A elaboração deste estudo permitiu conhecer e caracterizar, na freguesia de Alcáçovas, a relevância que uma iniciativa como a Mostra de Doçaria em Alcáçovas desempenhou no desenvolvimento local e na sua economia. Revelou, também, o papel que as associações de desenvolvimento local podem ter nestes casos e a sua importância na formação e qualificação dos indivíduos.

Verificou-se que a Associação Terras Dentro tem tido um papel relevante na educação formal, não formal e informal da população, acompanhando a formação e crescimento de todas as empresas que surgem nesta freguesia e motivando, através de várias iniciativas, os empresários e potenciais interessados para a importância da formação, da modernização e da melhoria que pode representar ter pessoas qualificadas nas suas empresas.

Foram acompanhados 12 formandos de pastelaria e panificação, durante o seu percurso formativo, com o objetivo de conhecer as suas motivações, antes e depois da formação, a importância que este curso poderá representar no seu futuro profissional e no aparecimento de mais postos de trabalho relacionados com esta área. Ficámos ainda a conhecer a importância que estes formandos dão às aprendizagens no presente e o que isso representa para si e para a sua família.

Palavras Chave: Educação formal, Educação não formal, Educação informal, Aprendizagem ao Longo da Vida, Educação e Desenvolvimento Local

## **ABSTRACT**

This study was conducted through a qualitative approach, resorting to the analysis of data through semi-structured interviews, in order to understand the motivations and profiles of students from a pastry and baking course EFA (Education and Training Adults), which took place in Alcáçovas between 2010 -2012. The preparation of this study helped identify and characterize the parish Alcáçovas, the relevance that an initiative like the Show Confectionery in Alcáçovas played in local development and economy. The role that local development associations can have these cases and their importance in the training and qualification of individuals. It was found that the Lands Within Association has had an important role in formal, non-formal and informal population, following the formation and growth of all companies that appear in this parish and motivating through various initiatives, entrepreneurs and potential stakeholders to the importance of training, modernization and improvement that can represent have people qualified in their companies. 12 trainees were followed pastry and baking during their training in order to know their motivations, before and after training, the importance of this course may represent your professional future and the emergence of more jobs related this area. We also knew that these students give importance to learning of this and what it represents for you and your family.

Keywords: Formal, non-formal and informal, lifelong learning, education and local development

## **INDICE**

INTRODUÇÃO .....	14
<b>CAPÍTULO 1.....</b>	<b>18</b>
<b>EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO E APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA.....</b>	<b>18</b>
1.EDUCAÇÃO.....	19
1.1.1 O Pragmatismo ou a Educação Progressista .....	20
1.1.3 A Teoria Crítica no Campo da Educação.....	22
1.2 A EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE ADULTOS EM PORTUGAL.....	23
1.3 MOTIVAÇÃO .....	28
1.4 EDUCAÇÃO FORMAL, NÃO FORMAL E INFORMAL .....	31
1.5 APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA .....	34
<b>CAPITULO 2.....</b>	<b>39</b>
<b>O LOCAL, A EDUCAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO .....</b>	<b>39</b>
2.1.A EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO LOCAL.....	40
2.2. O LOCAL: ALCÁÇOVAS .....	47
<b>CAPITULO 3.....</b>	<b>57</b>
<b>A INVESTIGAÇÃO.....</b>	<b>57</b>
3.1 METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO.....	58
3.2 QUESTÃO DE PARTIDA E OBJECTIVOS DA INVESTIGAÇÃO.....	60
3.3. A AMOSTRA .....	61
3.3.1 INSTRUMENTOS E TÉCNICAS DE RECOLHA E TRATAMENTOS DE DADOS	65
<b>CAPÍTULO 4.....</b>	<b>68</b>

<b>ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS .....</b>	<b>68</b>
4.1 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS .....	69
4.1.1. Período antes da formação .....	71
4.1.3. Período da formação.....	75
4.1.3. Período após a formação .....	85
<b>CAPÍTULO 5.....</b>	<b>88</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>88</b>
5.1 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	89
5.2 SUGESTÕES E RECOMENDAÇÕES .....	95
REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS .....	96
LEGISLAÇÃO CONSULTADA.....	99
<b>ANEXOS .....</b>	<b>100</b>
ANEXO 1 – GUIÃO DA ENTREVISTA.....	101
ANEXO 2 -TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS.....	111
ANEXO 2 – CODIFICAÇÃO DAS ENTREVISTAS.....	196



## **ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES**

Ilustração 1 - Vila de Alcáçovas .....	49
Ilustração 2 - Zona Industrial de Alcáçovas .....	50
Ilustração 3- O mais novos chocalheiros do país .....	51
Ilustração 4- Paço dos Henriques em Alcáçovas.....	56

## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 - História da educação de Adultos em Portugal .....	25
Tabela 2 - Conferências da Unesco.....	27
Tabela 3- Pirâmide da Motivação .....	29
Tabela 4- Exercício de cidadania .....	44
Tabela 5 Localização do Município de Viana do Alentejo .....	48
Tabela 6 - Mapa do concelho de Viana do Alentejo .....	48
Tabela 7 - Evolução da população no concelho .....	52
Tabela 8 - Taxa de variação da população .....	52
Tabela 9 - População do Alentejo .....	53
Tabela 10 - Associações de Alcáçovas .....	54
Tabela 11 - Curso de Pastelaria e Panificação .....	63
Tabela 12 - Disciplinas ministradas .....	64
Tabela 13 - Calendário de trabalho .....	65
Tabela 14 - total de alunos do curso.....	69
Tabela 15 - categorias em que se divide a entrevista .....	70
Tabela 16 - Identificação do grupo face ao percurso escolar .....	71
Tabela 17 - Sector de Actividades em que Trabalharam.....	73
Tabela 18 - Experiência Profissional na Área .....	74
Tabela 19 - Gosto pela Área da Formação.....	76
Tabela 20 - Terminar o Ensino Básico.....	76
Tabela 21 - Expectativas Quanto ao futuro.....	77
Tabela 22 - Opinião sobre a Formação .....	77

Tabela 23 - Relação com os Colegas .....	78
Tabela 24 - Módulos que mais Gostaram.....	79
Tabela 25 - Instalações da Formação .....	81
Tabela 26 - Quem se Destacou na Formação .....	81
Tabela 27 - Motivação Durante a Formação .....	82
Tabela 28- Acolhimento por Parte das Empresas .....	82
Tabela 29 - Modelo de Avaliação Usado .....	83
Tabela 30 - Perspectivas de Futuro .....	85
Tabela 31 - Sonhos.....	86
Tabela 32- Autoestima .....	86
Tabela 33 - Expecativas Face ao Futuro .....	87

## **SIGLAS UTILIZADAS**

ADL Associação de Desenvolvimento Local

ALV Aprendizagem ao Longo da Vida

ANEFA Agência Nacional para a Educação e Formação de Adultos

ANQ Agência Nacional para a Qualificação, I.P.

CONFINTEA Conferência Internacional de Educação de Adultos

DGAEE Direção Geral de Apoio e Extensão Educativa

DGEA Direção Geral de Educação de Adultos

DGEP Direção Geral de Educação Permanente

DLIS Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável

EFA Educação e Formação de Adultos

IEFP Instituto de Emprego e Formação Profissional

INE Instituto Nacional de Estatística

IPSS Instituições Particulares de Solidariedade Social

OCDE Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

PNAEBA Plano Nacional de Alfabetização de Adultos

UCP Unidades Coletivas de Produção

UNESCO Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

---

**“ A HUMILDADE EXPRIME UMA DAS RARAS CERTEZAS DE QUE ESTOU CERTO: DE QUE NINGUÉM É SUPERIOR A NINGUÉM.”**

**PAULO FREIRE**

## INTRODUÇÃO

A escolha deste tema deveu-se ao facto de, há cerca de treze anos atrás, quando vim viver para a freguesia de Alcáçovas e trabalhar para o Município de Viana do Alentejo, ter verificado que a doçaria, em tempos grande atividade desta freguesia, estava completamente abandonada, o que representava que, a curto trecho, as receitas mais tradicionais se iriam perder. Ou ficariam para sempre esquecidas nos livros de receitas nos fundos das gavetas das casas de algumas pessoas.

A doçaria do concelho de Viana do Alentejo destaca-se pela doçaria conventual oriunda do único convento feminino, o convento de Jesus em Viana do Alentejo que foi fundado em 1548 por senhoras viúvas e solteiras e que possuía um património invejável, uma vez que os pais davam ao convento um dote, quando as filhas lá ingressavam. Para além do património, eram doados ovos e outros ingredientes que permitiam às freiras dar largas à imaginação e ocupar o tempo a confeccionar doces, tais como as sardinhas albardadas, os amores de Viana e muitos outros cujas receitas que ficaram mesmo nos segredos dos Deuses, porque as freiras comprometiam-se a não revelar as receitas.

Alguma pesquisa permitiu recuperar as receitas acima indicadas, havendo referência que as sardinhas albardadas eram muito apreciadas pela nobreza que, em viagem pedia aposento nos conventos. Não existiam hotéis, na altura, e estes eram os locais mais acolhedores e onde se podiam deliciar com magníficos banquetes preparados pelas freiras.

A doçaria de Alcáçovas era mais conhecida pelas receitas que se faziam nas muitas casas apalaçadas que, ao longo de séculos, ali existiram. Trata-se de uma doçaria rica, não tanto quanto a dos conventos, mas bastante criativa e elaborada. As suas receitas passaram de gerações em gerações dadas pelas senhoras abastadas às suas empregadas que deveriam guardar segredo quanto à sua confeção. Na verdade, chegados ao ano 2000, pouco já se falava ou se conhecia desta doçaria que marca pela diferença e que é de uma qualidade impar.

Nas muitas conversas informais que ia tendo com as pessoas da freguesia de Alcáçovas, nomeadamente aquelas senhoras que já tinham mais de quarenta anos na época, todas se referiam com saudades a uma pastelaria que existia em frente à escola primária e que pertencera a um senhor de nome Adémico e que durante anos confeccionou este tipo de doçaria. Na altura este senhor tinha já perto de noventa anos e, apesar de muito lúcido, já não fazia doces frequentemente, mas quando solicitado ainda mostrava que tinha mão cheia para esta arte, que é a doçaria.

Enquanto técnica superior de turismo a desempenhar funções no município de Viana do Alentejo, propus ao executivo da Câmara, na altura, a organização de uma mostra de doçaria que pudesse envolver todo o concelho e que nos mostrasse se ainda existiam receitas e pessoas que gostassem da arte, para que esta não desaparecesse. A maior expectativa era mesmo que estivéssemos perante um novo produto turístico que não só marcaria pela diferença, como poderia contribuir para o desenvolvimento económico da freguesia. Se as pessoas ainda mostrassem o gosto de fazer os doces que lhes haviam ensinado e se vissem possibilidade de mercado provavelmente iriam aproveitar.

O executivo da câmara aprovou a ideia e esta foi colocada em prática, mas creio que foram mais vencidos do que convencidos. Convencidos só o ficaram no final da iniciativa, que se mostrou um êxito, tendo reunido várias pessoas particulares que tinham nas suas mesas aquilo que lhe pedimos: doces palacianos ou conventuais e populares que sabiam fazer e que eram característicos deste concelho.

As receitas não tinham que ser reveladas. Cada um fazia o que sabia e vendia o seu produto para que outras pessoas conhecessem o que era habitual fazer-se no convento, nos palácios e nas casas mais modestas.

O resultado foi surpreendente e a adesão excedeu as expectativas. O senhor Adémico deu-nos a honra de ainda estar presente, apesar da sua idade avançada, e o público aderiu em massa vindo de todo o lado, ainda que a divulgação não tenha sido feita a grande escala.

Curioso foi que estas pessoas, na sexta-feira, quando a iniciativa começou, questionavam-se se iriam recuperar o investimento realizado nos doces que ali tinham nas suas mesas. Bastaram-lhe poucas horas para perceberem que iriam ter que trabalhar muito para conseguirem, no dia seguinte, ter doces novamente na mesa e, em cada dia, dos três da iniciativa, repetia-se este cenário e tudo o que foi confeccionado foi vendido.

Desde então, esta iniciativa marcou o calendário das atividades organizadas pelo município e não parou de crescer, tendo sido realizada em vários locais da freguesia, até que finalmente ganhou a localização junto à Escola EBI/JI de Alcáçovas, numa tenda que, habitualmente, é montada para o efeito, porque não há nenhum sítio na freguesia que comporte os cerca de 25 doceiros que ali estão representados, ano após ano. O número não é mais alargado porque a organização não permite. Assim, garante-se a qualidade e a certeza que todos fazem bom negócio.

Esta iniciativa fez com que, em Alcáçovas, duas pessoas apostassem em fazer renascer a doçaria palaciana e criaram os seus próprios negócios. Uma delas foi bastante mais ambiciosa, percebendo que poderia estar perante uma boa oportunidade de negócio criou a sua empresa. Primeiramente, numa pequena padaria familiar, posteriormente, num terreno na zona industrial construiu a sua empresa, que hoje já ocupa dois terrenos e que dentro em breve será alargada mais uma vez. Esta empresária procurou formação na Associação Terras Dentro, instituição sempre muito atenta a estas necessidades e que abriu um curso de pastelaria que foi frequentado por estas empresárias e outras pessoas, sendo que, grande parte delas, ficaram a trabalhar neste ramo.

Uma das empresárias, que já referi e que se mostra um caso sério de sucesso, emprega hoje cerca de 30 pessoas e é, na freguesia de Alcáçovas, a segunda a maior entidade empregadora. A sua empresa vende para todo o país, mas também fornece as melhores lojas gourmets da zona de Lisboa. A empresa em questão não pára de crescer, o que prova que a qualidade é procurada. Tem, ainda, um projeto em apreciação na Câmara Municipal para começar também numa outra unidade a produzir compotas e licores. Sendo parceira da Associação Terras Dentro e de outras entidades, na formação de novos alunos, acolhe, nas suas instalações a parte prática da formação e os estagiários destes mesmos cursos. Alguns destes formandos têm ficado lá empregados e isto faz com que aquela empresa tenha, no seu quadro de pessoal gente com formação e sempre disposta a reciclar conhecimentos e a aprender mais. Pode ser este um dos sucessos da empresa? Talvez, pois a formação é fundamental para uma produção mais fiel e sem erros ou desperdícios. A formação anda de mãos dadas com a perfeição e aqueles profissionais estão sempre despertos para aprender mais.

A escolha do tema “Trajetórias de Qualificação e Projetos de Futuro em adultos formandos de um curso Educação e Formação de Adultos em Pastelaria e Panificação na freguesia de Alcáçovas” (2010-2012) deveu-se ao facto, de passados cerca de 13 anos, desde a primeira edição da Mostra de Doçaria, continuarem a existir cursos de formação promovidos pela Associação Terras Dentro, em pastelaria, na freguesia de Alcáçovas. Esta formação tem procura e eu senti a vontade de acompanhar o percurso de formação destas pessoas, conhecer as suas expectativas e os seus sonhos e verificar se serão colocados em prática. Na realidade, cada um que vinga nesta área, faz-me sentir de alguma forma um bocadinho responsável, uma vez que foi a Mostra de Doçaria que fez despertar o interesse de algumas pessoas que se tornaram entretanto profissionais desta área.

Importa verificar a importância que estas pessoas dão à formação, o que levaram nos seus sonhos para este curso e com os que terminaram, o que aprenderam e que hipóteses terão de



colocar a formação em prática? Na realidade, terão aprendido muito no contexto formal, mas que contributos traziam já das suas aprendizagens não formais e informais?

Numa altura em que a formação de adultos tem uma importância vital na nossa sociedade e que a aprendizagem ao longo da vida está bem presente na vida destes formandos, analisar e acompanhar o percurso dos mesmos, tentando perceber a importância que darão à formação e se a inserção se mostrou um desafio.

Deste modo, o estudo aqui apresentado é composto por cinco capítulos:

**Capítulo 1:** neste primeiro capítulo, fazemos uma retrospectiva sobre a educação e formação de adultos, e a motivação que leva as pessoas a querer aprender, ao longo da vida. Refletimos também sobre o contexto atual da educação formal, não formal e informal.

**Capítulo 2:** aqui apresentamos a importância do desenvolvimento local e a responsabilidade dos municípios nesta matéria. Abordamos, ainda de forma mais detalhada o território em estudo. Fazemos a caracterização demográfica e socioeconómica do concelho de Viana do Alentejo, em particular da freguesia de Alcáçovas, visto que este estudo é realizado nesta comunidade territorial

**Capítulo 3:** Aqui, falamos da investigação, a abordagem metodológica por nós adotada numa perspetiva qualitativa e apresentamos a base de investigação e as questões de partida. Referimos, ainda, o universo que serviu de suporte à investigação, bem como os instrumentos utilizados na recolha e análise de dados

**Capítulo 4:** neste momento do trabalho, realizamos a apresentação dos dados recolhidos e concretizamos uma análise e discussão dos resultados obtidos.

**Capítulo 5:** dispomos as considerações finais da investigação levada a cabo, apresentamos as conclusões e manifestamos algumas sugestões que podem ser oportunas em futuras investigações acerca da mesma temática.

---

## **CAPÍTULO 1**

### **EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO E APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA**

# 1.EDUCAÇÃO

**(...) Olhem para o povo alentejano das nossas aldeias, vilas e cidades, sempre aberto à aprendizagem, sempre desejoso de aprender, seja qual for a idade (...)**”

**Manuel Ferreira Patrício**

Rico e Libório (2009) dizem-nos que a educação de adultos é uma prática tão antiga quanto a história da raça humana, ainda que só recentemente tenha sido objeto de pesquisa científica.

Desde sempre, os nossos antepassados mostraram interesse pela aprendizagem. A educação de adultos acontecia nos mosteiros, nas confrarias, nas cooperativas ou associações e, à medida que se ia dando importância às aprendizagens obtidas, não só por parte do próprio, como da comunidade que cedo se identificou a aprendizagem como um veículo de desenvolvimento que a sua procura foi crescente.

A educação de adultos passa por várias fases, ao longo das últimas décadas, mas, como refere Santos (2003), surge primeiramente associada à necessidade de combater o analfabetismo e a falta de formação das classes trabalhadoras, visando dar resposta aos requisitos da revolução industrial.

Após a II guerra mundial, no processo da revolução industrial, era necessário que as pessoas tivessem formação para que pudessem trabalhar de forma eficiente com as máquinas, rentabilizando os recursos e garantindo menos avarias. O povo, até então grandemente analfabeto, começa a ter acesso à educação. Foi um passo importante, mas na opinião de Paulo Freire (1981), não se podiam ensinar os adultos como as crianças, pois isso não os motivava a ir aos bancos da escola, depois de um dia de trabalho.

Assim, Paulo Freire (1981) remete-nos para a questão, que significados teriam textos escolares para camponeses ou urbanos, que passam um dia duro de trabalho ou, mais duro ainda, sem trabalho: “Eva viu a uva” A asa é da ave”? Textos que eram quase sempre ilustrados com casas acolhedoras e bem mobiladas, com crianças felizes, bem vestidas e bem alimentadas a dizer adeus aos pais antes de irem para a escola e depois de um pequeno-almoço diversificado e nutritivo.

Para Paulo Freire (1997), era importante ensinar os camponeses e os operários, mas o educador deveria ter em linha de conta, a individualidade do aprendiz, e, ao mesmo tempo, valorizar as

suas experiências e as suas vivências, no ato de educar. Era precisa adotar a cartilha educativa a estas pessoas, em vez de utilizar a das crianças, que em nada motivava estes trabalhadores.

O analfabeto, não escolheu sê-lo. Foram as forças das circunstâncias que o levaram a não saber ler. Segundo o autor acima citado, para algumas pessoas o analfabeto é o homem que não necessita de ler. Para outras, aquele a quem lhe foi negado o direito de ler. É como sempre uma questão de perspectiva.

Neste contexto, importa situar as várias correntes teóricas que nos inspiraram e os conceitos que nos levaram até à conceção deste trabalho, perceber a evolução da educação e da formação de adultos e como é que a educação foi evoluindo, no sentido de integrar e valorizar os experienciais adquiridos pelos adultos.

Desde a década de setenta do século XX até aos nossos dias, temos observado um novo padrão de educação, principalmente no que se refere à educação de adultos. Como referem Finger e Asún (2003), a **educação permanente** é um meio para a humanização do desenvolvimento. Na sua opinião, é preciso que as pessoas aprendam fazendo parte do desenvolvimento para que se sintam parte integrante e não peões num xadrez onde quem manda não quer tão pouco ouvir uma opinião de quem, na prática, sabe muito, pese embora não tenha a teoria. Foi desta forma que Fernandez (2008) defendeu que o referente deixa de ser a escola para passar a ser a vida.

Este novo paradigma da educação é-nos apresentado por Finger e Asún (2003) como as três escolas (mais significativas) de pensamento sobre a educação de adultos – Pragmatismo, Humanismo e Marxismo. Outros autores desenvolvem outras teorias sobre a aprendizagem, todas tendo como finalidade, ajudar a compreender o que entendemos por educação de adultos, um tema hoje tão premente nos nossos dias.

### **1.1.1 O Pragmatismo ou a Educação Progressista**

O Pragmatismo é um conceito oriundo da cultura americana e tem como principal referência John Dewey. Segundo Finger e Asún (2003), o contributo mais original de Dewey é a capacidade humana de plasticidade. A dupla capacidade de, primeiro aprender com os erros e com a experiência e, em segundo lugar, construir sobre esta aprendizagem.

Para Dewey, a quanto mais experiências o ser humano for sujeito, maior é a sua capacidade de adaptação e de crescimento. Desta forma, as experiências tornam-no mais humanizado, porque aprende com os seus próprios erros e com o sofrimento que estes lhe provocam. Isto faz com

que, após uma má experiência, aquele ser humano se torne uma melhor pessoa, na sua relação consigo mesmo e naturalmente na relação com os outros.

Dewey fornece uma visão de educação muito ampla, quando refere que a educação é para todos, em todo o lado e por todo o tempo. Considera que a aprendizagem individual só faz sentido se for aplicada à sociedade, e em parceria com ela. Caso contrário, trata-se de uma aprendizagem parcial ou incompleta.

De acordo com a teoria de Dewey, Finger e Asún (2003) referem que:

*“A educação desempenha um papel fundamental no tocante ao avanço dos processos de humanização, desenvolvimento e crescimento, e que todos os membros da comunidade devem ter oportunidades de atingir o mesmo nível de conhecimento e hábitos.”*

Da reflexão de Dewey, podemos concluir que uma sociedade democrática seria a que dava a mesma oportunidade de experiência e conhecimento a todos os indivíduos. E que os próprios indivíduos deveriam partilhar com os outros as suas aprendizagens, realizarem em conjunto reflexões para que aprendessem em conjunto. Em suma, só se aprende verdadeiramente se não quisermos o saber só para nós. É na partilha das nossas experiências e dos nossos pares, que aprendemos na totalidade.

Carl Rogers foi o pensador elementar da teoria humanista. Conforme Finger e Asún (2003), há três pressupostos fundamentais subjacentes ao pensamento de Rogers:

*“Primeiro, o ser humano é ativo e livre e isso é realmente bom”.*

Segundo, os seres humanos têm um impulso interior, uma motivação intrínseca, para o auto-desenvolvimento.

Terceiro, a ativação do potencial de cada ser humano depende bastante do ambiente, o qual é decisivo para o auto desenvolvimento.”

Do ponto de vista humanista, o ser humano só cresce se criarmos um ambiente saudável e propício ao seu desenvolvimento. Este ambiente deverá ter várias características entre as quais: empatia, compreensão, respeito, clareza, autenticidade, cordialidade, espírito protetor e amor. São todas estas características que formam o conceito de não directividade. Uma relação entre os pares só cresce se não existir directividade, para que o ser humano não se sinta coagido, julgado, ou obrigado a nada. Só assim é livre.

A teoria rogeriana defende que aprendizagem do adulto é igualada ao crescimento pessoal do indivíduo à sua auto realização e para o efeito deverão criar-se as condições ótimas para que este processo de aprendizagem aconteça, desta forma existirão sociedades bem melhores, onde todos se sentem mais realizados.

### **1.1.3 A Teoria Crítica no Campo da Educação**

De influência marxista as correntes críticas representam uma das mais importantes escolas do pensamento na educação e formação de adultos. Poderíamos abordar vários autores mas iremos centrar-nos em Paulo Freire, pois este foi um dos autores da educação de adultos mais reconhecido e conceituado do mundo.

Segundo Pires (2005), Freire é considerado um dos teóricos mais influentes no domínio da educação de adultos, desenvolvendo os fundamentos da “Educação Crítica”, ou “Educação Libertadora”, e construindo o conceito chave de “Conscientização”.

Para Paulo Freire, o importante não era que as pessoas deixassem de ser analfabetas e conseguissem juntar letras de forma mecânica sem perceberem o seu significado. O importante era que se tornassem pessoas conscientes da importância de cada palavra, que as soubessem interpretar, e saber o seu verdadeiro sentido. O que este autor pretendia era que as pessoas valorizassem o que sabiam fazer e que pensassem pela sua própria cabeça e não fossem apenas o resultado das ordens de outros. Quando necessário, pudessem mostrar que há diferentes pontos de vista e que eles também tinham opinião.

Freire (1991) referia que entre os seres humanos não há absolutização da ignorância nem do saber. Ninguém sabe tudo; ninguém ignora tudo. Como exemplo, o referido autor conta-nos que, uma vez no Chile, um velho camponês ao discutir através de codificações o significado do trabalho disse: “Agora sei que sou culto”. E quando lhe perguntaram o porquê da sua afirmação respondeu: “porque trabalho e trabalhando transformo o mundo. “

O conceito de conscientização refere-se ao

*“Processo através do qual as pessoas compreendem que a sua visão do mundo e o lugar que nele ocupam é modelado por forças históricas e sociais, que se opõem aos seus interesses pessoais a “conscientização” conduz à consciência crítica, à capacidade de reflectir e agir sobre o mundo com vista á sua transformação.”*

(Tennan, 1997, Wieler, 1996 *in* Pires, 2005:162)

Este conceito é de grande importância para este trabalho, uma vez que Paulo Freire acreditava que os adultos, através da aprendizagem e da conscientização, se tornavam pessoas mais livres, mais abertas às questões da cidadania e com maior vontade de ser parte integrante da sociedade. O cidadão, ao conhecer-se melhor, torna-se mais participativo em todos os seus universos, por conseguinte, mais capaz de reivindicar os seus direitos e de argumentar o seu ponto de vista.

Na realidade, todos os pontos de vista anteriormente abordados visavam um só objetivo: o conhecimento e a importância que tem, para o ser humano, o saber, e, em particular, ter consciência que é dotado dessa sabedoria, seja ou não analfabeto.

De qualquer forma, existia em todas as linhas de pensamento, a vontade que os adultos tivessem acesso à educação e que existisse uma forma de aprender, partilhar e discutir ideias em conjunto sobre qualquer tema. Estava implícito que todos acreditavam que, quanto maiores fossem as experiências de cada um, maior era a sua sabedoria. Mas só se é verdadeiramente sábio quando se partilha com o próximo. A educação é um ato contínuo de partilha, de ensinamentos e de aprendizagens.

## **1.2 A EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE ADULTOS EM PORTUGAL**

**“Educar es depositar en cada hombre toda la obra humana que le há antecedido”**

**(José Martí 1853-1895)**

A literacia nunca foi tão importante no mundo como hoje, numa era em que tudo é digital e onde uma palavra escrita ganha uma importância esmagadora. Estudos da OCDE apontam Portugal como um dos países que tem conseguido melhores resultados no combate à iliteracia, e a este facto, muito se devem as políticas seguidas nos últimos anos, nomeadamente o programa Novas Oportunidades, que se iniciou em Portugal em 2000 e que abriu, a milhares de adultos, as portas da qualificação.

No entanto, estamos longe de combater o analfabetismo. Estima-se que, só na Europa, existam cerca de 75 milhões de adultos que não sabem ler nem escrever.

*“(...) a distribuição das taxas de analfabetismo, não se verifica de forma equitativa em todo o país. De facto, encontram-se grandes disparidades, na distribuição das mesmas, assumindo contornos mais acentuados, em determinadas regiões portuguesas (...) na região portuguesa do Alentejo, o analfabetismo assumia, pois, uma dimensão que se pode considerar relevante, uma vez que, de acordo com a informação disponibilizada pelo último recenseamento realizado à população portuguesa (INE, 2002), o analfabetismo na região alentejana afetava 17,1% dos indivíduos residentes (83.000 pessoas) enquanto que, relativamente à totalidade do país, o mesmo indicador revelava, conforme referenciado anteriormente, um valor de 9%. De salientar que no anterior recenseamento geral da população portuguesa (1991), a taxa de analfabetismo no Alentejo encontrava-se nos 21,9%. (Nico, 2011)*

É pois, urgente que a educação de adultos vá mais além que a sua própria história, que, apesar de não parecer, já é longa. Importa que os adultos sejam motivados para a educação e formação e que a iliteracia seja combatida. Sabemos que, quanto maior for a importância que os pais dão à escola, maior costuma ser o sucesso e empenho dos filhos. Assim nos diz Patrício (1982:68)

*“ a educação exerce-se, como que automaticamente, durante toda a vida, só com a diferença de que, na idade adulta, o homem confia em si mesmo a missão de seu educador, ao passo que, na idade infantil, precisa de um guia, que é conjuntamente a família e o mestre.”*

Deste modo, a educação de adultos é tão importante para estes, como para as gerações futuras. No mundo global em que vivemos, por vezes desconhecemos as dificuldades daqueles que foram privados de aprender a ler e a escrever. Muitos fazem autênticos malabarismos para esconder e ultrapassar a sua realidade. Não conseguir ler para onde vai um autocarro, consultar os horários dos transportes, ou decidir que senha retirar das muitas máquinas existentes nos serviços de atendimento público, fazem com que estas pessoas se sintam excluídas da sociedade e, por vezes, se isolem num mundo apenas seu. Se, para uns, aprender a ler e escrever, depois de adultos, constitui um sonho, para outros representa a dúvida nas suas capacidades e o medo de serem alvo de chacota ou gozo.

Por todos estes motivos, a educação de adultos há muito que representa uma preocupação para todos os que têm competência nesta matéria (governos, organizações sociais e outras entidades) e que, desde há muitos anos, promovem a educação de adultos, em vários contextos.

*“Em Portugal, a educação de adultos surgiu tardiamente, ao contrário de muitos outros países, particularmente do norte da Europa, onde a educação de adultos, desde cedo, foi estruturada e entendida enquanto uma parte importante do sistema de educação e formação de pessoas adultas (...). (Nico, L. 2011)*



Para uma melhor análise da evolução histórica da educação em Portugal, construímos um cronograma, onde assinalamos os principais passos em direção a uma educação cada vez mais abrangente.

**Tabela 1 - História da educação de Adultos em Portugal**

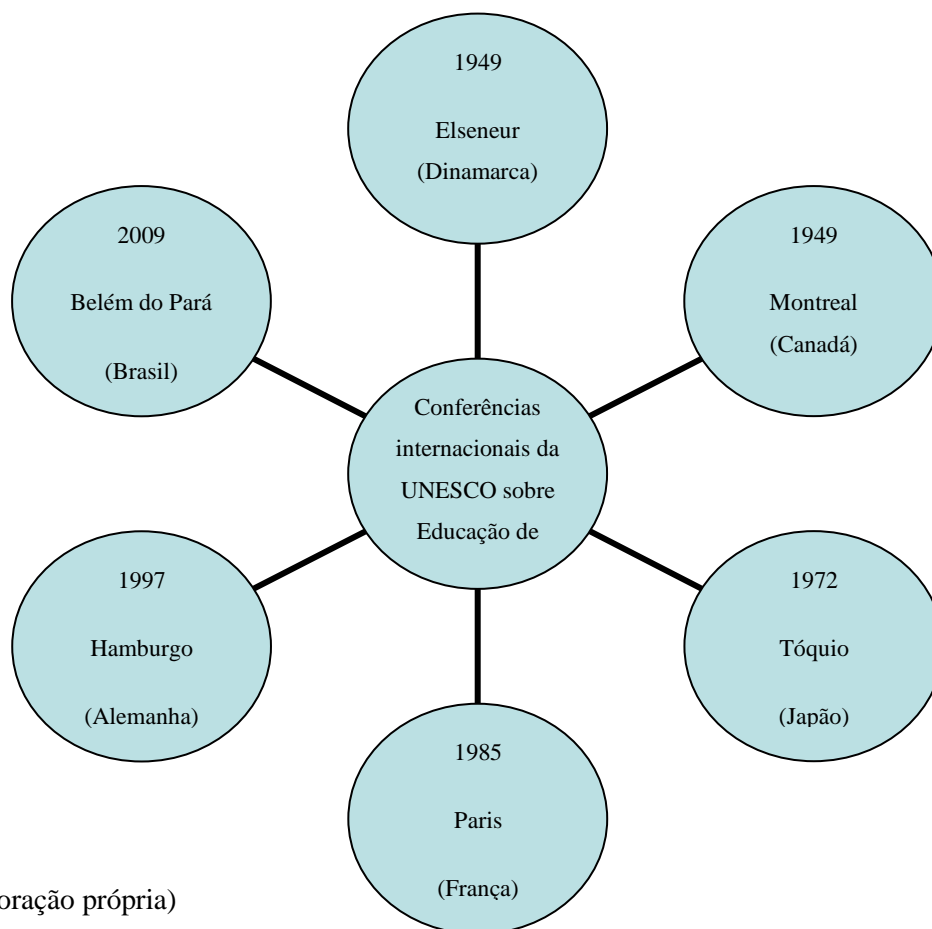
História da Educação de Adultos em Portugal	
1870 – Criação das bibliotecas populares	
1904 – Formação das Universidades Populares	
1911 – Descentralização do ensino por António José de Almeida, dando maior responsabilidade às autarquias	
1912 – Surge a Universidade Livre para a Educação Popular	
1913 – Criação de escolas móveis para adultos	
1914 – Aparecimento dos cursos noturnos móveis	
1929 – Fundada a Comissão de Educação Popular	
1953 – 1956 - I Campanha Nacional de Educação de Adultos	
1858 – O ensino em Portugal foi reformado	
1971 – Aprovada a lei orgânica do Ministério da Educação Nacional / Foi criada a Direção Geral de Educação Permanente	
1973 – Formados cursos de ensino supletivo para adultos	
1972/1974 – Aumento da frequência dos cursos de adultos, especialmente por parte das mulheres	
1974/1975 – Alfabetização de adultos é assegurada por entidades culturais, recreativas e desportivas;	
1975/1976 – Criação de associações de educação popular	

1975 – É apresentado o PNA (Programa Nacional de Alfabetização)
1979 – Criação do PNAEBA (Plano Nacional de Alfabetização de Adultos), inspirado no modelo Cubano, na tentativa de erradicar o analfabetismo
1979 – Propõe-se a criação de um instituto de educação de adultos
1980/1987 – Substituição da DGEP pela Direção Geral de Educação de Adultos (DGEA)
1986 – Foi constituída uma comissão para a reforma do sistema educativo/ Adesão de Portugal á Comunidade Europeia/ É aprovada a Lei de Bases do Sistema Educativo
1987 – Criada a Direção Geral da Extensão Educativa (DGEE)
1993 – Foram extintas as direções gerais do Ministério da Educação
1996/1997 - Fase de maior impulso da Educação e Formação de Adultos
1999 – Criação da ANEFA (Agencia Nacional para a Educação e Formação de Adultos)
2002 – Extinta a ANEFA, que dá lugar à DGFV (Direção Geral de Formação Vocacional)
2005 – Apresentada a Iniciativa Novas Oportunidades
2006 – A DGFV é extinta e substituída pela Agencia Nacional de Qualificação, I.P. (ANQ)

(Elaboração própria, com base em Nico, L. 2011:18-31)

A par de todas as medidas tomadas em Portugal, foram-se realizando várias conferências da UNESCO sobre a educação de adultos e que foram determinando a respetiva evolução.

**Tabela 2 - Conferências da Unesco**



(Elaboração própria)

Em todas as conferências, a Educação de Adultos foi o tema chave e, de acordo com Canário (2000:52), acabar com “toda a pessoa incapaz de ler, escrever e compreender uma exposição simples e breve de factos relacionados com a sua vida diária.” Esta foi a definição de analfabetismo usada na primeira conferência.

A cada conferência, a motivação da organização continua a ser a mesma. As estratégias têm vindo a sofrer alterações, mas sempre com o mesmo princípio, acabar com o analfabetismo.

*“ Estas ofertas educativas, de iniciativa estatal e de organismos internacionais, foram, sobretudo, centradas na promoção da alfabetização. Não é pois de admirar que, durante muito tempo, educação de adultos e alfabetização fossem entendidas como sinónimos.” (Canário, 2000:49)*

Naturalmente que estes dois conceitos acabaram por se confundir, mas a educação de adultos não é necessária e exclusivamente alfabetização, uma vez que muitos adultos sabem ler e escrever e, no entanto, pretendem continuar os seus estudos. Mas, nestas conferências, ambos os temas andaram sempre de mãos dadas, porque, se por um lado, tem sido muito importante dotar os adultos de mais e melhores conhecimentos, não é menos verdade que o analfabetismo está muito longe de ser ultrapassado e, enquanto existir um adulto que não saiba ler, nem escrever, há trabalho a fazer.

*“ As pessoas pouco escolarizadas ou não qualificadas, os trabalhadores da precariedade, os beneficiários da segurança social, os que estão à procura de emprego e em particular desempregados de longa duração, os emigrantes – e em cada uma destas “categorias”, mais frágeis ainda, as mulheres – (...), não estão inseridas no sistema de educação formal. (...) para eles, a porta de acesso ao projeto de sociedade de aprendizagem ao longo da vida, por mais ambicioso e generoso que seja, é muito estreita. Eles constituem, por isso, um autêntico desafio para a implementação de um projeto desta natureza” (ANQ,2007:39)*

### **1.3 MOTIVAÇÃO**

**“O verdadeiro Homem mede a sua força, quando se defronta com o obstáculo”**

**(Antoine Saint-Exupery 1900-1944)**

A motivação, é um tema que considerámos importante incluir neste trabalho, porque foi muito abordado ao longo de todo o processo de acompanhamento dos formandos. Foi a motivação de lutar por uma vida melhor, que os levou a inscrever-se na formação. Durante a mesma, foi preciso motivação para ultrapassar todos os obstáculos, e no fim da formação, é preciso acreditar que os sonhos existem para se alcançarem.

A motivação vem do latim *moveres*, ou seja, o sentimento de mover e de mudar alguma coisa influencia-nos no sentido de seguir determinada direção para alcançar o objetivo a que nos propomos. Como refere Maslow (1987) “*What you can be, you must be*”. Este autor apresenta-nos uma pirâmide como ilustração das necessidades do ser humano, colocando no topo a sua auto-realização. Cada um de nós pensará o que poderá ser e deverá fazer de tudo para sê-lo. Só assim é realizado e sente que a vida vale a pena. Provavelmente, a maior razão das pessoas que se sentem vazias e a viver uma vida sem sentido, é precisamente porque nada do que estão a fazer as realiza e deixam-se afundar numa tristeza e apatia. Para Maslow, está em cada um de nós a resposta, temos que nos conhecer, perceber o que queremos ser e lutar por isso mesmo. Em cada um de nós deve haver um sentimento de gratidão para com a vida, mesmo quando nos parece que tudo está mal, devemos analisar que há sempre quem esteja bem pior.

**Tabela 3- Pirâmide da Motivação**

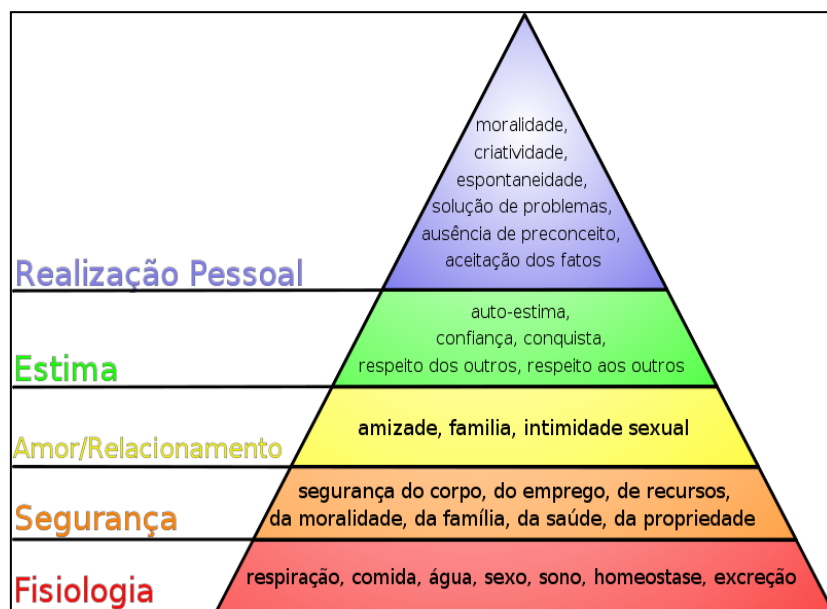


Figura retirada do livro Motivation and Personality

De acordo com a pirâmide de Maslow, o ser humano precisa de satisfazer as suas necessidades básicas para sobreviver como por exemplo: comer, dormir, respirar, beber água, etc. Mas, necessita igualmente de ter segurança, amor e sentir-se estimado e respeitado para atingir a sua realização pessoal. Esta realização pessoal, quando a pessoa atinge um determinado estágio de libertação e de autoestima que lhe permite agir, sem pensar no que os outros vão pensar de si, apenas deverá estar seguro que é capaz de atingir aquilo que quer.

Mas a motivação é um assunto há muito estudado por vários autores nomeadamente por Vigotski que indica que as aprendizagens precedem o desenvolvimento (processo ativo) e realizam-se através da interação social com indivíduos mais competentes. Quanto mais aprendemos mais aptos nos tornamos e mais receptivos estamos à aprendizagem. A motivação é imprescindível neste processo, visto que só aprendemos e desenvolvemos se nos sentirmos capazes, que somos suficientemente bons para adquirir aquelas competências. Para isso, quem nos rodeia tem um papel fundamental, pois depende do ambiente em que estamos inseridos, dos estímulos positivos e do apoio das pessoas que nos rodeiam a nossa capacidade de realização. Digamos que a motivação é um processo intelectual e afetivo.

Conforme Nuttin (1985), cit Monteiro, (1998:262),

*“(...o fenómeno fundamental da motivação manifesta-se no funcionamento comportamental e consiste no facto de o organismo se orientar ativamente e de forma preferencial em direção a certas formas de interação, a tal ponto que determinadas categorias de relação com certos tipos de objetos são requeridas ou indispensáveis ao seu funcionamento.”*

Na educação, estimulam-se os alunos a aprender, procurando-se técnicas que promovam essa estimulação e lhes proporcionem cada vez maior vontade de saber. A motivação pode ser incentivada através de:

*Factores internos – motivação intrínseca, pelo prazer de aprender, pela realização pessoal.*

*Factores externos – motivação extrínseca, ou seja elogios, prémios, recompensas, valorização daquilo que foi conseguido por parte de quem nós admiramos.*

*De acordo com Rico e Libório (2009), as pessoas só aceitarão atividades de aprendizagem ao longo das suas vidas, se para tal estiverem motivadas, ou seja, se conseguirem reunir condições objetivas e subjetivas para aprender*

*Deste modo, é importante motivar as pessoas para a formação, não só pela oportunidade de emprego, mas sobretudo para a sua própria realização pessoal e mostrar-lhes que as aprendizagens fazem-se ao longo da vida em todo o lado, todos os dias e a todas as horas.*

Segundo François de Closets (s/d)

*“ Aprender é um esforço. Uma atividade em que nenhuma máquina, nenhuma receita, nenhuma pílula nos pode substituir. Quando se trata de aprender, o investimento é forçosamente pessoal. Tudo o que se dá instantaneamente, sem requerer qual quer esforço ou estudo, não nos enriquece em nada, em termos pessoais (...). Aprender é uma aventura. Quem parte “para” aprender não pode contar com etapas e locais de chegada antecipadamente definidos como se de uma viagem se tratasse. (...) Aprender é um prazer. (...) A felicidade está associada ao “ato de conseguir”. (...) **Não aprende quem não estiver motivado, e uma das principais motivações é pensar que pode ter êxito, que aprenderá o que lhe vão ensinar.**”*

(sublinhado nosso)

## **1.4 EDUCAÇÃO FORMAL, NÃO FORMAL E INFORMAL**

**“En règle générale, le lecteur non professionnel, aujourd’hui comme hier, lit ces oeuvres non pas pour mieux maîtriser une méthode de lecture, ni pour en tirer des informations sur la société où elles ont été créées, mais pour y trouver un sens qui lui permette de mieux comprendre l’homme et le monde, pour y découvrir une beauté qui enrichisse son existence; ce faisant, il se comprend mieux lui-même.”**

**(Todorov, 2007)**

Ainda hoje, quando falamos de aprendizagem o nosso pensamento remete-nos para salas de aula. No entanto, a aprendizagem é muito mais que os conhecimentos que se aprendem na escola e os que nos são certificados. Diz o ditado popular “aprender até morrer” e é realmente assim, pois estamos permanentemente a aprender, ainda que inadvertidamente. No entanto, para chegar aos conceitos de educação formal, não formal e informal, muitas barreiras tiveram que ser derrubadas, visto que a escola parecia ser o único e exclusivo lugar de aprendizagem, pois como refere Silvestre (2003:50) a escola,

*“ Não era a única detentora do saber nem a única fonte legítima da aprendizagem, não é o depósito exclusivo de conhecimento, o local onde se preparam pessoas – cidadãos para a vida, não responde às necessidades do indivíduo: sente crescentes dificuldades em responder a uma procura cada vez mais premente e diversificada”*

Na década de setenta, do século XX com Coombs e os seus assistentes, o trinómio educação formal, não formal e informal começa a apresentar-se como uma realidade, propondo dessa forma os seguintes conceitos:

***“la educación formal** se refere por supuesto al’ sistema educativo’ altamente organizado y estructurado jerárquica y cronológicamente, que abarca desde el jardine infância hasta los más elevados niveles de la universidad.*

***La educación non formal** es (...) una variedad arroladora de actividades educativas que tienen três características en comum:*

*Están organizadas conscientemente (a diferencia de la educación informal) al servicio de auditorios y propósitos particulares;*

*Operan fuera de la estructura de los sistemas de educación formal e generalmente librés de sus cânones, regulaciones y formalismos;*

*Pueden ser proyectados para servir a los intereses particulares y necesidades de aprendizaje de virtualmente cualquier subgrupo particular en cualquier población.*

***La education informal** la definimos como el aprendizaje por la exposición al próprio entorno y las experiencias adquiridas dia a dia. Es la verdadera forma de aprender a lo largo de la vida y contituye el grueso del aprendiaje total de cualquier persona aquiere en su ciclo vital, incluyendo la gente com muchos años de la escolaridad formal” (Coombs, 1991, cit Silvestre, 2003:53)*



Esta distinção de conceitos feita por Coombs é, ainda hoje, muito frequentemente utilizada por várias entidades internacionais como a União Europeia, a UNESCO e Conselho da Europa. O relatório da Comissão Internacional para o Século XXI, para a UNESCO, definem os conceitos já falados da seguinte forma:

“ **Aprendizagem Formal** – é um processo intencionalmente organizado, a partir de objectivos pré-definidos, que decorre em instituições de educação e formação. Por um período fixo de tempo, orientando para a aquisição de determinadas qualificações e que pressupõe sempre, a certificação das aprendizagens alcançadas, simbolizando a escola, o contexto onde se realizam as aprendizagens formais.

- **Aprendizagem não formal** – diferencia-se da anterior nos meios e na forma como são concretizados os seus objetivos, realiza-se também de modo organizado, embora seja menos difuso, menos hierárquico e burocrático. Decorre em paralelo com o sistema de educação formal e caracteriza-se por possuir uma ideologia de Acção própria, com objetivos específicos, aberta a todas as faixas etárias e em regime de voluntariado.

**Aprendizagem informal** – processo de aquisição de conhecimentos que se realiza de modo contínuo para cada pessoa, fora de contextos formais e não formais. Não possui carácter intencional, é uma aquisição quotidiana decorrente do contacto com os outros, na família, nos grupos de pares e profissionais, etc.”(Delors, 1996:35)

Já Alcoforado (2000:12) define, desta forma, as três categorias da aprendizagem:

**Aprendizagem formal** – ocorre em instituições de ensino e formação e conduz a diplomas e qualificações reconhecidas pelos sistemas de educação e formação.

**Aprendizagem não formal** – a que ocorre em paralelo aos sistemas de ensino e formação e não conduz necessariamente a certificados formais.

**Aprendizagem informal** – ocorre da vivência do quotidiano. Este tipo de aprendizagem não é necessariamente intencional, podendo não ser imediatamente reconhecida, pelos próprios indivíduos, como enriquecimento dos seus conhecimentos e/ou aquisição de novas competências.

Recordaremos, de seguida, as mesmas definições, segundo a perceção de (Canário1999:80)

*“ Um **nível formal** de que o protótipo é o ensino dispensado pela escola, com base na assimetria professor aluno, na estruturação prévia de programas e horários, na existência de processos avaliativos e de certificação;*

*Um nível **não formal** caracterizado pela flexibilidade de horários, programas e locais, baseada geralmente no voluntariado, em que está presente a preocupação de construir situações educativas “à medida” de contextos e públicos singulares. É justamente no campo da educação dos adultos, em regra mais ativamente refratários a processos escolarizados, que estas modalidades se têm vindo a desenvolver;*

*Um nível **informal** que corresponde a todas as situações potencialmente educativas mesmo que não conscientes, nem intencionais, por parte dos destinatários, correspondendo a situações pouco ou nada estruturadas e organizadas”*

Observando a nossa sociedade e apesar da grande evolução que se registou com o reconhecimento de experienciais adquiridos, parece-nos que ainda tem maior peso a formação ou a aprendizagem formal, aquela que no final é certificada por um papel.

Isto poderia remeter-nos para um grande debate de ideias pois, se por um lado, temos a educação formal e não formal que é organizada e planeada e que acontece em determinado local e que nos leva até lá com o objetivo de aprender, a aprendizagem informal dá-se em todo o lugar, em qualquer parte, a qualquer hora, numa grande diversidade de contextos e de forma involuntária.

## **1.5 APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA**

**"A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a elas se propõe."**

**(Jean Piaget 1896-1980)**

O paradigma da Aprendizagem ao Longo da Vida (ALV) tem vindo a merecer a atenção de várias entidades, com maior enfoque após os anos 70, por parte da ODCE, da UNESCO e do Conselho da Europa. Mas, se recorrermos à história, entendemos que, desde sempre que a ALV mereceu atenção, em todo o mundo, nas mais diversas épocas, pois

*“(…) na Idade Média, já podíamos identificar atividade e ações que associamos ao que hoje chamamos de Educação de Adultos, como por exemplo nos trabalhos dos monges copistas na construção das majestosas bibliotecas medievais, na marca imperial deixada pelos romanos junto dos imponentes e maravilhosos “monstros” arquitetónicos, nas oficinas de escultura e pintura dos mestres da renascença ou ainda, nas oficinas artesanais da baixa e alta idade média.” (Alcoforado, 2000 in Rico e Libório 2009: 23)*

Há ainda documentos que nos levam a outras partes do mundo como o Islão, onde a palavra dada (respeito) e a transmissão de valores como a integridade, fidelidade e generosidade eram transmitidas. Já em África, nas tribos, ensinavam-se uns aos outros: a caçar, pescar, fazer artesanato, cozinhar e a animar as noites a narrar contos antigos que não eram mais que passagens de saber. Se, inicialmente, cada Homem tinha apenas uma função na tribo, mais tarde, o ensino entre a comunidade permitiu-lhes aprender vários saberes.

*“Outros na antiguidade, como Confúcio, e Lao Tse na China; Aristóteles, Sócrates e Platão na Grécia antiga, Cícero, Evelid e Quintillian na antiga Roma, foram também exclusivos educadores de adultos. A percepção desses grandes pensadores quanto à aprendizagem era de que ela é um processo de cativa indagação e não passiva receção de conteúdos transmitidos. Por isso as técnicas educacionais baseavam-se no pressuposto de Ação e reflexão e questionamento das coisas. Os gregos por sua vez, inventaram, o que se chama de Dialogo de Sócrates, no qual o líder, ou algum outro membro do grupo apresentava o seu pensamento e experiencia para a partir daí, os restantes elementos do grupo refletirem sobre as soluções para um determinado assunto. (...) (Oliveira 1999 in Rico e Libório (2009: 24)*

O primeiro compêndio de educação de adultos foi escrito no século XV A.C. por Xenofonte e para o povo cristão. Talvez, o maior educador da história de todos os tempos tenha sido mesmo Jesus Cristo, que nos deixou escrito, há mais de dois mil anos, a Bíblia Sagrada que nos relata já

a importância do relacionamento entre a humanidade, e testemunha a necessidade da tolerância, da ajuda ao próximo, do benefício da dúvida e do entendimento.

O Corão está para os Muçulmanos como a Bíblia está para os Cristãos, e relata-lhes a importância da educação até à morte, pois nunca ninguém sabe tudo. Mais tarde, no período iluminista, a educação passa a ser encarada aos olhos da ciência e não da fé e percebe-se a necessidade imperiosa de educar e transmitir conhecimentos. Especialmente, na época da revolução industrial onde a Europa se encontrava devastada e arrasada pela segunda guerra mundial e era preciso dotar as pessoas de mais conhecimentos e mais tecnologias, para que rapidamente se reerguesse um mundo novo.

Na Conferência Internacional de Montreal, inicia-se um processo de reconhecimento de importância da área da educação permanente e do princípio da aprendizagem ao longo da vida.

*“A própria educação está em plena mutação: as possibilidades de aprender oferecidas pela sociedade exterior à escola multiplicam-se, em todos os domínios, enquanto que a noção de qualificação, no sentido tradicional, é substituída em muitos sectores modernos de atividade, pelas noções de competência evolutiva e capacidade de adaptação.” (Delors, 1996:89)*

Consideramos que esta declaração de Delors continua bastante atual, visto que a evolução das tecnologias e do mundo do trabalho é tão rápida que a necessidade de aprendizagem ao longo da vida é cada vez mais evidente. Basta-nos pensar que, há cerca de uma década e meia, era impensável que hoje tivéssemos à nossa disposição uma tão grande panóplia de instrumentos que nos permitem ver uma morada e uma rua no México em tempo real.

A internet e as redes sociais aproximaram os mundos de pessoas que podem estar a milhares de quilómetros de distância, mas que, desta forma se mantêm perto e hoje já ninguém vive sem telemóvel.

Os constrangimentos de quem ainda não tem acesso às novas tecnologias, ou não sabe trabalhar com elas, são evidentes e por estas e outras razões é que a ALV é tão importante, para que não exista exclusão de ninguém, numa sociedade cada vez mais competitiva.

No entanto, não podemos correr o risco de pensar que a ALV substitui a aprendizagem escolar. Por isso, Azevedo (2004) diz-nos o seguinte:

*“ (...) aprender ao longo da vida não dispensa, nem substitui, aprendizagem escolar. Mas desafia-a, obrigando-a a reinventar-se com a interpelação do mundo que a rodeia. Deste modo, as instituições escolares constituem-se elas próprias como organismos aprendentes que, ao interagir com outros contextos educativos e com organizações, afirmam a sua identidade ao mesmo tempo que contribuem para a consolidação de capital cultural e social da comunidade.(...)Pelo seu saber técnico e científico, pela sua experiência e pelos papéis que desempenham num espaço educativo de referência – a instituição escolar . Os professores e os educadores constituem parceiros preciosos em todas as dinâmicas de aprendizagem a valorizar, formais, não formais e informais. (Azevedo, 2004:24-28)*

Assim,

*“(...) o homem é o agente da sua própria formação através do intercâmbio constante entre a sua reflexão e as suas ações: a educação e a instrução, longe de se limitarem ao período de escolaridade, devem prolongar-se por toda a vida, abarcar todos os domínios do saber e conhecimentos práticos possíveis e proporcionar a todo o indivíduo um desenvolvimento pleno da sua personalidade. Os processos educativos e de aprendizagem nos quais estão integrados, ao longo da vida, crianças, os jovens e os adultos, seja sob que forma for, devem ser consideradas um todo.” (Rocha 1988:61).*

Entende-se desta forma que a educação ao longo da vida não se restringe apenas aos adultos, pois os jovens passam também por esta necessidade. Pois como a história já nos mostrava, a transmissão de saberes dá-se desde o nascimento, até ao nosso desaparecimento. Toda a nossa vida é um longo processo de aprendizagem e será tão mais rica, quanto nós estivermos mais abertos, ao saber e ao conhecimento. Todos os dias e em todos os lugares, aprendemos algo e acabamos por transmitir também, desde que haja interação ou até mesmo só observação. Se formos capazes de aprender com as experiências dos outros, tornamo-nos mais sábios diariamente. Cury (2006) faz referência a isso mesmo ao escrever que: “uma pessoa inteligente aprende com os seus erros, uma pessoa sábia vai mais além, aprende com os erros dos outros, pois é uma grande observadora.”



---

## **CAPITULO 2**

### **O LOCAL, A EDUCAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO**

---

## 2.1.A EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO LOCAL

**“ Não é no silêncio que os Homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na Ação reflexão.”**

**(Paulo Freire 1921/1997)**

Quando falamos em desenvolvimento local, estamos a falar de criar condições para desenvolver uma determinada região, para que esta gere riqueza, crie condições de trabalho e de habitabilidade ótimas com vista à fixação das populações, nomeadamente as camadas jovens. Nas últimas décadas, tem-se assistido a um abandono do interior e a pouco investimento para travar esta realidade. Naturalmente, em todas as regras há exceções e por isso é tão importante falar em Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável (DLIS). Como nos diz Nico (2008)

*“O DLIS é uma nova estratégia para a indução do desenvolvimento, onde é adotada uma metodologia participativa, pela qual se devem mobilizar recursos da sociedade civil em parceria com o estado e com o mercado, pela realização de diagnósticos da situação de cada localidade, a identificação de potencialidades, e escolha de vocações e a elaboração de planos integrados de desenvolvimento. Trata-se de uma abordagem social inovadora de investimento em capital humano e capital social (...) A abordagem deve ser a de que o desenvolvimento local se constrói com os cidadãos e para os cidadãos. Implica esta ideia compreender qual a disponibilidade e o contributo para o envolvimento cívico, para a participação local dos cidadãos numa ótica cultural, económica, desportiva, política, religiosa e social, indispensável à construção do desenvolvimento de uma atitude não limitada pelo envolvimento político.”(Nico, 2008:446)*

O envolvimento de todos é importante no desenvolvimento local, só assim faz sentido, deste modo os cidadãos têm que ser parte integrante deste projeto. Foi assim em Alcáçovas a freguesia que estamos a investigar.



Em 1991, o município de Viana do Alentejo, preocupado com o êxodo populacional das últimas décadas, para os grandes centros urbanos e para fora do país, especialmente no que tocava à população masculina ativa e verificando o alto índice de envelhecimento levou a cabo um estudo intitulado: “Análise das condições, potencialidades e perspectivas de desenvolvimento económico e social da freguesia de Alcáçovas”. (CMVA,1991)

Este programa de desenvolvimento integrado da freguesia de Alcáçovas tinha como principais objetivos:

Atenuar a tendência para o envelhecimento da população e desertificação da freguesia;

Definir outras perspectivas para a população agrícola das UCP em vias de extinção;

Aumentar os postos de trabalho nas atividades e empresas existentes e fomentar o aparecimento de outras;

Dinamizar a sociedade civil, nomeadamente, favorecendo o associativismo social, cultural e lazer;

Este processo levou à aplicação de inquéritos à população para que esta fosse caracterizada e ao levantamento das condições de habitação, emprego e atividades económicas.

Mais tarde, a população foi convocada a participar em reuniões onde foram debatidos vários assuntos nomeadamente as necessidades locais, as expectativas da população e quais as perspectivas de desenvolvimento. Nestas reuniões, participaram autarcas, comerciantes, empresários, trabalhadores agrícolas e muitos jovens o que se tornou extremamente positivo. Em maior número esteve sempre representado o sexo feminino.

De entre outras conclusões que se retiraram destes encontros de trabalho, uma delas passava efetivamente pela valorização dos recursos humanos, a necessidade de formação destas pessoas, pois era evidente e a vontade de se realizarem formação. Os jovens deram ênfase à necessidade de se criarem postos de trabalho, mas também que existissem infraestruturas que lhes permitissem ficar a residir na sua terra natal.

Deste modo, começa a ser delineado um projeto de formação para o desenvolvimento de Alcáçovas e cedo se percebe que, se fosse a autarquia a promotora este projecto,este não seria financiado a 100%. Nasce então a ideia de se criar uma associação de desenvolvimento local. Esta associação viria a chamar-se Terras Dentro – Associação para o Desenvolvimento Integrado de Micro-Regiões Rurais, em 19 de Abril de 1991. A Terras Dentro tem atualmente uma zona de intervenção maior que se estende aos concelhos de Cuba, Vidigueira, Montemor-o-

Novo, Portel, Alvito, Alcácer do Sal, Viana do Alentejo e Grândola. Estendendo-se já o trabalho desta associação além-fronteiras chegando a Cabo Verde e Marrocos, onde a formação de adultos é sempre a sua prioridade.

Desde então e após a uma candidatura ao projeto LEADER, a Terras Dentro mostrou-se uma excelente aliada ao desenvolvimento da freguesia, estudando em parceria com todos os atores as formações mais prementes e ajudando a criar e a modernizar empresas.

A Terras Dentro tem caminhado lado a lado com a população local, sempre atenta ao crescimento e aparecimento de empresas e serviços e adequando a formação para estes. Assim, dos muitos cursos já ministrados em Alcáçovas por esta ADL registam-se, em 1992, os de amas familiares e o corte e costura - confeção personalizada.

Do primeiro curso, algumas pessoas trabalharam em sua casa e mais tarde integraram o centro de recursos educativos, tendo a sua formação, sido fundamental.

O segundo curso juntou três formandas que criaram o seu próprio negócio que se mantém até hoje. Em 2000 é a vez da formação em queijos artesanais, uma arte que sempre existiu em Alcáçovas, mas o seu crescimento e a deslocação de uma pequena empresa para a zona industrial fez com que esta formação fosse adequada e hoje nesta queijaria trabalham cerca de 10 pessoas.

Sempre atenta a Terras Dentro promove cursos de ação social e geriatria, acompanhando as várias fases de ampliação do Lar da Misericórdia de Alcáçovas, hoje a maior entidade empregadora da freguesia. Naturalmente, que as formandas desta área foram encontrando nesta instituição os seus postos de trabalho. Mais tarde, é a vez do curso de carnes e fumeiros, e posteriormente, o de doçaria e decoração de pastelaria, em 2004.

A doçaria revelou-se uma boa fonte de receitas para quem investia nesta área e a formação é sempre bem-vinda para quem já está a trabalhar na área, e também para quem queira procurar emprego nas empresas existentes.

A Terras Dentro tem sido uma excelente aliada no crescimento sustentado da freguesia em que todos os parceiros têm sido escutados e as suas ideias têm sido consideradas. Só desta forma é possível crescer de forma sustentável, integrada e sem choques de identidade seja de que área for. O crescimento da freguesia foi evidente não só na construção de primeiras residências, como de segundas também. As infra-estruturas construídas criaram as condições de lazer para captar mais pessoas para a freguesia. A Terras Dentro vem, desde 1991, a trabalhar com estas missões:

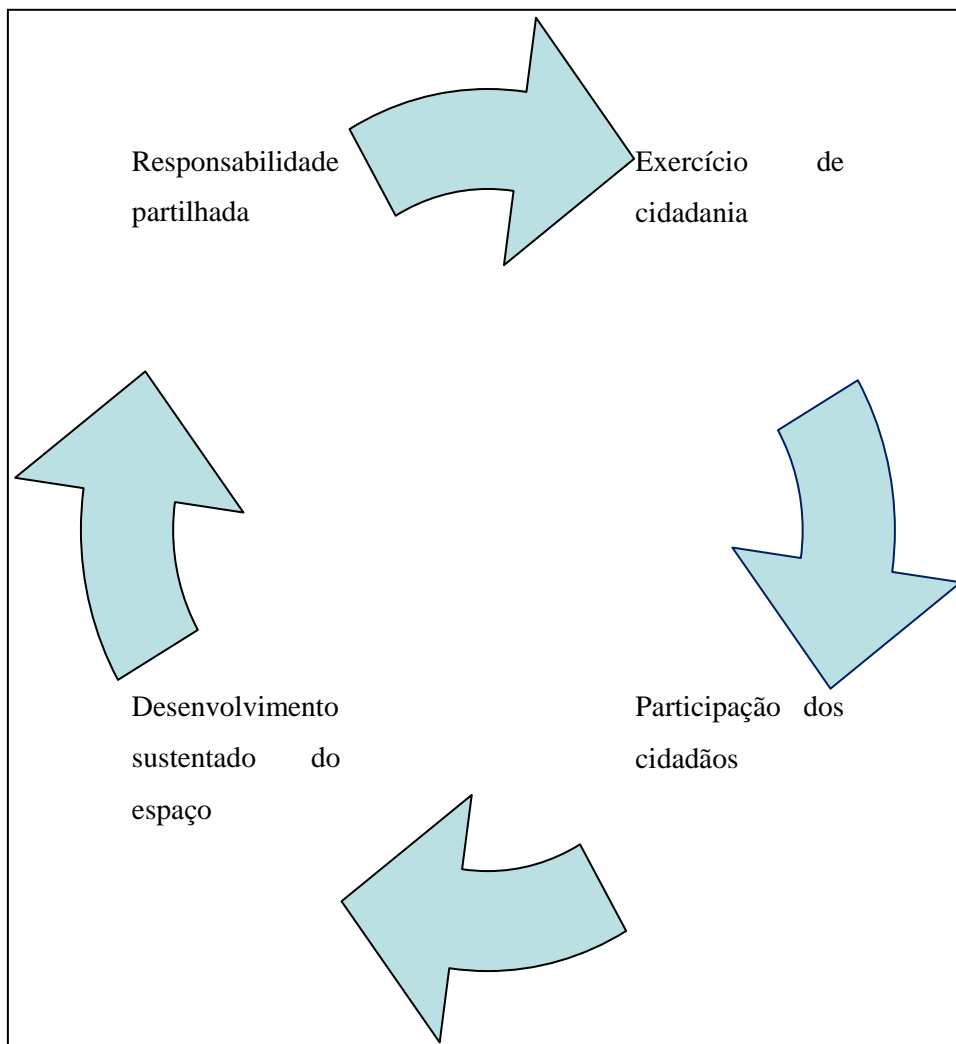
*“Apoiar e estimular o desenvolvimento integrado do mundo rural é o seu objetivo, ou seja: desenvolver sem desruralizar; aproveitar as potencialidades sem afetar os equilíbrios naturais; valorizar as gentes respeitando a sua autenticidade; promover a cultura, dignificando o Homem. Porém as aceleradas mutações a que esta aldeia global onde vivemos está sujeita, depressa conferiu outra dimensão a este objetivo, preservando-o mas adaptando os processos de concretização. Houve que apreender novos conceitos e articula-los com aquela filosofia, fazendo do mundo o local e estar preparado para agir no “sitio onde as coisas acontecem” ...seja onde for.” Terras Dentro (2003:3)*

Hoje, as várias associações existentes dinamizam Alcáçovas durante todo o ano, não deixam morrer tradições e são excelentes parceiras das autarquias nos eventos também promovidos por estas. A piscina recebe pessoas de todos os lados, quer de verão ou mesmo no inverno e o pavilhão desportivo tem servido de palco a várias competições e estágios de várias seleções como a de hóquei e patinagem. É um reflexo que as infra-estruturas também trazem pessoas à região e a presença delas gera bons negócios para o comércio local.

Na abordagem acerca do desenvolvimento local diz-nos Nico (2008:446) que as pessoas são as construtoras do “espaço” e têm uma enorme capacidade para “transformarem os lugares”.

Segundo este autor a abordagem de desenvolvimento local é suportada por quatro conceitos bases que se inter-relacionam:

**Tabela 4- Exercício de cidadania**



Elaboração própria

Da figura podem reter-se os seguintes conceitos:

Responsabilidade partilhada: todos são responsáveis pelas decisões tomadas e todos se sentem parte integrante das mesmas;

Exercício de cidadania: Todos temos o dever de dar a nossa opinião e de participar nas tomadas de decisão para as quais somos chamados, seja qual for a nossa convicção política ou religiosa no desenvolvimento local apenas interessa que todos tomem o remo e remem para o mesmo lado.

Participações dos cidadãos – Todos os cidadãos podem e devem participar em ações de desenvolvimento da comunidade de forma voluntária, dar um pouco de tempo, dos seus

conhecimentos, do seu apoio a quem à frente de associações, coletividades ou outras entidades promove iniciativas que nos beneficiam a todos.

Desenvolvimento sustentado do espaço – garantir que o desenvolvimento seja benéfico para todos, criando infra-estruturas para que as gerações futuras se sintam bem na região, trabalhar para que este desenvolvimento não crie conflitos entre quem chega e quem já vive no local. É importante preservar o local a nível ambiental, patrimonial e cultural para que haja um ambiente de harmonia e bem-estar. Exemplos do passado no nosso país e no mundo mostraram o quanto o desenvolvimento desordenado pode gerar conflitos e problemas para sempre numa região, por vezes de forma irremediável. O objetivo do desenvolvimento local é sem dúvida proporcionar qualidade de vida aos cidadãos e garantir que tendo naquele lugar tudo o que precisam, se fixam à região.

A Terras Dentro para além de ser uma ADL, tem sido uma grande parceira em muitas das atividades realizadas por outras associações culturais e recreativas, nunca fechando as portas a um desafio. Não se confina apenas a entidade formadora ou consultora, os seus funcionários e corpos diretivos têm-se envolvido em vários projetos, como por exemplo no projeto de recuperação do Paço do Henriques.

Voltando aos conceitos de desenvolvimento local, Melo e Soares (*in* Canário, 2000:65) afirmam que:

*“(...) o desenvolvimento local é, antes de mais uma vontade comum de melhorar o quotidiano; essa vontade é feita de confiança nos recursos próprios e na capacidade de os combinar de forma racional para a construção de um melhor futuro. É aquilo a que se chama frequentemente a “cultura de desenvolvimento”: a situação atingida por uma população ao sentir-se e capacitar-se para analisar os problemas atuais, para pôr em equação necessidades e recursos, para conceber projetos de melhoria integrando as dimensões de espaço e de tempo para, enfim, abranger com esses projetos finalidades de desenvolvimento global, pessoal como coletivo económico, cultural sociopolítico”.*

Já Lopes (2006:6-7) fala-nos do desenvolvimento sustentável desta forma:

*“(...) não é legítimo legar aos vindouros um património de oportunidades mais pobre que o nosso, o que, entre outros aspetos, implica que não fique legitimada a existência de processos de crescimento que consumam recursos não renováveis, verdadeiros recursos de capital, nem mesmo recursos renováveis, se o ritmo de delapidação for mais rápido do que o da sua regeneração. Por isso me parece supérflua a adjetivação do desenvolvimento sustentável: porque se ele não for sustentável, não é desenvolvimento”.*

Como já referimos anteriormente, quando o crescimento e o desenvolvimento não são comuns a todos os interesses e não acontece de forma estudada e previamente regrada o que acontece não é desenvolvimento, poderá ser, quando muito, crescimento. Para Canário (2000) o desenvolvimento local é descrito desta forma:

*“ A participação dos atores locais (ao nível da tomada de decisões, concretização das decisões e avaliação dos resultados) é que permite transformar o processo de desenvolvimento num trabalho que uma comunidade realiza sobre si própria, aprendendo a conhecer-se, a conhecer a realidade e a transforma-la. É nesta tripla dimensão que pode prevenir efeitos perversos, de acréscimo de dependência em relação ao exterior e, ao mesmo tempo criar condições favoráveis ao êxito das iniciativas de desenvolvimento.”*

Na freguesia em estudo, Alcáçovas, consideramos que a definição de Alberto de Melo (2008:105) demonstra o trabalho realizado, o espírito com que foi encarado o desenvolvimento e aquele que permanece em todos os atores locais.

*“No território rural, o processo é mais centrado no próprio território, na própria conceção do território/comunidade, comunidade/território, identidade; no seu passado, nas formas de ocupação ao longo de gerações desse território e numa vontade comum de não deixar morrer esse território.”*

Alexandra Correia, técnica da Associação Terras Dentro desde o início fala desta forma, com conhecimento de causa da importância das ADL:

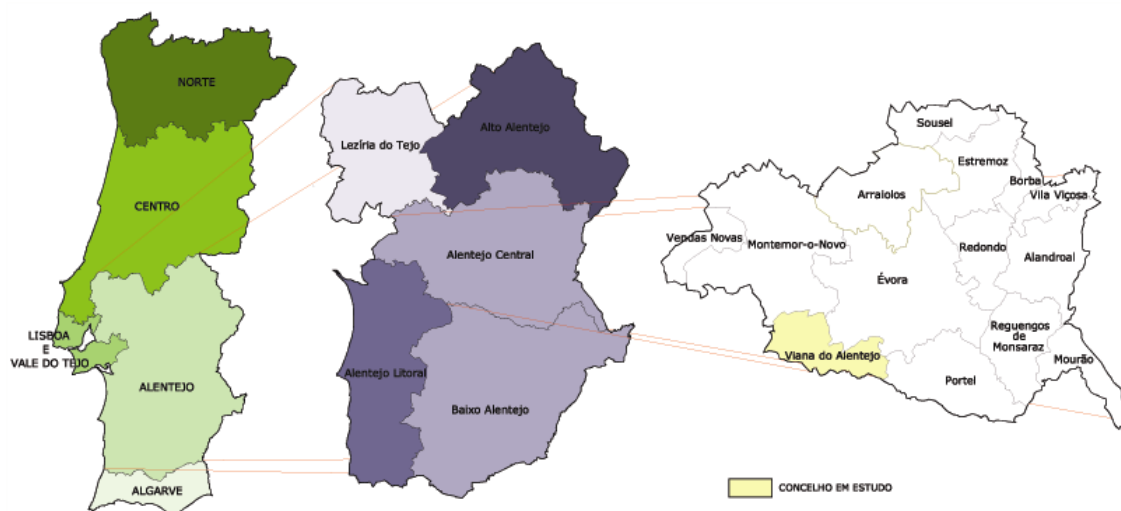
*“No quadro do desenvolvimento local, a intervenção no âmbito da educação e formação de adultos abraça uma perspectiva em que se valorizam as aprendizagens experienciais, a identidade, o património, o empreendedorismo e o trabalho em parceria para a resolução de problemas. No contexto das ADL, são envolvidas equipas pluridisciplinares e as instituições locais, nomeadamente as autarquias, as escolas, as empresas, as coletividades e outras associações. Os projetos e atividades são multidimensionais, ou seja, abrangem várias esferas da vida das pessoas e das comunidades, como sejam, a educação, a economia, a saúde, a cultura e a esfera social. A abordagem do real é integrada e sistémica e quer as comunidades, quer as pessoas são vistas como um todo, ou seja numa perspectiva holística. O território, nesta perspectiva, é como um “chão” que sustenta e alimenta os processos de desenvolvimento local.*

*As ADL têm vindo a desempenhar um papel de mediadoras entre os vários níveis ou escalas desta sociedade global, da informação e do conhecimento e que vivemos hoje. A ação pode ser local, mas nunca está desligada das suas relações com os vários níveis, regional, nacional, europeu e internacional. As relações e influências estabelecem-se nos vários sentidos.”*  
(Correia, 2011:42)

## **2.2. O LOCAL: ALCÁÇOVAS**

A freguesia de Alcáçovas é uma das três freguesias do concelho de Viana do Alentejo, a maior em área geométrica, ocupando cerca de 68% no território do concelho. Este concelho tem cerca de 368 km<sup>2</sup> de área e a freguesia ocupa 268 km<sup>2</sup>. Está localizada a 19 km da sede de concelho e 30 km de Évora e de Montemor-o-Novo.

**Tabela 5 Localização do Município de Viana do Alentejo**



Localização do Município de Viana do Alentejo, no país.

**Tabela 6 - Mapa do concelho de Viana do Alentejo**



Mapa do Concelho de Viana do Alentejo (Adaptado)

Tal como o concelho de Viana do Alentejo, Alcáçovas é uma das únicas freguesias do país que de acordo com os resultados preliminares dos últimos censos, realizados em 2011, não perdeu população registando 2111 habitantes, sendo 1040 do sexo masculino e 1071 do sexo feminino.



Esta freguesia começa desta forma a inverter a tendência de perda de população que se registava há já algumas décadas. Para o efeito, considera-se que a proximidade a Évora e a implantação de algumas empresas, embora de pequena dimensão, na zona industrial, possa estar também na razão da fixação de pessoas no concelho e na freguesia em estudo.

Imagem aérea da vila de Alcáçovas



**Ilustração 1 - Vila de Alcáçovas**

Fonte: Câmara Municipal de Viana do Alentejo

A zona industrial foi criada pela autarquia, com o objetivo de dinamizar e desenvolver localmente pequenas empresas que já existiam e ali encontrariam a bons preços terrenos e condições para construir de raiz um espaço à sua medida. Aproveitando os apoios dos quadros comunitários, a autarquia pensou que estes seriam também impulsionadores no aparecimento de novas empresas. Para isso, criou um Gabinete de Apoio ao Desenvolvimento Económico, onde as pessoas se podem dirigir para obter informações sobre apoios de fundos comunitários, conhecerem as condições que algumas entidades bancárias disponibilizam para apoio na criação de novas empresas e tirar dúvidas sobre todos os passos a seguir na criação de uma empresa.

Deste modo, tem-se assistido, na última década, à implantação de empresas de pequena e média dimensão e o espaço, apesar de ainda ter alguns lotes disponíveis, merece já por parte da autarquia um estudo de ampliação. É realmente animador olhar para um espaço outrora vazio e ver que ganhou vida e que muitas empresas não criaram só o posto de trabalho do seu proprietário, mas também o de vários habitantes da freguesia. Estão neste momento naquele espaço a funcionar, diariamente, uma queijaria que vende para todo o país, para as grandes superfícies e está neste momento a entrar no mercado da exportação, mantendo a qualidade de sempre. Possibilita ainda sempre que solicitada por agências de viagens ou grupos organizados,

degustação dos seus produtos, e visitas guiadas às suas instalações onde a engenheira alimentar explica todo o processo de fabrico.

Existem ainda duas empresas de transformação de pimentão, uma empresa de móveis, a empresa de doçaria já aqui referenciada e que detém também outra empresa de fabrico de salgados, como tartes de perdiz, javali, leitão, empadas, quiches e comida tradicional pré-cozinhada. Há ainda uma empresa de enchidos artesanais que se dedica ao fabrico de enchidos para todo o tipo de mercados, com sal, sem sal, com massa de pimentão ou só com alho. Há enchidos para todos os gostos, e de acordo com o proprietário, toda a produção é escoada sem dificuldade.



**Ilustração 2 - Zona Industrial de Alcáçovas**

Fonte: Câmara Municipal de Viana do Alentejo

Por fim, uma empresa mais recente, onde dois jovens chocalheiros ensinam e dão continuidade a esta arte. É a mais recente no local, mas, apesar de só ter um ano de vida nestas instalações, já traz uma década de experiência e uma carteira de clientes considerável.

Os Chocalheiros mais jovens do país, são de Alcáçovas



**Ilustração 3- O mais novos chocalheiros do país**

Fonte: Chocalhos Pardalinho

Demograficamente, se analisarmos os quadros abaixo indicados, com dados fornecidos pelo Instituto Nacional de Estatística, percebe-se que, pela primeira vez em 70 anos, o concelho de Viana do Alentejo, ganhou cerca de 2.3% de habitantes. Não é ainda muito relevante mas, à escala do Alentejo, é bastante animador. Também a venda de terrenos pela autarquia a preço controlado tem inibido a especulação imobiliária e permite aos jovens residentes no concelho, há mais de 5 anos, comprar um terreno a baixo preço e construir a sua habitação.

No que respeita à última década, percebe-se claramente, que a freguesia de Aguiar foi a que registou um aumento significativo de habitantes. Isto prende-se com a proximidade à cidade de Évora e aos excelentes acessos. Também a recente construção de uma fábrica de aeronáutica, contribuiu para esta fixação de pessoas. No entanto, a freguesia de Alcáçovas também não registou perda de habitantes, o que associamos à boa dinâmica empresarial da freguesia.

Evolução da população no concelho e freguesias (1970 a 2011)

**Tabela 7 - Evolução da população no concelho**

	1970	1981	1991	2001	2011
<b>Alcáçovas</b>	2.651	2.225	2.329	2.088	2.111
<b>Viana do Alentejo</b>	3.354	2.399	2.698	2.828	2.744
<b>Aguiar</b>	423	740	693	699	891
<b>Concelho de Viana do Alentejo</b>	6.005	5.364	5.720	5.615	5.746

Taxa de variação populacional (%), no concelho e freguesias (por década)

**Tabela 8 - Taxa de variação da população**

	1970/1981	1981/1991	1991/2001	2001/2011	1970/2011
<b>Alcáçovas</b>	-16,1	4,7	-10,3	1,1	-20,4
<b>Viana do Alentejo</b>	-28,5	12,5	4,8	-3,0	-18,2
<b>Aguiar</b>	74,9	-6,4	0,9	27,5	110,6
<b>Concelho de Viana do Alentejo</b>	-10,7	6,6	-1,8	2,3	-4,3

Fonte: INE (Elaboração própria)

Percentagem da população, segundo os grandes grupos etários, por concelho (2009)

**Tabela 9 - População do Alentejo**

	Grupos Etários		
	0-14 anos	Anos 14 – 50 anos	>65 anos
<b>Portugal</b>	15,2	66,9	17,9
<b>Alentejo Central</b>	13,3	63,0	23,7
<b>Alandroal</b>	11,2	58,8	30,0
<b>Arraiolos</b>	12,0	61,2	26,8
<b>Borba</b>	11,8	62,7	25,6
<b>Estremoz</b>	12,1	59,9	28,0
<b>Évora</b>	14,7	65,9	19,3
<b>Montemor-o-Novo</b>	11,6	61,0	27,3
<b>Mourão</b>	14,6	64,6	20,8
<b>Portel</b>	12,6	62,1	25,4
<b>Redondo</b>	13,1	62,1	24,8
<b>Reguengos de Monsaraz</b>	13,3	62,5	24,1
<b>Sousel</b>	12,7	58,2	29,2
<b>Vendas Novas</b>	13,4	62,1	24,4
<b>Viana do Alentejo</b>	14,2	60,8	25,0
<b>Vila Viçosa</b>	12,5	66,0	21,5
<b>Alcácer do Sal (Alentejo Litoral)</b>	12,2	63,8	24,0
<b>Grândola (Alentejo Litoral)</b>	12,9	61,0	26,1

Fonte: INE (Elaboração própria)

A situação no concelho de Viana do Alentejo, quanto à estrutura etária, é francamente mais positiva que os restantes municípios e isso pode justificar também o ganho de população.

As boas infraestruturas existentes na freguesia de Alcáçovas, tais como a escola básica integrada e jardim-de-infância, o centro de recursos educativos com valência de berçário, creche e ATL, o pavilhão desportivo, que serve várias associações e dá apoio à EBI/JI de Alcáçovas, a piscina coberta no inverno e descoberta no verão um lar de terceira idade (que é uma referência no distrito) e uma escola de música gratuita garantida pela Sociedade União Alcaçovense, fazem desta freguesia um local agradável para viver.

A instalação, na localidade de Associações como a Terras Dentro (que muito tem contribuído para o desenvolvimento local) e a Associação Terra Mãe (que tem como função apoiar as

famílias disfuncionais e com problemas económicos e integrá-las na sociedade e no mercado de trabalho) contribuem de certa forma para que haja uma harmonia e vontade de viver nesta freguesia.

### **Associações em Alcáçovas com actividades culturais, recreativas, desportivas e sociais**

**Tabela 10 - Associações de Alcáçovas**

ASSOCIAÇÃO	ACTIVIDADES
Sociedade União Alcaçovense	Escola de música, banda de música. Grupo de teatro e escola de ténis de mesa
Associação de Jovens de Alcáçovas (AJAL)	Organização de eventos direcionados aos mais novos.  Prática de BTT com participação em vários campeonatos nacionais e organizações de provas em Alcáçovas
Centro de Recursos Educativos para a Infância	Berçário, creche e ATL
Associação Terra Mãe	Gabinete de apoio psico-social, parceria com outras entidades no apoio a jovens e projeto criar um centro de acolhimento para crianças e jovens em risco
Associação Amigos de Alcáçovas	Associação de defesa do património
Associação cultural e Recreativa Alcaçovense	Proporciona o ensino do ballet, sevilhanas canto coral e judo. Tem ainda um centro de explicações com professores de várias áreas de formação.
Associação Terras Dentro	Associação de desenvolvimento local, que promove programas de formação profissional.
Sport Clube Alcaçovense	Escola de futebol para crianças e futebol em vários escalões, ténis de mesa, tiro ao alvo e

	deporto motorizado
Grupo Coral Trabalhadores de Alcáçovas	Organiza festas e tem, desde 1947, um grupo coral masculino que mantém a sua atividade.
Associação Cantares de Alcáçovas	Grupo Coral feminino
Associação Tauromáquica Alcaçovense	Organiza passeios equestres e atividades relacionadas com touros e cavalos
Associação de Pais da EBI/JI de Alcáçovas	Participa nas organizações de gestão da escola e organiza eventos para momentos de descontração entre pais e filhos. Organiza ainda colóquios, debates e eventos ligados á área da educação
Clube de caçadores de pescadores “Os Alcaçovenses”	Tiro aos pratos, torneios de pesca e organização de caçadas em reservas de caça.
Atlético Futebol Clube	Escola de futebol de salão e de futebol de 11 e participação em campeonatos regionais
Associação Cultural Estrela Dourada	Grupo de cantares tradicionais e organização de passeios e festas.

(Elaboração própria)

É também uma terra com um vasto património arquitetónico que tem, como principal atração, o Paço dos Henriques, local onde foi assinado o tratado de Alcáçovas, em 1479, que colocou termo ao fim das guerras de sucessão entre Portugal e Castela e que antecedeu o tratado de Tordesilhas. No Paço dos Henriques, tiveram lugar outros episódios importantes da história de Portugal, tais como os casamentos de D. Isabel com o rei de Castela D. João II e D. Beatriz com D. Fernando.



**Ilustração 4- Paço dos Henriques em Alcáçovas**

Fonte: Joaquim F. Bacalas

Alcáçovas começa a receber, cada vez mais visitantes que não só visitam o património como fazem provas de degustação dos produtos locais tais como os queijos, enchidos e doçaria. Visitam a única empresa de chocalhos que resta dos muitos chocalheiros que marcavam a sonoridade daquela terra. Ainda há poucos anos, o som do artesão a fazer o chocalho era ouvido por toda a vila. Hoje, restam pouco mais que os dois jovens artesãos que aprenderam o ofício e fizeram desta a sua forma de viver. Felizmente, trabalho não lhes falta.

As unidades de turismo rural e agro turismo recebem muitos turistas especialmente nos períodos compreendidos entre Março e Outubro, que ficam, em média, 2 noites e que fazem passeios pedestres, participam nas festividades e nos eventos de maior relevo, como a Mostra de Doçaria e a Romaria a Cavalo, tomam as suas refeições na restauração local, compram artesanato e produtos locais e, de forma ainda pouco relevante, contribuem para a economia local. Poderia ter maior relevo a chegada de turistas, se o concelho tivesse alguma unidade hoteleira com 50 quartos ou mais, ou seja o equivalente a um autocarro. Esta falta faz-se sentir a cada contacto de um operador turístico que verifica existirem ótimos programas para receber turismo de qualquer idade, mas por enquanto falta o mais importante, a capacidade de alojamento.



---

## **CAPITULO 3**

### **A INVESTIGAÇÃO**

### 3.1 METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO

Nesta parte do trabalho, expomos o nosso objeto de estudo e as questões de investigação às quais tentaremos dar resposta durante o trabalho empírico.

Optar por uma metodologia obriga-nos a um estudo prévio, para que possamos antecipar qual o melhor caminho a escolher, no sentido de responder às questões de partida. Para Michel Thiollent, a metodologia tem como objetivo:

*“(...) analisar as características dos vários métodos disponíveis, avaliar as suas capacidade, potencialidades, limitações ou distorções e criticar os pressupostos ou as implicações de sua utilização. (...) Além de ser uma disciplina que estuda os métodos, a metodologia é também considerada como modo de conduzir a pesquisa. Neste sentido, a metodologia pode ser vista como conhecimento geral e habilidade que são necessários ao pesquisador para se orientar no processo de investigação, tomar decisões oportunas, selecionar conceitos, hipóteses, técnicas e dados adequados.” (Thiollent, 1992:25)*

Ou como nos diz Carmo:

*“As técnicas são definidas como procedimentos operatórios rigorosos, bem definidos, transmissíveis, suscetíveis de serem novamente aplicados nas mesmas condições, adaptados ao tipo de problemas e aos fenómenos em causa. A escolha da técnica depende do objetivo que se pretende atingir.” (Carmo, 1998:175)*

Foi a pensar nos objetivos que pretendemos atingir que nos decidimos a adotar a abordagem qualitativa, auxiliados por uma entrevista semi-estruturada. Ou seja, utilizamos questões que nos permitem a resposta aberta, uma vez que, desta forma, as pessoas têm uma maior liberdade de resposta e isso permite-nos ficar a conhecê-las melhor. No entanto, permitimos que se foquem no tema. Decidimos utilizar a entrevista semi-estruturada, tendo em conta que o

universo é consideravelmente pequeno. Caso contrário, seria mais complexa a análise dos dados. Neste caso, parece-nos o mais adequado.

A análise qualitativa é descrita por Bogdan da seguinte forma:

*“(...) os investigadores qualitativos tendem a analisar os seus dados de forma indutiva, não recolhem dados ou provas com o objetivo de as confirmar ou infirmar hipóteses construídas previamente: ao invés disso, as abstrações são construídas à medida que os dados particulares que foram recolhidos se vão agrupando (...) a abordagem da investigação qualitativa exige que o mundo seja examinado com a ideia que nada é trivial, que tudo tem um potencial para construir uma pista que nos permita estabelecer uma compreensão mais esclarecedora do nosso objeto de estudo.” (Bogdan, 1994; 48,49)*

A análise qualitativa permite ao investigador conhecer melhor as pessoas, analisar comportamentos, atitudes e valores. De certa forma, é um estudo mais próximo, menos preocupado com os resultados, as amostras ou a fiabilidades dos instrumentos, como acontece na análise quantitativa. Sousa e Baptista descrevem a análise qualitativa da seguinte forma:

*“ A investigação qualitativa caracteriza-se da seguinte forma:*

*Apresenta um maior interesse no próprio processo de investigação e não apenas nos resultados;*

*O investigador desempenha um papel fundamental na recolha de dados – a qualidade (validade e fiabilidade) dos dados depende muito da sua sensibilidade, da sua integridade e do seu conhecimento;*

*O investigador tem ainda de mostrar uma grande sensibilidade ao contexto onde está a realizar a investigação;*

*A investigação qualitativa é indutiva – o investigador desenvolve conceitos e chega à compreensão dos fenómenos a partir de padrões resultantes da recolha de dados (não recolhe dados para testar hipóteses);*

*A investigação qualitativa é holística, tendo em conta a complexidade da realidade;*

*O significado tem uma grande importância – o investigador tenta compreender os sujeitos de investigação a partir de quadros de referência, dos significados que são atribuídos aos acontecimentos, às palavras e aos objetos;*

*O plano de investigação é flexível, pois o investigador estuda sistemas dinâmicos;*

*Utilizam-se procedimentos interpretativos, não experimentais, com valorização dos pressupostos relativistas e a representação verbal dos dados (privilegia a análise de caso ou de conteúdo);*

*A investigação qualitativa é descritiva. É uma investigação que produz dados descritivos a partir de documentos, entrevistas e da observação e por tal a descrição tem de ser profunda e rigorosa.” (Sousa e Baptista, 2011: 56/57)*

Como em todos os estudos, os métodos utilizados têm vantagens e desvantagens. Neste caso, a grande vantagem do método qualitativo, além dos que já enumerámos, é a possibilidade de gerar boa e rica informação. A maior desvantagem pode ser a objetividade, caso o investigador tenha pouca sensibilidade face aos dados recolhidos, pouca experiência ou mesmo falta de conhecimento da matéria em estudo.

Para nós, esta metodologia apresentou-se como a melhor a adotar, uma vez que era nossa intenção acompanhar e conhecer bem os alunos do curso em questão.

### **3.2 QUESTÃO DE PARTIDA E OBJECTIVOS DA INVESTIGAÇÃO**

Este trabalho de investigação assentou na seguinte questão de partida:

- ✚ **Qual o perfil dos formandos que frequentam a ação de formação em Pastelaria e Panificação, particularmente no que respeita ao seu percurso de qualificação e às respetivas expectativas de desenvolvimento pessoal e profissional.**

O trabalho em curso teve como objetivos de investigação:

### **1. No que diz respeito aos indivíduos**

- ✚ Conhecer os percursos de qualificação antes do atual curso.
- ✚ Conhecer o percurso profissional anterior.
- ✚ Avaliação da motivação subjacente à frequência do curso.
- ✚ Identificar as expetativas prévias à frequência do curso.
- ✚ Identificar as expetativas após a frequência do curso
- ✚ Conhecer o balanço, que realizam do curso.

### **2. No que se refere ao curso de educação e Formação de Adultos (EFA)**

- ✚ Caracterizar a estrutura do curso, no que diz respeito a:
  - ✚ Conteúdos
  - ✚ Estratégias
  - ✚ Avaliação
  - ✚ Relacionamento com as empresas
  - ✚ Formadores

## **3.3. A AMOSTRA**

Um estudo de caso tem, como objetivo conhecer e compreender determinado facto, acontecimento, ou instituição, como nos diz Sousa (2005:137/138): “(...) a compreensão do comportamento de um sujeito, de um dado acontecimento, ou de um grupo de sujeitos ou de

*uma instituição, considerados como entidade única, diferente de qualquer outra, numa dada situação contextual específica que é o seu ambiente natural”.*

O nosso objetivo consiste em conhecer, de forma mais aprofundada, o grupo de formandos do curso de pastelaria e panificação, entender as motivações que os levaram a inscrever-se nesta ação de formação e perceber se este curso era um meio para obter qualificação, ou se intrinsecamente estas pessoas se interessavam por estas áreas e pretendiam fazer algo no seu futuro com as novas competências aprendidas.

Sabemos que a doçaria é para as pessoas do município de Viana do Alentejo, encarada como uma boa fonte de rendimentos e, ao mesmo tempo, representa uma evidência de orgulho por ter projetado o nome da sua terra, mais concretamente de Alcáçovas, um pouco por todo o país. Sabemos também que muitas pessoas guardam receitas antigas e que ainda hoje não as revelam a ninguém. Deste modo, importava saber as motivações destas pessoas:

Era unicamente estar ocupado e receber algum dinheiro durante a formação?

Reconheciam nesta ação de formação uma hipótese de criar um futuro na área da doçaria?

Já tinham a vontade de aprender mais sobre estas matérias e viram nesta formação essa oportunidade?

Este estudo levou-nos a dar resposta a todas estas questões, e a muitas outras, e a entender melhor a forma como cada um dos formandos encarou este processo.

O presente estudo teve lugar em Alcáçovas, entre Junho de 2011 e Junho de 2012.

O curso de pastelaria e panificação curso foi ministrado pela Associação Terras Dentro, com a duração de 1935 horas, que se distribuíram entre Novembro de 2010 e Fevereiro de 2012. Obteve a inscrição de doze formandos residentes em Alcáçovas, Viana do Alentejo, Aguiar, Torrão e Casa Branca.

O curso de pastelaria e panificação faz parte do catálogo nacional de qualificações e tem, como principal objetivo, dotar os profissionais de conhecimentos que lhes permitam o respeito pela qualidade, higiene e segurança no trabalho, elaborar pães de várias espécies, pastelaria, confeitaria e geladaria e ensinar a decorar, sendo este um processo muito próprio de cada formando, porque trata-se de um trabalho que apela à imaginação, criatividade e bom gosto de cada um. É ainda objetivo deste curso que os formandos fiquem aptos a executar peças artísticas em panificação e pastelaria.

Trata-se de um curso EFA, com equivalência ao nono ano, e tem uma carga horária que se distribui entre aulas teóricas e práticas, de acordo com o desenho aqui demonstrado:

**Tabela 11 - Curso de Pastelaria e Panificação**

Formação de Base – áreas de competência chave
Cidadania e Empregabilidade
Linguagem e comunicação
Matemática para a vida
Tecnologias de informação e comunicação
Aprender com autonomia

(Elaboração própria, com base no catálogo nacional de qualificações)

**Tabela 12 - Disciplinas ministradas**

Formação Tecnológica
Higiene e segurança Alimentar
Sistema de HACCP
Cuidados básicos de saúde
Organização e gestão de pastelaria e panificação
Princípios de nutrição
Tecnologia de fabrico em pastelaria/panificação
Confeção de massas, bases e cremes
Confeção de massas folhadas
Confeção de pães de trigo
Confeção de massas lêvedas de pastelaria
Confeção de massas de panificação
Confeção de massa de forrar açúcaradas
Confeção de massas de cake
Confeção de bolos secos
Confeção de salgados
Confeção de pastéis, queijadas e tartes doces

Elaboração própria com base no catálogo nacional de qualificações



### 3.3.1 INSTRUMENTOS E TÉCNICAS DE RECOLHA E TRATAMENTOS DE DADOS

O instrumento de recolha de dados por nós utilizado foi a entrevista semi-estruturada, cuja composição e validação seguiu todos os procedimentos habituais. Ou seja, foi feita uma primeira versão, que após alguma análise e revisão, foi submetida à crítica do painel de especialistas. Estes por sua vez sugeriram alguns ajustes, que foram levados em conta e a versão daí resultante foi aplicada a duas pessoas. Esta aplicação mostrou-se eficaz e chegamos à versão final que foi posteriormente aplicada a todos os entrevistados.

Calendário seguido:

**Tabela 13 - Calendário de trabalho**

ACTIVIDADE	DATA DE REALIZAÇÃO
1ª Reunião Associação Terras Dentro	Janeiro de 2011
Apresentação ao grupo	Fevereiro de 2011
Assistência de aulas	Março, Abril, Maio, Junho 2011
Construção do guião da entrevista	Fevereiro de 2011
Apresentação ao orientador	Fevereiro de 2011
Envio ao painel de especialistas	Fevereiro de 2011
Validação da entrevista	Abril 2011
1ª Aplicação da entrevista	Julho 2011
Entrevistas	Julho de 2011 a fevereiro 2012
Transcrição das entrevistas	Abril e Maio de 2012
Codificação dos dados	Junho de 2012
Tratamento e interpretação de dados	Julho e Agosto de 2012

(elaboração própria)

As entrevistas tiveram lugar entre Julho de 2011 e Fevereiro de 2012, com o propósito de dar algum tempo aos entrevistados após a conclusão do curso, para encontrarem alguma colocação profissional e, desta forma, obtermos ainda mais informação. Todos demonstraram uma excelente colaboração e responderam a tudo de forma espontânea e sem reservas aparentes. De registar que as entrevistas foram recolhidas numa altura de alguma agitação, em que todos procuravam colocação num local para estagiar ou mesmo trabalhar e isto mostrava alguma instabilidade emocional por parte de algumas pessoas.

No entanto, apesar de alguma rivalidade entre os entrevistados, tudo correu muito bem em relação ao estudo, visto que as entrevistas foram individuais, combinadas previamente nos locais de maior conforto para cada um deles.

A par das entrevistas, fomos solicitando à Associação Terras Dentro algumas informações, consultámos o seu centro de documentação e recebemos, por parte dos técnicos, funcionários e direção, o maior apoio e disponibilidade no esclarecimento de qualquer dúvida. Consultamos ainda alguns locais que serviram de acolhimento aos estágios durante o curso, para recolher informações e fomos também bastante bem acolhidos.

O estudo levou-nos ainda a algumas participações em sala, durante o período de formação, para observação dos alunos em aulas práticas e para recolha de informação acerca de como estava a decorrer o curso. Todos os formadores se mostraram disponíveis e cooperantes.

Recordando Bogdan e Biklen (1994), a análise de dados é:

*“(...) o processo de busca e de organização sistemático de transcrição de entrevistas, de notas de campo e de outros materiais que foram sendo acumulados, com o objetivo de aumentar a sua própria compreensão desses mesmos materiais e de lhe permitir apresentar aos outros aquilo que encontrou. A análise envolve o trabalho com os dados, a sua organização, divisão em unidades manipuláveis, síntese, procura de padrões, descoberta de aspetos importantes e do que deve ser aprendido e a decisão do que vai ser transmitido aos outros. Em última análise, os produtos finais de investigação constam de livros, artigos, comunicações e planos de ação. A análise de dados leva-o das páginas de descrição vagas até estes produtos finais”.*

É nosso objetivo responder a todas as questões que colocámos inicialmente e considerando que utilizamos todos os meios que deveríamos para chegar às conclusões que comunicaremos mais à frente.

---

## **CAPÍTULO 4**

### **ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS**

## 4.1 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Em Janeiro de 2011, existiu o nosso primeiro contacto com a Associação Terras Dentro, entidade formadora e responsável por esta formação. Numa primeira reunião, foi explicado, à direção, qual o nosso objetivo e solicitámos a devida autorização para entrar em contacto com o grupo, ao que nos foi sugerido um horário em que esses encontros poderiam acontecer: sempre às sextas-feiras, no final do período da manhã, visto que o formador de informática nos cedia meia hora para estas inter-acções.

O primeiro encontro com o grupo foi o mais difícil de concretizar. Naturalmente, a maior parte das pessoas não nos conhecia e sentia-se um pouco desconfortável em falar de si. Explicámos que as suas identidades não seriam reveladas, que as entrevistas seriam privadas e os resultados serviriam apenas e só para o estudo a que nos propúnhamos. Depois deste esclarecimento, todos se sentiram mais confortáveis e cooperantes e mesmo quando nos encontravam fora do ambiente de estudo questionavam como ia o trabalho e acabavam por fazer o ponto de situação dos últimos dias.

Deste modo, vamos proceder à análise dos dados recolhidos, tendo em conta as respostas dos entrevistados. Os resultados das entrevistas são apresentados de acordo com a ordem em que a mesma foi aplicada.

Recordamos que o grupo era composto por doze alunos, dez do sexo feminino e 2 do sexo masculino.

**Tabela 14 - total de alunos do curso**

Alunos Sexo Feminino	Alunos do Sexo Masculino
10	2

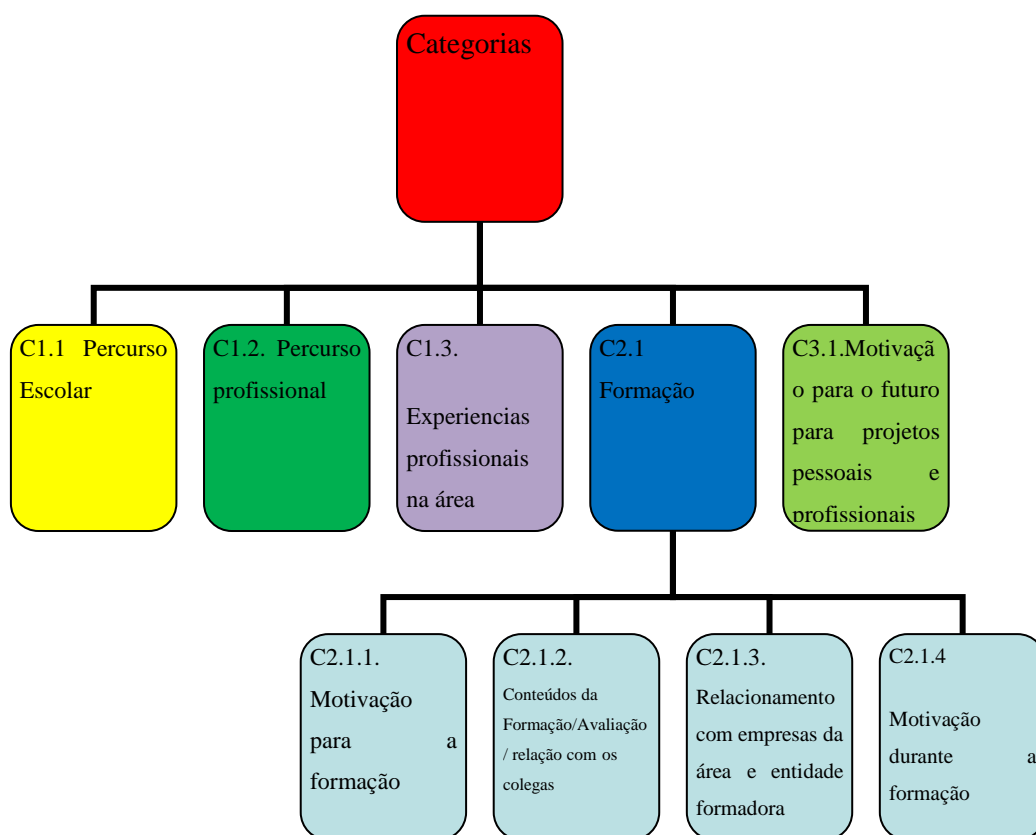
Uma vez que estamos a tratar de um grupo restrito, optámos por não classificar os dados em percentagem mas sim em números absolutos, visto que neste caso nos parece mais adequado e de melhor leitura.

## Os resultados qualitativos

Iremos em seguida, analisar o conteúdo daquilo que os formandos entenderam expressar nas suas entrevistas, seguindo o seguinte método:

Em primeiro lugar, analisaremos pormenorizadamente o conteúdo das entrevistas seguindo as três categorias em que as questões estavam integradas (todos os dados estão disponíveis no anexo 2):

**Tabela 15 - categorias em que se divide a entrevista**



A técnica de análise de conteúdo utilizada foi a colocação de cada categoria em QApóio e analisada individualmente;

Por último, efetuaremos uma leitura mais global de todo o conteúdo analisado, independentemente dos itens.

#### 4.1.1. Período antes da formação

Nesta categoria, pretende-se conhecer melhor o grupo que estamos a estudar, quais os seus percursos e aprendizagens até chegarem a esta formação. Pretendemos conhecer a importância que a instituição escola teve nestas pessoas e qual o reflexo disto na sua vida. Queremos ainda conhecer o percurso profissional dos formandos e qual a sua envolvimento na área em que se estão agora a qualificar.

**Tabela 16 - Identificação do grupo face ao percurso escolar**

Sub-categorias	Códigos indicadores	U.R	U.E
A1.1- Percurso com retenções	1.1.14 – 3.1.7 – 5.1.5 – 7.1.11 – 8.1.7 – 10.107 – 12.2.1	7	7
A1.2- Abandono escolar voluntário	1.1.9 – 4.1.5 – 4.1.6 – 7.1.6 – 10.1.4	5	4
A1.3- Abandono escolar involuntário	2.1.4 – 3.1.5 – 6.1.5 – 6.1.9 – 8.1.3 – 8.1.14 – 9.1.3 – 11.1.4 – 12.1.10 – 12.1.14	10	7
A1.4 -Desvalorização da escola	1.1.8 - 3.1.2 – 3.1.3 – 3.1.11 – 4.1.7 – 5.1.3 5.2.10 – 5.1.17 – 7.1.4 – 7.1.13 – 11.1.13	11	6
A1.5 Reconhecimento da importância da escola	1.1.15 – 1.1.17 – 2.1.9 – 3.1.8 – 3.1.10 – 7.1.16 – 7.2.15 - 8.1.8 – 11.1.5 – 11.1.6 – 12.2.6 – 12.2.24	12	7
TOTAL		45	31

Legenda : UR – unidades de registo; UE – unidades de enumeração

Como se pode ver, as retenções fizeram parte do percurso escolar de sete dos entrevistados, que se justificaram com a falta de interesse pelo estudo e por não gostarem da escola. Prova disso, são as afirmações que destacamos:

*“Não gostava de estudar” (1.1.6);*

*“Eu não gostava, não estudava” (1.1.20)*

O abandono voluntário da escola deveu-se à vontade de trabalhar, ter o próprio vencimento e não depender dos pais para comprar aquilo que mais desejavam. A tudo isto, juntava-se a pouca motivação face aos estudos. Registámos observações como as seguintes:

*“já andava farto da escola” (5.1.1);*

*“nunca gostei da escola” (5.1.3),*

*“queria ter o meu dinheiro”(1.1.12);*

*“queria ir trabalhar” (1.1.11)*

*para “comprar as coisas que gostava” (1.1.13);*

*“queria ter as minhas coisas”(10.1.5).*

Naturalmente, não foi do agrado de algumas famílias verem os seus filhos deixarem de estudar, como nos relatam *“os meus pais não ficaram muito contentes” (5.1.10)* ; *“ não queria que eu deixasse a escola” (1.1.19).*

O abandono escolar involuntário foi, em regra, uma decisão da família, umas vezes com a anuidade dos filhos, outras vezes foi-lhes imposto porque *“era muito caro ir à escola”* era uma atividade que *“só os ricos” (6.1.8)* podiam ter, ou, noutros casos, os pais precisavam de ajuda em casa e incentivavam-nos *“a trabalhar desde cedo” (12.1.9)*, até porque havia aquela crença que *“ninguém estudava mais”(6.1.7).*

A escola não tinha para os pais, nem para os alunos, a importância que ganhou nas últimas décadas. Por isso mesmo, não são de estranhar afirmações como:

*“não estudava” (3.1.3);*

*“não fazia os trabalhos de casa” (3.1.4);*

*“não me esforçava o mínimo” (7.1.13).*

São estas mesmas pessoas que demonstram, mais tarde, o arrependimento de não terem continuado a estudar. Mais de 50% reconhece que a sua vida teria sido diferente se tivessem adquirido mais competências na altura certa. Provavelmente, hoje teriam um emprego mais estável e não teriam tantas vezes recorrido a *“trabalhos sazonais” (1.2.6)*, nem andavam



constantemente “à procura de melhor”(8.1.20), sem acreditarem que haverá algum emprego que os “fará feliz” (3.2.3). O arrependimento está implícito em frases como:

“agora percebo que a escola é importante” (1.1.17);

“pelo menos tinha terminado o 9º ano” (7.1.16);

“se fosse hoje aproveitava o tempo da escola” (11.1.5);

“tenho desgosto de não ter continuado a estudar” (12.2.24).

**Tabela 17 - Sector de Actividades em que Trabalharam**

Sub-categorias	Códigos indicadores	U.R	U.E
A2.1 – Sector primário	1.1.24 – 1.1.25 – 1.1.26 – 5.1.12 – 6.1.12 – 8.1.16 – 9.1.8 – 9.1.9 – 9.1.10 – 10.1.12 – 10.1.13 – 12.2.11	12	7
A2.2 – Sector secundário	1.2.1 – 1.2.3 – 3.1.13 – 5.1.13 – 5.1.14 – 11.1.9	6	4
A2.3 - Sector terciário	2.1.12 – 2.1.13 – 3.1.14 – 4.1.13 – 4.1.14 – 4.1.16 – 6.1.11 – 6.1.13 – 7.1.17 – 8.1.18 – 8.1.18 – 8.1.19 – 9.1.11 – 9.1.12 – 9.1.13 – 9.1.14 – 9.2.3 – 10.1.14 – 10.1.15 – 12.2.12 – 12.2.13	21	9
TOTAL		39	20

Legenda : UR – unidades de registo; UE – unidades de enumeração

A maioria destes formandos, por terem terminado o seu percurso escolar demasiado cedo, e não terem uma especialização concreta, nem conhecerem a sua verdadeira vocação, detém um currículo extenso em várias áreas de trabalho, que se estendem pelos sectores primário, secundário e terciário.

A sua maioria começou por trabalhar no campo, por necessidade, mas há quem revele que essa é mesmo a sua vocação:

“gosto mais de andar ao ar livre” (5.2.1);

“gosto muito do trabalho do campo” (9.2.4);

“não é igual todos os dias” (9.2.5);

embora reconheça que se “sofre com o frio e o calor” (9.2.7),

mas “a cabeça vem alegre” (9.2.8).

Outros há que aquilo que mais desejam é “ter alguma coisa minha” (1.2.8) e outros que revelam “já fiz de tudo” (6.1.10), há os que sonham trabalhar em “alguma coisa que tivesse que ver com crianças” (7.2.6) e os mais comunicadores que gostam particularmente do “contacto com o público” (12.2.19)

Olhando o quadro, facilmente percebemos que a maior parte dos empregos se encontra entre o sector primário e terciário e que a vida destas pessoas tem sido marcada pela procura do próximo emprego, algo mais estável e com melhores condições.

**Tabela 18 - Experiência Profissional na Área**

Sub-categorias	Códigos indicadores	U.R	U.E
A3.1 - Nenhuma	1.2.18 – 3.2.4 – 4.2.8 – 5.2.2 – 7.2.10 – 8.2.6 – 9.2.9	7	7

A3.2 – Trabalhou na área	2.2.6	1	1
A3.3 – Situação profissional antes da formação	2.2.4	1	1
TOTAL		9	9

Legenda : UR – unidades de registo; UE – unidades de enumeração

O grupo revela claramente não possuir qualquer experiência na área da formação que está a frequentar. No entanto, há sempre quem já tenha olhado para esta área de atividade e até acredite que “*ia gostar muito*”(8.2.7). Os números mostram, que neste caso, não foi a experiência que levou estas pessoas a procurar formação, mas precisamente o contrário. Foi a necessidade de ter uma área de especialização que os fez frequentar esta formação.

#### 4.1.3. Período da formação

Sub-categorias	Códigos indicadores	U.R	U.E
B1 – Motivação para a formação	1.2.21 – 1.3.4 – 2.2.16 – 2.2.20 – 2.3.2 – 3.2.5 – 5.2.7 – 6.2.9 – 6.2.10 – 7.2.12 – 8.2.10 – 9.2.14 – 9.2.15 – 10.2.5 – 10.2.6 – 11.2.2 – 12.2.23 – 12.3.10	18	11

Legenda : UR – unidades de registo; UE – unidades de enumeração

A maior motivação para frequentar esta formação, e que está implícita em quase todas as entrevistas, é o facto de todas as pessoas se encontrarem desempregadas no momento em que tiveram conhecimento da realização deste curso. Juntando a este facto, houve quem referisse que “*precisava fazer alguma coisa por mim e por o futuro da minha família*” (1.2.22) e que até admitisse que “*fui para a formação por necessidade e vocação*” (1.3.4), “*necessidade de ganhar algum dinheiro*” (9.2.14) e considerando que é “*mais fácil arranjar emprego quando temos mais formação*” (7.2.15) e que “*pode ser que daqui venha um emprego*” (4.2.12), sendo que “*aprender coisas novas*” (12.3.10) também é uma boa motivação.

Na realidade, a maior motivação para a formação é perceber-se “*que estes cursos também têm procura*”(7.2.17) e que hoje as empresas procuram dar emprego a quem já tiver formação na área, porque isso rentabiliza tempo e o tempo é dinheiro. Além de que, à escala do concelho de Viana do Alentejo, todos reconhecem que esta área tem obtido um ótimo crescimento e que pode ser uma boa saída profissional, no imediato ou a curto prazo.

O gosto pela área da formação já se revelava, à partida, em 50% dos formandos, que revelam “*gostar de fazer doces*” (1.3.1), “*gosto muito de pastelaria*” (2.2.17) e alguns deles desde pequenos que aprenderam a fazer pão e bolos, ao surgir esta oportunidade de obterem formação não hesitaram, especialmente porque ambicionavam “*muito aprender*” (12.3.3) e consideram que podem ser felizes a trabalhar em pastelaria e panificação.

**Tabela 19 - Gosto pela Área da Formação**

Sub-categorias	Códigos indicadores	U.R	U.E
B2 – Gosto pela área da formação	1.3.1 – 2.2.17 – 2.3.3 – 6.1.13 – 9.2.16 – 12.3.7	6	5

Legenda : UR – unidades de registo; UE – unidades de enumeração

**Tabela 20 - Terminar o Ensino Básico**

Sub-categorias	Códigos indicadores	U.R	U.E
B3 – Concluir o 9º ano de escolaridade	1.3.9 – 3.2.6 – 5.2.5 – 7.2.13 – 7.6.24 - 9.6.3 - 10.2.6 – 11.6.2 – 12.2.22	9	8

Legenda : UR – unidades de registo; UE – unidades de enumeração

Também é referido, por um número considerável de formandos, como importante, o facto de esta formação lhes certificar as competências inerentes ao 9º ano de escolaridade, “*vejo aqui a hipótese de obter uma certificação*” (12.3.9). A “*necessidade de fazer o 9º ano*” (7.2.13) está implícita nas entrevistas porque sem o mesmo “*nem para os concursos da camara posso concorrer*” (7.2.14), além de que “*obter formação nunca é demais*” (12.3.4).

Estes resultados vêm de encontro aos que anteriormente já abordamos, o arrependimento de não se ter estudado mais, a certeza que a certificação é muito importante na sociedade de hoje e o facto de isso contribuir não só para o seu bem-estar financeiro como também para a sua própria auto estima. Comentários como os seguintes exemplificam bem, isto mesmo:

*“tenho complexos de estar ao pé de pessoas com mais estudos” (12.3.1),*

*“mostrar à minha família que ainda sou capaz” (6.2.11) e*

*“até me admirava comigo mesma” (6.2.16),*

*“não podemos ser todos doutores” (7.2.16).*

**Tabela 21 - Expectativas Quanto ao futuro**

Sub-categorias	Códigos indicadores	U.R	U.E
B4 – Expectativas de futuro	1.3.7 – 2.2.18 – 2.2.19 – 4.2.11 – 4.2.12 – 8.2.11 – 11.2.3 – 11.2.4 – 12.5.11	9	6

Legenda : UR – unidades de registo; UE – unidades de enumeração

No que se refere às expectativas de futuro, há os que se apresentam menos otimistas que assumem *“não tinha expectativas, nem tenho” (5.2.8)* *“não tenho grandes expectativas” (3.2.8)*, e aqueles que encaram esta formação como um ponto de partida para um melhor futuro. Os mais otimistas esperam claramente:

*“que o curso me possa ajudar a arranjar emprego” (1.3.7),*

*“as expectativas são boas” (4.2.11),*

*“as minhas expectativas são muito positivas” (8.2.11) e*

*“esperançosa que esta formação possa mudar a minha vida” (11.2.2).*

Na realidade, quem frequenta uma formação fica sempre com a expectativa de que isso possa mudar alguma coisa na sua vida, caso contrário não fazia qualquer esforço para aprender mais. A situação que o país atravessa retira o otimismo. No entanto, as estatísticas revelam-nos que mais facilmente consegue emprego alguém com formação, do que quem não tem qualquer especialização.

**Tabela 22 - Opinião sobre a Formação**

Sub-categorias		Códigos indicadores	U.R	U.E
B5 – Estrutura da Formação	Bem estruturado	1.3.14 – 1.4.1 – 1.4.2 – 1.7.5 – 1.7.5 – 1.7.10 –		

		4.3.10 – 7.3.4 – 7.3.6 – 8.3.6 – 12.3.15 – 13.3.13	12	6
	Acima das expectativas	1.8.3 - 3.5.6 – 7.5.5- 7.5.7 – 11.3.1	5	4
	Importante a prática	3.3.2 - 5.2.12	2	2

Legenda : UR – unidades de registo; UE – unidades de enumeração

Relativamente à estrutura da formação, a entidade formadora, neste caso a Associação Terras Dentro, recebeu por parte dos formandos nota realmente positiva, que se pode confirmar nas seguintes afirmações:

*“Acho que foi muito bem organizado o curso” (1.4.1);*

*“a distribuição das horas bem estruturada” (1.4.2),*

*“O curso foi muito completo” (2.3.6);*

*“gostei do curso” (8.2.12);*

*“não mudava nada” (11.3.1);*

*“todos os módulos são uteis” (12.3.13);*

*”completa esta formação” (12.3.15)*

*“fomos bem preparados” (7.7.1);*

*“nós saímos bem preparados” (12.7.1);*

*”quem pensou neste curso deve ter demorado um bocadinho a fazê-lo”(7.3.6)*

Não é de estranhar esta avaliação, visto que estamos a falar de uma associação com tanta experiência na área da formação. Ao longo dos anos, tem formado muitos dos profissionais na sua área de intervenção e, regra geral, trabalha de forma metódica, organizada e competente. Por todos estes motivos, não será de estranhar esta avaliação por parte dos formandos.

**Tabela 23 - Relação com os Colegas**

Sub-categorias		Códigos indicadores	U.R	U.E
----------------	--	---------------------	-----	-----

B6 – Relação entre colegas	Má Relação	1.5.8 – 4.4.6 – 9.4.3 – 10.4.1 – 10.4.3 – 10.4.5 – 11.4.1 – 11.5.2 – 12.5.2 – 12.5.6	10	6
	Grupo com características difíceis	1.5.4 – 2.4.10 – 2.4.13 – 2.4.11 – 3.4.2 – 4.4.4 – 4.4.9 – 4.5.12 – 11.3.9 – 12.4.19	10	6

Legenda : UR – unidades de registo; UE – unidades de enumeração

Na nossa presença na sala de aula, foi notório que o ambiente de trabalho entre os formandos era desconfortável e isso veio a confirmar-se na fase das entrevistas individuais. O grupo era muito heterogéneo e isso até poderia ter sido positivo, pois poderia ter servido para se completarem. Mas, pelo contrário, gerou-se um “ambiente pesado” (11.5.2), um grupo “desunido e conflituoso” (12.4.19), que desde o primeiro dia revelou “logo uma grande rivalidade” (12.5.4). Todos concordaram que foi “um grupo muito difícil” (3.4.2), que só interagiu dentro da sala de aula e a sua relação nunca se estendeu para fora do espaço da formação. Havia “desconfiança”(4.4.8), “todos queriam ser melhores” (12.5.5) e “não foi fácil estar tanto tempo neste ambiente” (12.5.6).

Esta situação não acabou no dia em que terminou a formação há quem acrescenta que está “pior agora que já acabou”(10.4.3) “gerou-se uma guerra entre todos” (10.4.4) em volta dos estágios e na procura de emprego. Neste caso, não existiu sequer o almoço ou jantar do fim da formação, entre formandos e formadores.

**Tabela 24 - Módulos que mais Gostaram**

Sub-categorias		Códigos indicadores	U.R	U.E
B7 – Módulos mais apreciados	Matemática	1.3.10 – 2.3.5 – 2.4.8 – 3.4.1 – 4.3.3 – 4.3.2 – 4.4.1 – 9.3.1 – 9.4.2 – 10.3.11 – 11.2.6 – 11.3.7	12	7
	Cidadania	1.3.13 – 2.3.5 – 3.3.1 – 11.3.7 – 12.3.11	5	5

	Português	2.4.8 – 4.3.1 – 10.2.9	3	3
--	-----------	------------------------	---	---

Legenda : UR – unidades de registo; UE – unidades de enumeração

No que diz respeito aos módulos mais apreciados, as respostas são unânimes em apontar a matemática e a educação para a cidadania como os preferidos, mas o mérito parece ser dos formadores e não tanto das matérias abordadas.

A formadora de matemática “*era fora de série*” (11.2.7);

“*gostei mais de matemática*” (11.2.6),

“*a formadora de matemática era muito comunicativa*” (1.3.11),

“*a de matemática era excepcional*”(9.4.2)

“*gostei muito de cidadania*” (1.3.13),

“*as melhores formadoras: matemática e cidadania*”(10.3.11).

Também os módulos práticos mereceram uma avaliação muito positiva, como podemos contatar nos seguintes comentários:

“*o mais importante foram as aulas práticas*” (1.4.13);

“*imprescindíveis os módulos práticos*” (2.3.7),

“*gostei dos módulos onde fazíamos mesmo as coisas*” (9.3.5).

Parece-nos que “*todos os módulos práticos*” (12.3.12) eram do agrado dos formandos porque lhes estimulavam a criatividade e ensinavam a fazer, com resultados imediatos. Em regra, nestas formações os alunos estão sempre mais motivados para as componentes práticas, e por isso mostram-se muito agradados com o número de horas dedicado a essa prática.

“*Gosto das mãos na massa*” (9.3.7).

Foi curioso, verificar que o módulo de matemática tenha praticamente sido o preferido de todos os alunos. A matemática, como sabemos é à partida uma disciplina que provoca alguma rejeição por parte dos alunos, em particular, quando o regresso à sala de aula se faz tantos anos depois. No entanto, neste caso, por mérito da formadora todos se mostraram agradados e motivados com o módulo, e com os seus conteúdos. Já a língua portuguesa e a educação para a cidadania mereceram também observações muito positivas.



**Tabela 25 - Instalações da Formação**

Sub-categorias		Códigos indicadores	U.R	U.E
B8 – Instalações do local da formação	Adequadas	2.5.9	1	1
	Desadequadas	1.6.2 – 4.4.17 – 4.5.1 – 4.5.2 – 8.4.10 – 11.4.2	6	4

Legenda : UR – unidades de registo; UE – unidades de enumeração

As instalações onde decorreram as aulas teóricas não foram, na opinião dos formandos, as mais adequadas pois “ *a sala...era muito escura e fria*” (11.4.2); “*pouco cómoda no inverno*” (1.6.2) e consideradas por alguns “*frio que se fartava*” (4.5.2). No entanto, os alunos entendem que não é fácil arranjar espaços adequados para as formações que decorrem muitas vezes em simultâneo em Alcáçovas e durante tantos meses, mas, sabendo previamente que têm formações aprovadas as entidades formadoras devem acautelar estas questões.

Comprovadamente, as salas de aula e o seu conforto influenciam nas aprendizagens e nos rendimentos académicos, pelo que uma sala fria e escura num ambiente que já não era muito agradável entre todos, também não ajudou muito.

**Tabela 26 - Quem se Destacou na Formação**

Sub-categorias		Códigos indicadores	U.R	U.E
B9 – Quem se destacou	Um formando	2.5.4 – 2.5.5 – 2.5.7 – 4.4.5 – 4.4.15 – 4.4.16 – 5.4.4 – 10.4.6 – 12.5.9 – 12.5.10	10	5
	Mais que um formando	3.4.4 – 3.4.6 – 7.4.13 – 7.5.1 – 7.5.3 – 8.4.4 – 8.4.7 – 9.4.6 – 10.4.9	9	5

Legenda : UR – unidades de registo; UE – unidades de enumeração

O grupo, apesar de se revelar heterogéneo e com um ambiente muito tenso entre colegas, acabou por se mostrar muito semelhante em algumas respostas. Neste caso, em particular, parecem estar todos de acordo. Anuíram que, no grupo, existe um colega que se destaca, “*há um*

*rapaz com muito jeito*” (2.5.4), *“vai de certeza ouvir-se falar nele”* (2.5.5), pois segundo os colegas *“tudo o que faz brilha”* (2.5.6). Reconhecem-lhe ainda outras características, como ambição, talento e *“sede de vencer”* (2.5.8), que lhe serão vantajosas para alcançar os seus objetivos.

Há quem considere que apenas *“dois ou três (colegas) no máximo vão trabalhar nisto”* (4.4.10), mas que há só *“um que se destaca”* (4.4.13). No entanto, *“há lá gente com mãos muito habilidosas”* (9.4.6).

O grupo, composto maioritariamente por mulheres, foi unânime em referir os dois colegas do sexo masculino, como os mais talentosos *“ambos têm talento”* (7.5.3), e acrescentam ainda que *“no meio de tantas mulheres quem mais se destacava eram os homens”* (7.5.4).

**Tabela 27 - Motivação Durante a Formação**

Sub-categorias	Códigos indicadores	U.R	U.E
B10 – Motivação durante a formação	1.7.4 – 2.6.1 – 2.6.3 – 2.6.4 – 3.5.4 – 5.5.1 – 5.5.4 – 5.5.5 – 6.2.14 – 6.2.15 – 6.5.5 – 7.6.1 – 8.3.8 – 8.5.5 – 8.5.6 – 9.5.3 – 9.5.4 – 9.5.5 – 12.6.9	19	9

Legenda : UR – unidades de registo; UE – unidades de enumeração

O grupo, apesar dos problemas já acima descritos, mostrou-se motivado durante a formação. Para muitos esta *“foi um prazer”* (1.7.6) e apresentavam-se *“sempre com vontade”* (1.7.9), também sabiam que era *“um compromisso”* (3.5.5) e acabaram por admitir que aprenderam mais do que alguma vez tinham imaginado.

Como em tudo na vida, há dias bons e menos bons. Por este motivo, também houve quem tivesse *“vontade de desistir”* (5.5.1), mas sobressai a ideia que da formação ter sido um gosto para a maior parte dos formandos. Talvez por isso mesmo, o grupo tenha chegado completo ao fim da mesma.

**Tabela 28- Acolhimento por Parte das Empresas**

Sub-categorias		Códigos indicadores	U.R	U.E
B11 – Acolhimento por		3.5.1 – 5.4.6 – 6.5.1 – 8.5.1		

parte das empresas	Bem recebidos	- 9.5.6 – 11.4.4 – 12.6.1	7	7
	Ficaram a conhecer-nos	1.6.4 – 2.5.11 – 3.5.2 – 4.5.5 – 4.5.8 – 12.5.7 – 12.6.5	7	5

Legenda : UR – unidades de registo; UE – unidades de enumeração

Os entrevistados ficaram, de modo geral, agradados com a sua passagem pelas empresas, foi uma forma de “*mostrarmos o nosso trabalho*” (1.6.3), “*fomos muito bem recebidos*” (6.5.1), pelos empresários “*quem lá trabalha é que não nos achava graça nenhuma*” (5.2.2).

Algumas aulas práticas tiveram lugar dentro de empresas da área da formação e os alunos revelam a importância de estas os ficarem a conhecer. Sabem que, futuramente, uma das empresas ligada à doçaria irá ampliar as suas instalações e “*vai precisar de mais gente*” (7.5.10). A proprietária “*chegou a dizer que nessa altura se lembraria de nós*” (7.5.11), além do mais estas empresas podem mesmo vir a ser entidades empregadoras, a curto trecho, uma vez que “*já foram buscar pessoas com formação*” (4.5.7) num passado muito recente. Este “*parece ser um negócio em crescimento*” (11.4.5), por isso é muito bom que as aulas práticas aconteçam nas suas instalações, porque desta forma “*já ficam a conhecer-nos...*” (12.6.5)

**Tabela 29 - Modelo de Avaliação Usado**

Sub-categorias	Códigos indicadores	U.R	U.E
B12 – Modelo de avaliação aplicado	1.4.5 – 1.4.6 – 1.4.7 – 1.4.9 – 1.4.10 – 2.4.4 – 3.3.3 – 3.3.4 – 3.3.5 – 4.3.3 – 8.3.11 – 8.3.12 – 9.3.8 – 12.4.3 – 12.4.3 – 12.4.7 – 12.6.5	17	7

Legenda : UR – unidades de registo; UE – unidades de enumeração

A avaliação foi feita no final de cada módulo. No entanto, os formandos não conheceram a sua classificação final, que resultou da classificação obtida nos testes, nos trabalhos práticos e da observação feita pelos chefes de cozinha. A turma também avaliava o formador e o módulo.

Se, por um lado, uns não concordaram com a forma de avaliação, porque “*acabamos por parecer todos iguais*” (12.4.3) e consideravam que era “*mais interessante ser como na escola*” (1.4.8), visto que desta forma “*nunca se saberá ao certo quem foi melhor*” (1.4.9), outros

acharam que “*esta forma de avaliação*” (8.3.11) foi a mais correta, visto que o ambiente já era bastante competitivo e outra forma de avaliação só viria agudizar a situação já de si tensa.

### 4.1.3. Período após a formação

Quando o curso terminou, todos receberam a sua certificação que apenas declara que frequentaram o curso com aproveitamento.

**Tabela 30 - Perspectivas de Futuro**

Sub-categorias		Códigos indicadores	U.R	U.E
C1- Perspetivas de trabalho	Boas hipóteses	1.7.15 – 1.8.2 – 8.6.8 – 9.6.6 – 10.6.4 – 11.5.10 – 12.6.9	7	6
	Preferência de profissionais com formação	1.7.16 – 4.6.12 – 5.6.1 – 7.6.6 – 7.6.22 – 8.6.2 – 10.5.8	7	6

Legenda : UR – unidades de registo; UE – unidades de enumeração

As perspetivas de trabalho naturalmente que existem e, grosso modo, podemos dizer que as expectativas e o querer são elevados, uma vez que sentem ter sido “*bem preparados*” (1.8.3) e que consideram que a formação lhes deu “*mais hipóteses de trabalho*” (1.7.5) e por isso mesmo “*pode ser que me chamem*” (2.6.8).

Na realidade há quem vá lutar para “*trabalhar numa fábrica de bolos*” (2.7.1) porque desta forma iriam “*fazer o que gosto*” (2.7.2), e os que sabem que ao ficar “*com mais habilitações*” (3.5.10) podem ter mais hipóteses.

Encontramos sempre os menos otimistas que dizem não ter “*grandes expectativas*” (4.6.1), porque sabem que “*as coisas estão muito difíceis*” (4.6.2). No entanto até os mais sépticos colocam a hipótese de estarem enganados.

Muitos revelam precisar “*ter um trabalho*” (3.6.1), mas também consideram difícil, visto que “*quando as pessoas deixam de comprar carne, não vão comprar bolos*” (4.6.3), mas “*tenho que trabalhar*” (5.5.11) e “*a hipótese de vir a trabalhar numa padaria*” ou, em qualquer ramo desta formação dá-lhes alento para o futuro e vontade de criar ou conseguir “*um trabalho fixo*” (1.8.4)

**Tabela 31 - Sonhos**

Sub-categorias	Códigos indicadores	U.R	U.E
C2- Sonhos	1.8.1 – 1.8.4 – 1.8.6 – 6.6.9 – 7.7.6 – 8.6.3 – 8.6.5 – 9.6.1 – 9.6.4 – 10.6.1 – 11.6.3 – 12.7.6	12	8

Legenda : UR – unidades de registo; UE – unidades de enumeração

Já dizia o poeta que os sonhos comandam a vida, e neste caso, cada um tem o seu sonho. Parece-nos que o maior de todos é mesmo ter um emprego. Se há quem sonhe:

*“montar uma pastelaria pequenina” (8.6.3);*

*“fazer uma pastelaria de cidade, em ponto pequenino” (8.6.5);*

*“abrir um negócio” (4.6.6);*

*“uma hospedaria”(4.6.7);*

e até voltar a estudar para um dia e *“ser enfermeira” (4.7.2)*, outros há que só sonham *“voltar a ser feliz” (2.7.10)* ou *“ter um trabalho até ter idade para me reformar” (9.6.4)*. os que ficaram apaixonados pela doçaria gostavam de *“trabalhar nesta área, de preferência aqui perto” (10.6.4)* e poder criar *“bolos fora do comum” (10.6.5)*, em particular *“bolos de noiva” (10.6.6)*. Há quem sonhe no imediato e queira *“ter um emprego e não depender dos pais” (7.7.8)*.

**Tabela 32- Autoestima**

Sub-categorias	Códigos indicadores	U.R	U.E
C3- Autoestima	1.7.8 – 3.5.7 – 6.6.8 – 7.7.2 - 8.3.17 – 8.3.18 –8.6.6 – 8.6.7 - 10.3.8 – 10.3.10 – 11.3.3 – 11.3.4 – 12.4.9 –12.4.12 – 12.6.11	15	8

Legenda : UR – unidades de registo; UE – unidades de enumeração

Verificamos que a educação ao longo da vida, para além de manter as pessoas ativas, faz com que estas não deixem de acreditar em si e não desinvistam dos seus objetivos. A formação, não

só educa como alarga horizontes e fornece, a cada um, ferramentas que vão melhorar a sua autoestima.

Quando os olhos brilhantes nos revelam “*sou mesmo capaz de fazer coisas bonitas e saborosas*” (8.6.7), a formação “*trouxe-nos, acima de tudo, confiança em mim*” (8.6.6). Apesar de lutarem contra os seus próprios preconceitos acabam por admitir que “*afinal burros velhos também aprendem línguas*” (6.6.8) e “*sou mais confiante*” (8.3.17) “*até me admirava comigo mesma*” (6.2.16).

As aprendizagens acontecem diariamente ao longo da nossa vida, sejam elas formais ou não formais, estamos sempre a aprender. Verificamos que a autoestima saiu reforçada desta formação “*já consigo ajudar a minha filha a fazer os trabalhos de casa*” (4.6.10), “*até tenho jeito para coisas que não sabia*” (2.7.6): Tudo é importante quando serve para as pessoas se sentirem mais confiantes e capazes “*fiquei contente comigo*” (2.7.7). este trabalho vai além do ensino, vai da forma de comunicar e de conseguir que os alunos se percecionem como capazes, por isso afirmam com convicção : “*vamos mostrar o que valemos*” (1.8.3)

**Tabela 33 - Expecativas Face ao Futuro**

Sub-categorias	Códigos indicadores	U.R	U.E
C4- expectativas	1.6.1 – 1.7.12 – 1.7.14 – 7.6.4 – 8.5.8 – 11.5.3 - 12.6.6 – 12.7.3	8	5

Legenda : UR – unidades de registo; UE – unidades de enumeração

As expectativas têm sempre que ter o seu peso, conta e medida. Por isso, há quem revele, à partida, “*não tenho expectativas*” (6.5.8) porque “*já não tenho idade para me iludir*” (6.5.9). Há quem diga “*as expectativas são as melhores*” (1.7.13), sentem que a formação lhes pode dar “*mais hipóteses de trabalho*” (1.7.15) e aqueles só esperam “*encontrar emprego nesta área*” (8.6.8).

As expectativas são sempre elevadas, mesmo quando não admitem. Os formandos depositaram muita esperança nesta formação e a vontade de voltar ao mercado de trabalho é grande.

---

## **CAPÍTULO 5**

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**



## 5.1 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A freguesia de Alcáçovas, no concelho de Viana do Alentejo, é uma das poucas, do interior de Portugal, que cresceu em número de habitantes, de acordo com os resultados preliminares dos censos de 2011. Não se pode dizer que foi um crescimento muito significativo, mas atendendo à conjuntura atual, representa um bom indicador. Não perder habitantes é sinal que as pessoas encontram, nesta localidade, todos os recursos necessários à sua fixação e o crescimento tem-se revelado nos números que nos são apresentados.

Quando iniciámos este estudo, tínhamos como objectivo perceber as motivações e as trajectórias de qualificação dos formandos do curso de pastelaria e panificação, convivemos com eles durante meses, observámos a sua evolução no manuseamento de massas e na preparação de bolos e receitas tradicionais, na confecção de salgados, na perfeição que foram atingindo e na perícia que foram capazes de alcançar para elaborar as decorações de bolos de noiva, aniversário ou festas temáticas. **Partilhámos com estes formandos sonhos, expectativas, alegrias e algumas frustrações.**

Trata-se de um grupo muito heterogéneo, que teve que partilhar o mesmo espaço durante meses, aprender e elaborarem trabalhos em conjunto. Este grupo não tinha só de diferente as idades, nem as experiências de vida, tinha interesses diferentes **e um único objetivo em comum, arranjar emprego após a formação.** Não conseguiram de forma alguma, dissociar isso da formação e as rivalidades existiram desde sempre.

Os formadores fizeram os possíveis, para que estas questões fossem ultrapassadas, mas sem sucesso. No entanto, os alunos foram unânimes em avaliar esta **formação como bem estruturada, e com excelentes formadores.** Devido ao ambiente, nem sempre foi fácil trabalhar com este grupo, mas a avaliação acaba por ser positiva.

Falando de avaliação, ficou o reparo de quase todos os formandos desta não ser do seu conhecimento. Aparentemente vão ficar sempre a ser todos iguais, todos obtiveram aprovação na formação, mas eles gostariam de saber, em pontuação final, quem obteve melhores resultados.

Curiosamente, apesar do ambiente da sala de aula, a motivação dos alunos durante a formação nunca foi abalada e o registo de assiduidade comprova isso mesmo. Foi um grupo assíduo e responsável que considerou aquela formação o seu trabalho, e por isso cumpriram as regras.

Finalizado o curso, continuamos a acompanhar cada um deles e a tentar saber como evoluíram as suas vidas a nível profissional. Não é a melhor altura para se conseguir colocações em empresas de pequena e média dimensão, e também não é o melhor ano a nível económico, financeiro e social que o nosso país atravessa. Vivem-se dias difíceis em Portugal, e quando assim é, isso reflecte-se sobretudo no interior do país, já tão condenado ao abandono do investimento. Ainda assim, os alentejanos são corajosos, sempre se habituaram a ter mais de dois ou três ofícios, pois o trabalho sazonal nos campos, assim os ensinou e a isso os obrigou.

Esta conjuntura fez com que este curso acabasse e **os formandos não tivessem de imediato colocação profissional, como inicialmente se podia pensar**. Mesmo ao abrigo dos estágios profissionais promovidos pelo IEFP, os processos estão a ser demorados na sua aprovação e as empresas, que têm que suportar uma parte dos mesmos, agora pensam duas vezes, visto que a contenção de despesas faz parte da gestão de todos. É imperioso que assim seja, mas, como dizíamos anteriormente, os alentejanos são pessoas habituadas a crises e por isso apesar de tudo o que se vive, existem projectos ainda embrionários a surgir na freguesia de Alcáçovas que vão certamente dar emprego a alguns dos formandos deste curso.

O desenvolvimento desta área da economia local proporcionou e continua a proporcionar a formação de várias pessoas, que sentiram a necessidade de certificar competências que muitas já traziam das tradições que lhes foram passadas pelas suas mães e avós, bem como outras pessoas da família, ou pessoas com quem trabalharam. **Os saberes são a chamada educação não formal e informal**, aquilo que nos é transmitido sem planificação, nem sala de aula, mas que nos transmite anos de experiência dos nossos antepassados que repetidamente e durante anos fizeram determinadas receitas, experimentaram combinações de sabores e de aromas e que guardavam muitas delas, apenas na memória, todo o seu conhecimento. É desta maneira, sem receitas escritas, nem medidas certas que nos chegam de boca em boca diversas receitas. Foi desta maneira que alguns dos formandos sentiram ainda antes da formação, que este podia ser o seu caminho, que no meio dos ovos, da farinha e do açúcar poderiam vir a ser felizes.

As suas expectativas, à partida, eram boas e no final do curso, continuam a ser boas. Muitos acreditam que a formação lhes vai abrir as portas do mercado de trabalho, e outros ficaram com a certeza que as empresas, hoje em dia, preferem profissionais que tenham formação. Para as empresas, ter funcionários com formação é sinónimo de conhecimento e cumprimentos das regras, maior competitividade e menor desperdício de tempo a ensinar, e no manuseamento da matéria-prima.

**As iniciativas de âmbito local**, podem ser um **excelente motor de desenvolvimento local**. Concordamos com a opinião de Maria da Glória Gohn, que nos diz o seguinte:

*“O poder local de uma comunidade e as possibilidades emancipatórias e civilizatórias de organizações, movimentos ou instituições, como a escola, não existem à priori, não são inatas ou constitutivas dos indivíduos ou instituições. Esses poderes têm de ser organizados, adensados em funções de objectivos que respeitem as culturas e diversidades locais, que criem laços de pertencimento e identidade sociocultural e política. Forças sociais se constroem em processos, por meio de relações compartilhadas, pactuadas, interativas. Esses processos levam o nome de educação não formal (...) A participação da sociedade civil nas novas esferas públicas -via conselhos e outras formas institucionalizadas – também comporta uma premissa básica: seu objectivo não é substituir o estado, mas lutar para que este cumpra o seu dever de propiciar educação com qualidade para todos” (Gohn,2010:63/64)*

O poder local não tem como missão substituir o estado, (neste caso o poder central), mas acaba, muitas vezes, por fazê-lo, porque são aos municípios que as pessoas se dirigem, a quem pedem ajuda. É o poder que têm mais próximo e onde conhecem os eleitos e têm menos reserva em colocar os seus problemas e as suas sugestões. É também perante isto que o poder local acaba por ter um papel fundamental em criar condições para que as pessoas se fixem, para que existam as condições óptimas para acolher empresas que se instalem e tragam postos de trabalho e é **também com este fim que muitas iniciativas de âmbito local, se tornam verdadeiros marcos culturais do nosso país. A mostra de doçaria em Alcáçovas é um bom exemplo disso.**

Por vezes, quando um técnico imagina uma iniciativa e constrói uma proposta, não imagina o que isso vai contribuir para o desenvolvimento daquela localidade, os postos de trabalho que pode gerar e o incentivo que vai dar às pessoas para investirem e sentirem necessidade de adquirir novas competências, desta feita já mais viradas para os seus interesses pessoais.

Durante o processo de acompanhamento destes alunos, conhecemos melhor o seu percurso de vida, percebemos que o abandono escolar continua a existir demasiado cedo, apesar das leis de hoje protegerem os alunos. Em certa medida, a realidade é que a atitude de muitos não se compadece com a vontade de estudar. Muita coisa mudou, é certo. Hoje naturalmente, os alunos vão considerando que frequentar a universidade é a continuidade dos seus estudos, e que apesar

das dificuldades mais facilmente encontrarão emprego com formação superior, que sem ela. Mas neste curso de panificação e pastelaria, existia um formando com apenas 19 anos que tinha unicamente com objectivo obter o nono ano de escolaridade, apesar de muitos formadores o incentivarem porque demonstrou muita aptidão para estas matérias, ele nunca se revelou muito interessado.

Sabemos que **comportamento gera comportamento** e por isso é fundamental mudar alguns comportamentos, para que os filhos não sejam mais tarde fiéis cópias dos pais, nesta matéria da educação. A Associação Terras Dentro tem feito um excelente trabalho neste sentido, promovendo para além da formação acções de sensibilização com a associação de pais da EBI/JI de Alcáçovas. Sabemos que não terão que ser todos licenciados, mas o importante é que se dê importância à formação. Naturalmente, a certificada é a que abre determinadas portas do mundo do trabalho, mas importa esclarecer que a educação não formal e informal é igualmente importante no desenvolvimento do ser humano e da sociedade.

Durante as entrevistas, alguns formandos mostraram-se felizes, pelo facto, de acompanharem de novo os seus filhos nos deveres escolares. Consideram-se agora, mais capazes e valorizam mais que no passado a formação académica.

Concluímos que **estas pessoas entraram na formação com maior motivação, do que terminaram**, mas que em nada isso se deveu à acção de formação em si, que todos consideraram bem estruturada, orientada por excelentes formadores e sempre bem suportada pela entidade formadora, **A sua desmotivação resulta do estado do país**, e da dificuldade que estão a sentir em conseguir realizar o estágio. Cremos que esta questão deveria ter sido acautelada à priori, pela entidade formadora, com a criação de parcerias com empresas privadas e com o IIEFP, de forma que a realização do estágio não provocasse tanta ansiedade, depois da formação.

Consideramos que é uma questão de tempo até que todos consigam estar a trabalhar nesta área, se assim o desejarem. Uma das empresas de doçaria que existe em Alcáçovas prepara-se para alargar a sua área de produção e passar a produzir também compotas e licores e, nessa altura, certamente necessitará de mão-de-obra qualificada. Estes alunos tiveram lá as aulas da componente prática, pelo que a empresária ficou a conhecer cada um deles e as respectivas qualidades.

Existe ainda um outro projecto de catering e produção de salgados para os pronto a comer de um determinado grupo alimentar, que está muito bem encaminhado e que em breve conta criar, para além da equipa actual, mais cinco postos de trabalho.

Deste modo, resta-nos acrescentar que daquilo que ouvimos dos formandos, bem como o que conhecemos do trabalho autárquico realizado, e do empenho da Terras Dentro enquanto ADL, a freguesia **de Alcáçovas tem todos os requisitos, para se afirmar enquanto produtora de produtos regionais de qualidade**. As empresas existentes têm pessoas qualificadas a trabalhar consigo, a Terras Dentro sempre que solicitada faz cursos de formação que se adequem às necessidades dos empresários e tudo isto é a receita para que uma freguesia se desenvolva de forma harmoniosa e estruturada, atraindo mais gente para residir ou visitar Alcáçovas.

Os cursos são previamente preparados, os conteúdos são verificados, no sentido de ver se vão de acordo com as necessidades das empresas locais. Os formadores são escolhidos de forma a se adequarem aos candidatos aos cursos. E talvez isto tudo sejam os ingredientes para que tudo resulte tão bem.

Estes formandos vão certamente realizar-se a nível profissional, e esta formação não será só mais uma das que fizeram na sua vida. Foi extremamente gratificante trabalhar ao longo de vários meses com estas pessoas, perceber as suas fragilidades e os seus medos que resultavam apenas do preconceito de já não serem capazes de aprender. **Pelo que, como mais positivo, retiramos o facto de não só terem sido capazes de se superarem a si próprios, como isso contribuiu para a sua auto-estima e lhes deu a certeza de que nunca é tarde para aprender**. Os seus exemplos irão, certamente, inspirar outros adultos.

Revisitando as questões de partida, podemos afirmar que a maior parte destas pessoas abandonaram a escola há muitos anos, na sua maioria por não a valorizarem, e não gostarem do espaço onde decorriam as suas aprendizagens. Hoje, todos admitem que a formação lhes fez falta, que provavelmente as suas vidas teriam tido rumos diferentes. Quase todos à semelhança do povo alentejano, sabem vários ofícios, a necessidade a isso obriga. Mas chegaram todos à formação com o mesmo propósito, aprender tudo o que podem, para conseguirem sair do caminho do desemprego.

Consideram que valeu a pena, que o curso correspondeu e por vezes excedeu, às suas expectativas e que lhes vai ser útil no futuro.

A nós resta-nos esperar, para que, em breve, todos sejam profissionais desta área, que o desemprego fique no passado destes formandos e que a vida lhes sorria. Apesar de tudo, cada um por si sorriu muito ao longo deste tempo de formação. **É muito gratificante ver nos rostos destas pessoas a emoção de serem capazes, o orgulho dos trabalhos realizados por si e a certeza que serão capazes de ainda fazer melhor. Nós acreditamos!**



## 5.2 SUGESTÕES E RECOMENDAÇÕES

Como sugestões podemos apontar a necessidade de existir maior promoção da doçaria junto dos potenciais interessados, esta é uma área económica forte que pode vir a empregar ainda mais gente. As entidades locais, sejam autarquias ou associações devem apostar neste tema como um importante produto turístico e através dele, potenciar um maior desenvolvimento da freguesia de Alcáçovas.

Numa época em que nas cidades vivem cada vez mais pessoas, que nasceram e cresceram no meio de grandes edifícios e multidões, há uma franca necessidade de ter identidade, de conhecerem as suas origens, as tradições do seu país e o porquê das mesmas. Neste contexto há cada vez mais, uma procura de locais para fins-de-semana e férias onde o contacto com a cultura local e o aprender a fazer são as principais motivações. Assim, é importante tirar partido desta tendência e aproveitar-la para desenvolver os locais gerando mais riqueza nas regiões.

Os agora formados alunos do curso de pastelaria e panificação, deverão continuar a aprender e a pesquisar nesta área, quer através de aprendizagens formais, não formais ou informais. Todas as aprendizagens serão importantes para consolidar os seus conhecimentos e aprofundá-los, no empenho de cada um nascerá a diferença e o profissionalismo.

Quem futuramente se interessar por este tema, deverá tentar saber se estes formandos estão a trabalhar na área. Seria interessante perceber se no recrutamento de pessoal as empresas deram primazia a quem já tinha formação.

Pretende-se com a mostra de doçaria garantir que as receitas antigas não se percam. Até à data, e que tenhamos conhecimento, ainda não foi feito nenhum levantamento junto das famílias, e das empregadas das famílias abastadas para garantir que as receitas são transcritas. Parece-nos que é primordial que isto seja feito a curto prazo. Sabemos que os segredos de família, não serão divulgados, mas as tradições não se perdem.

Seria ainda interessante, que fosse feito um estudo económico do impacto que esta iniciativa teve no desenvolvimento local. Identificar os funcionários das atuais empresas e os percursos profissionais destes. De que forma é que a doçaria entrou na sua vida e se o fazem por necessidade de trabalho ou vocação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALCOFORADO, L. (2000). *Educação de Adultos e Trabalho*. Coimbra: Dissertação de Mestrado apresentada à FPCEUC

ANQ.(2007). *MAPA – os percursos do projecto*. Lisboa: Agência Nacional para a Qualificação I.P

BODGAN, R e BIKLEN,S. (1994). *Investigação qualitativa em educação. Uma introdução á teoria e aos métodos*. Coleção ciências da educação, 12.Porto: Porto Editora (tradução portuguesa; edição original língua inglesa, 1991)

CANÁRIO, R. (2000). *Educação de Adultos: Um Campo e Uma Problemática*. Lisboa: ANEFA/Educa - Formação

CARMO, H. (1998). *Metodologia da investigação: guia para a auto-aprendizagem*. Lisboa: Universidade Aberta

CURY,A. (2006). *Filhos brilhantes, Alunos Fascinantes. A importância do pensamento, da criatividade e dos sonhos*. Brasil: Editora Academia da Inteligência

DELORS, J (1996). *“Educação - Um Tesouro a Descobrir.”*Relatório para a UNESCO da comissão internacional para a educação do século XXI. Rio Tinto: edições Asa

DENTRO, Terras (2001). *“Saí da Escola para Comprar uns Sapatos”* Alcáçovas: Terras Dentro

FERNANDEZ, F. (2006) *As Raízes Históricas dos Modelos Actuais de Educação de Pessoas Adultas*. Lisboa: EDUCA e UDICE

FIGUEIREDO, I (1999). *Educar para a Cidadania*. Porto: Edições Asa

FINGER, M e ASÚN, J.M. (2003). *A Educação de Adultos numa Encruzilhada – Aprender a Nossa Saída*. Porto: Porto Editora

FRAGOSO, F et al. (2010). *Educação e Formação de Adultos Perspectivas integradas – um estudo de caso*. Évora, edição Terras Dentro, desenvolvimento integrado.

FREIRE, PAULO (1997). *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*.



Rio de Janeiro: Paz e Terra

FREIRE; PAULO (1981). *Acção Cultural para a Liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra

GOHN, M.G (2010). *Educação não formal e o educador Social. Atuação no desenvolvimento de projectos sociais*. São Paulo: Cortez Editora. (coleções questões da nossa época)

IIMAGINÁRIO, L E CASTRO, J.M. (2011). *Psicologia da Formação Profissional e da Educação de Adultos – Passos, Passados, Presentes e Futuros*. Colectânea de textos. Porto: LIVPSIC

LEITE, C e RODRIGUES, M.L. (2001). *Jogos e Contos para Numa Educação para a Cidadania*. Lisboa. Instituto de Inovação educacional

LOPES, A.S. (2006). *Encruzilhadas de Desenvolvimento. Falácias, Dilemas, Heresias*. Versão reduzida de excertos de um texto em preparação. Não publicado

MASLOW, ABRAHAM.M (1987). *Motivation and Personality*. Longman Asia Ldt – Hong Kong

MONTEIRO, M. e SANTOS, M.R. (1998). *Psicologia*. Porto: Porto Editora

NICO, BRAVO et al(2008). *Aprender no Alentejo – IV Encontro Regional de Educação*. Évora: Universidade de Évora

NICO, BRAVO et al (2011). *Qualificação de Adultos: Realidades e Desafios no Sul de Portugal*. Mangualde: Edições Pedagogo

NICO, BRAVO et al (2011). *Escola(s) do Alentejo: um mapa do que se aprende no Sul de Portugal*. Mangualde: Edições Pedagogo

PATRICIO, M. (1982). “ *A Educação de Adultos em Portugal – os últimos dois séculos. Proposta de conceitos fundamentais*”. In A.A.V.V. Educação de Adultos. Contributo para a formação dos agentes educativos. Évora: Universidade de Évora

PERRENOUD, P. (2001). “*Porquê Construir Competências a partir da Escola?*” Porto: Edições Asa

PERES, A. (1999) “*Educação Intercultural: utopia ou Realidade?*” Porto: Profedições Lda, Jornal a Página.

PIRES, ANA L. (2005) “*Educação e Formação ao Longo da vida: análise crítica dos sistemas*

*e dispositivos de reconhecimento e validação de aprendizagens e competências*". Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian

RICO, H. e LIBÓRIO, T. (2009) "*Impacte do Centro de RVCC da Fundação Alentejo na Qualificação dos Alentejanos*". Évora: Fundação Alentejo

ROCHA, F. (1988) "*Correntes Pedagógicas Contemporânea*". Coleção ciências da educação e desenvolvimento humano 2. Aveiro: Editora Estante.

SANTOS, H. (2003) "*Educação de Adultos e Intervenção Comunitária - Animação Comunitária*"

SILVESTRE, C (2003) "*Educação/ Formação de Adultos como Dimensão Dinamizadora do sistema Educativo/Formativo*". Lisboa: Instituto Piaget. Horizontes Pedagógicos

SOUSA, A. (2005). "*Investigação em Educação*". Lisboa: Livros Horizonte

SOUSA, M.J, e BAPTISTA, C.S. (2011) "*Como fazer Investigação, Dissertações, Teses e Relatórios, segundo Bolonha*". Lisboa: Pactor

TODOROV, T.(2007) *La Littérature en Peril*. Paris: Flammarion

## **LEGISLAÇÃO CONSULTADA**

Decreto-Lei nº 489/73, de 2 de Outubro (reestrutura os cursos de educação básica de adultos);

Decreto-Lei nº 594/74, de 7 de Novembro (reconhece e regula o direito de associação);

Decreto-Lei nº 384/76, de 20 de Maio (define associações de educação popular)

Lei de bases do sistema educativo – Lei, nº 46/86, de 14 de Outubro (estabelece o quadro geral do sistema educativo nacional);

Decreto-Lei nº208/2002, de 17 de Outubro (aprova a nova orgânica do Ministério da Educação);

Portaria nº 256/2005 de 16 de Março (aprova a actualização da classificação nacional das áreas de educação e formação)

Decreto-Lei nº 276-C/2007, de 31 de Julho (aprova a orgânica para a Agencia Nacional para a Qualificação).

**ANEXOS**

**ANEXO 1 – GUIÃO DA ENTREVISTA**

## Guião de Entrevista

Tema: Curso de Pastelaria e Panificação (Que futuro para estes formandos?)

Entidade: Associação Terras Dentro

Objetivo Geral: Conhecer e caracterizar o perfil dos formandos que frequentam a Ação de formação em Pastelaria e Panificação, particularmente no que respeita ao seu percurso de qualificação e às respetivas expectativas de desenvolvimento pessoal e profissional.

Entrevistados: Formandos do Curso de Pastelaria e Panificação

Determinação dos blocos de questões	Objetivos Específicos	Formulário de questões
Bloco 1	Justificar a entrevista  Motivar os entrevistados	Informar os entrevistados sobre o trabalho que estou a desenvolver  Comunicar aos entrevistados quais os principais objetivos da entrevista  Pedir a sua colaboração e explicar que a sua participação é fundamental na realização deste trabalho  Garantir que as informações prestadas são confidenciais e que o anonimato será mantido  Requerer autorização para a gravação áudio da entrevista  Garantir que ficará à disposição dos entrevistados os futuros resultados deste trabalho

Bloco 2	Conhecer o percurso escolar anterior à formação	Percurso escolar	<p>Com que idade terminou os estudos?</p> <p>Descreva-me o seu percurso escolar</p> <p>Quando terminou os estudos de quem foi a decisão e porquê?</p> <p>Ao longo do seu percurso escolar, reprovou muitas vezes? Em caso afirmativo, e se fosse hoje, o que faria para modificar esta situação?</p> <p>Quais as reações por parte dos seus familiares quando deixou de estudar?</p>
	Conhecer o percurso profissional anterior à formação	Percurso Profissional	<p>Fale-me um pouco do seu percurso profissional.</p> <p>Começou a trabalhar com que idade?</p> <p>Mudou de emprego muitas vezes? Quais os motivos?</p> <p>Qual o seu último emprego?</p> <p>De tudo o que já fez, qual o emprego que mais o motivou e que o fez sentir mais feliz/realizado?</p>
	Conhecer as	Experiências profissionais na	Já trabalhou na área da formação? Em caso

	experiências profissionais	área	afirmativo, quais as funções desempenhadas e durante quanto tempo?
Bloco 3	Conhecer a motivação no período anterior à formação	Motivação para a Formação	<p>Como teve conhecimento desta Ação de formação?</p> <p>O que o levou a inscrever-se?</p> <p>Veio para esta formação por necessidade ou por sentir vocação?</p> <p>O que sentiu quando soube que era um dos formandos escolhidos?</p> <p>Quais as suas expectativas face a este curso?</p> <p>Conte-me como foi o primeiro dia da formação.</p>
	Entender o que pensam os entrevistados sobre os conteúdos do curso	Conteúdos	<p>Acha que a estrutura do curso é adequada em relação ao número de horas teóricas e práticas, estágio e carga horária diária?</p> <p>Qual o módulo de formação de que mais gosta? E porquê?</p> <p>O curso é composto por vários módulos, quais os que acha mais úteis?</p> <p>Que módulos gostaria de ter visto incluídos e não constam no plano?</p>



			<p>Se pudesse alterar a estrutura da formação o que mudaria?</p> <p>Dos conteúdos abordados, qual(ais) é(são) para si o (s) imprescindível(eis)?</p>
	<p>Saber se os entrevistados conhecem e concordam com os métodos de avaliação</p>	<p>Processos de avaliação</p>	<p>Quais os métodos de avaliação utilizados no curso?</p> <p>Concorda com este (s) método (s) de avaliação, ou gostaria de ver aplicados outros?</p> <p>Na sua opinião a avaliação que tem obtido é justa?</p> <p>Gostava que o processo de avaliação decorresse de outra forma?</p> <p>Que as competências que adquiriu ao longo desta formação?</p>
	<p>Conhecer a ligação com os formadores e com os conteúdos programáticos.</p>	<p>Formadores</p>	<p>Os formadores estão ao nível das suas expectativas?</p> <p>Na sua opinião considera que algum formador teve maior facilidade em comunicar e motivar os formandos?</p> <p>A relação entre formadores e formandos tem sido positiva?</p>

	Conhecer as relações interpessoais com os colegas	Colegas	<p>O grupo de formandos é bastante heterogéneo, tal facto representou algum conflito ou dificuldade de adaptação?</p> <p>Existe um bom ambiente entre colegas? A relação entre os colegas vai para além da sala de aula? Costumam sair para conviver?</p> <p>Na sua opinião, de todos os colegas, quais os que vão seguir esta área para trabalhar e quais se destacarão?</p> <p>Algum colega o surpreendeu ao longo da formação, pela capacidade de trabalho, motivação e talento?</p>
	Conhecer se os espaços e recursos didáticos utilizados são os mais adequados	Espaços e recursos didáticos	<p>Considera que o material fornecido pela entidade formadora é o mais adequado?</p> <p>Os locais onde decorrem os módulos teóricos e práticos são apropriados para o efeito?</p> <p>Sente que algum recurso didático poderia ajudar a compreender melhor conteúdo? Em caso afirmativo</p>



	Conhecer a motivação dos entrevistados face ao curso	Motivação	<p>Durante a formação, já alguma vez teve vontade de desistir? Em caso afirmativo justifique.</p> <p>Frequentar, diariamente a formação apresenta-se como sendo um prazer ou um compromisso/obrigação?</p>
Bloco 4	Entender as expectativas dos entrevistados em relação ao curso e ao seu futuro profissional	Expectativas	<p>Quais as expectativas para o futuro após a conclusão do curso?</p> <p>As expectativas que tinha no início do curso, sofreram alterações (pela negativa, ou pela positiva) ?</p>
		Utilidade Futura da formação	<p>Considera que este curso lhe vai ser útil no futuro? Porquê?</p> <p>Nesta formação teve muitas horas letivas em que o tema abordado não tenha sido a doçaria ou a panificação?</p> <p>Quais os módulos que considera puderam vir a ser mais úteis para o seu futuro?</p>

	Conhecer projetos profissionais e pessoais dos entrevistados.	Projetos profissionais	<p>Após concluir a formação, o que gostaria de fazer a nível profissional?</p> <p>Se no final lhe oferecessem um cheque surpresa para criar o seu próprio posto de trabalho, o que faria?</p> <p>Considera-se apto a entrar no mercado de trabalho desta área, imediatamente após a conclusão da formação?</p>
		Projetos Pessoais	<p>Em termos pessoais, quais as mais-valias que esta Ação de formação lhe trouxe?</p> <p>Gostaria de continuar a estudar? Em caso afirmativo, em que área?</p> <p>Neste momento, quais os seus projetos pessoais e os maiores sonhos?</p>



## **ANEXO 2 -TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS**

## **Guião de Entrevista - 1**

Hora início: 10h00

Hora fim: 11h00

Duração da entrevista: 1h00

### **Com que idade terminou os estudos?**

Terminei os estudos com 16 anos de idade.

### **Descreva-me o seu percurso escolar**

Foi um percurso normal durante o 1º ciclo, fui sempre bom aluno. Depois quando mudei de escola comecei a não ligar nada à escola, andava lá porque tinha que ser, mas não gostava de estudar e acabei por começar a saturar-me. A escola na altura não me dizia nada.

### **Quando terminou os estudos de quem foi a decisão e porquê?**

A decisão foi minha e porque já andava farto da escola, queria ir trabalhar, ter o meu dinheiro e comprar as coisas que gostava, e que nem sempre podia ter porque os meus pais não me podiam dar.

### **Ao longo do seu percurso escolar, reprovou muitas vezes? Em caso afirmativo, e se fosse hoje, o que faria para modificar esta situação?**

Reprovei duas vezes, uma no quinto ano e outra no sétimo ano. Se fosse hoje, se calhar não tinha saído da escola tão cedo, com a minha idade não ter uma profissão nem um emprego certo tem sido, e é difícil. Pode ser que agora as coisas mudem com esta formação. Agora percebo que a escola é importante, mas na altura não queria saber.

### **Quais as reações por parte dos seus familiares quando deixou de estudar?**

Os meus pais não queriam que eu deixasse a escola, mas como eu não gostava e não estudava e reprovei mais um ano, e eles não podiam andar a suportar as despesas de eu andar na escola e não aproveitar, então quando decidi deixar a escola, fui trabalhar com o meu pai, no campo.

### **Fale-me um pouco do seu percurso profissional.**

Como comecei a trabalhar cedo, já fiz um bocadinho de tudo, o primeiro emprego foi a juntar cortiça, logo no verão em que deixei a escola. Depois andei na apanha da azeitona, na lenha, nos



fornos de carvão, a dar serventia nas obras, trabalhei na hotelaria, a servir à mesa, fui segurança e já tive uma loja de decoração.

**Começou a trabalhar com que idade?**

Comecei a trabalhar com 16 anos de idade.

**Mudou de emprego muitas vezes? Quais os motivos?**

Já mudei muitas vezes, mas sempre porque eram trabalhos daquela época, que depois terminavam e começava outros. Na hotelaria a servir às mesas era só aos fins-de-semana a fazer casamentos, batizados e festas. Essa parte de não ter um trabalho fixo tem sido difícil, especialmente depois dos meus filhos nascerem. Tenho-me desenrascado, mas gostava de ter alguma coisa minha e que desse certo.

**Qual o seu último emprego?**

O meu último emprego foi uma loja de decoração que abri, e que apostei tudo. Achei que podia dar certo e infelizmente não deu.

**De tudo o que já fez, qual o emprego que mais o motivou e que o fez sentir mais feliz/realizado?**

O que eu mais gostei de fazer até hoje foi ter a loja de decoração, por ser um negócio meu, por ter que escolher todas as peças que lá tinha, por cada coisa ser do meu gosto, apesar de pensar também no que as pessoas iam gostar. Era o negócio com que tinha sonhado, senti-me muito realizado enquanto durou e enquanto correu bem. Fui mesmo muito feliz, quando abri a loja, quando vendi as primeiras coisas e quando recebia encomendas. Gostava de dar a minha opinião aos clientes na escolha de cada peça, e gostava muito de ter tido a oportunidade de decorar uma casa toda. Gostava daquela área.

**Já trabalhou na área da formação? Em caso afirmativo, quais as funções desempenhadas e durante quanto tempo?**

Nunca trabalhei na área da formação que agora frequentei.

**Como teve conhecimento desta Ação de formação?**

Tive conhecimento através de amigos, que me disseram que ia abrir este curso e andei atento para me inscrever assim que abrissem as inscrições, e assim fiz. Estava desempregado e a precisar de encontrar alguma coisa a que me agarrar.

**O que o levou a inscrever-se?**

O que me levou a inscrever foi o facto de estar desempregado, de precisar de fazer alguma coisa, por mim e por o meu futuro e da minha família. Como já gostava de fazer doces e sempre tive jeito para a cozinha pensei que podia ser uma saída.

**Veio para esta formação por necessidade ou por sentir vocação?**

No meu caso foram as duas coisas, necessidade e alguma vocação. A minha família e amigos sabiam que eu tinha jeito para a cozinha e que gosto de fazer doces e bolos e que me saem sempre bem, por isso achei que talvez gostasse da formação, e gostei muito.

**O que sentiu quando soube que era um dos formandos escolhidos?**

Fiquei muito contente.

**Quais as suas expectativas face a este curso?**

Espero que este curso me possa ajudar a arranjar um emprego, com horários definidos e ordenado fixo com que possa contar ao fim do mês. Apesar de também gostar de abrir um negócio para mim. Para já, saber que vou ficar com o 9º ano e que fico com formação para trabalhar numa padaria ou pastelaria já é bom.

**Conte-me como foi o primeiro dia da formação.**

Lembro-me tão bem desse dia, então não lembro? (sorri) foi muito giro a apresentação que fizemos primeiro de nós e depois dos outros, foi um dia engraçado. Eu ia um bocado nervoso, não conhecia a maior parte das pessoas e também estes cursos costumam ter mais mulheres que homens. E desta vez não foi exceção, éramos só dois. Mas o primeiro dia ficou na memória, claro que sim.

**Acha que a estrutura do curso é adequada em relação ao número de horas teóricas e práticas, estágio e carga horária diária?**

Acho que sim, não mudava nada.

**Qual o módulo de formação de que mais gosta? E porquê?**

O módulo que mais gostei foi o de matemática, todos são úteis e eu gostei de todos, mas a formadora de matemática era muito comunicativa e eu que nem gostava muito de matemática, dei por mim a gostar muito das aulas e da matéria. Gostei muito do de cidadania também, pelos temas e muito pela formadora

**O curso é composto por vários módulos, quais os que acha mais úteis?**

Eu acho que todos são úteis, cada um por seu motivo.

**Que módulos, gostaria de ter visto incluídos e não constam no plano?**

Não senti falta de nada mais do que aquilo que nos foi dado, eu acho que foi muito bem organizado o curso. A distribuição das horas e tudo, faziam com que não nos sentíssemos fartos de uma parte ou outra.

**Se pudesse alterar a estrutura da formação o que mudaria?**

Não, acho que está bem assim.

**Dos conteúdos abordados, qual(ais) é(são) para si o (s) imprescindível(eis)?**

Na minha opinião a matemática e o inglês são mesmo muito necessários, porque a linguagem da pastelaria está por vezes em Inglês ou Francês e a matemática é imprescindível para tudo, para calcular porções ou para nos ajudar a gerir o nosso dinheiro.

**Quais os métodos de avaliação utilizados no curso?**

A avaliação foi feita por testes nos módulos teóricos e nos práticos era dada pelos avaliadores e pelos tutores do estágio. Na parte prática era avaliado o nosso comportamento e o resultado do nosso trabalho.

**Concorda com este (s) método (s) de avaliação, ou gostaria de ver aplicados outros?**

Concordo

**Na sua opinião a avaliação que tem obtido é justa?**

Nós não conhecemos a avaliação não nos dizem se tivemos 10 ou 20, no final há um diploma que diz que tivemos aqueles módulos, de x horas e que concluímos com aproveitamento. Eu achava mais interessante como na escola, haver notas de 1 a 5 ou de 0 a 100%. Assim nunca se sabe ao certo quem foi melhor ou pior.

**Gostava que o processo de avaliação decorresse de outra forma?**

Gostava que as notas fossem do nosso conhecimento e que fosse como na escola. Mas se calhar se fosse assim havia logo pessoas a desistirem, porque não tinham as notas que queriam. Não sei, eu acho que era melhor a gente saber a avaliação, já somos adultos e assim parece que fomos todos iguais, e sabemos que não fomos.

**Que as competências que adquiriu ao longo desta formação?**

Aprendi tantas coisas, mas as mais importantes para mim são as partes práticas do curso, aprender a fazer pães de várias formas, com vários produtos, a decoração de bolos e de mesas de frutas, a apresentação das coisas. Para mim tudo o que está ligado á decoração fascina-me logo. É do que gosto e o que tive mais jeito e gostei mais de fazer e aprender.

**Os formadores estão ao nível das suas expectativas?**

Sim, a maioria sim. Gostei de todos, mas há sempre os que nos marcam pela positiva e os outros que devem fazer o melhor que sabem, mas não conseguem passar a mensagem e a gente não percebe nada. Mas foram quase todos, cinco estrelas.

**Na sua opinião considera que algum formador teve maior facilidade em comunicar e motivar os formandos?**

Sim, o de Inglês não foi muito fácil lidar com ele e com as aulas dele.

**A relação entre formadores e formandos tem sido positiva?**

A relação foi muito boa, eram todos simpáticos e prontos a ajudar. Mudaram muitas vezes, em alguns módulos tivemos mais que dois formadores, porque a meio iam-se embora e vinham outros, mas todos eram queridos.

**O grupo de formandos é bastante heterogéneo, tal facto representou algum conflito ou dificuldade de adaptação?**

Sim, era um grupo muito diferente. Com idades diferentes, vontades diferentes e opiniões diferentes, enfim foi um grupo difícil. Sem ofensas, mas quando há muitas mulheres juntas...

**Existe um bom ambiente entre colegas? A relação entre os colegas vai para além da sala de aula? Costumam sair para conviver?**

Não existiu um bom ambiente, até determinada altura eu tinha uma lidação maior com uma colega, e funcionámos como uma equipa. Almoçávamos juntos a gente é que divertia a malta toda, trouxe da minha casa uma braseira e nos dias mais frios era à volta da mesa com a braseira que tínhamos aula. Até existiram dias bons, mas com o aproximar do fim, começou toda a gente a querer ser o melhor e ter emprego e estágio e o ambiente que já não era bom, ficou mesmo muito mau. Essa colega com quem formei equipa praticamente nem me fala. Por isso a relação do grupo como já era má dentro da aula, nunca se estendeu cá para fora. Foi pena, afinal foram

tantas horas. Mas houve muitas conversas e falatórios e havia uma pessoa que destabilizava tudo e isso só causou mau estar.

**Na sua opinião, de todos os colegas, quais os que vão seguir esta área para trabalhar e quais se destacarão?**

Não acho que vá ficar muita gente a trabalhar nesta área. Se é que vai ficar alguém.

**Algum colega o surpreendeu ao longo da formação, pela capacidade de trabalho, motivação e talento?**

Não.

**Considera que o material fornecido pela entidade formadora é o mais adequado?**

Sim.

**Os locais onde decorrem os módulos teóricos e práticos são apropriados para o efeito?**

Foram. Às vezes pouco cómodos no inverno, por causa do frio e da iluminação, mas a Terras Dentro fez sempre o que pode para remediar as coisas.

**Sente que algum recurso didático poderia ajudar a compreender melhor conteúdo? Em caso afirmativo qual?**

Não

**Têm tido sempre facilidade em utilizar todos os meios necessários para a realização de trabalhos?**

Sim

**A entidade formadora tem promovido junto das empresas da região o vosso curso?**

Sim promoveu, e colocou-nos em algumas a ter a parte prática e isso foi muito bom para trabalharmos com os materiais que os profissionais usam e também para mostrarmos o nosso trabalho. Ao menos ficaram a conhecer-nos.

**Têm sido bem recebidos junto das empresas onde desenvolvem a componente prática?**

Muito bem recebidos.

**Considera que as empresas existentes neste ramo podem vir a ser entidades empregadoras para si e/ou para os seus colegas?**

Talvez possam, nas épocas festivas quando precisarem de mais gente, Se é que vão precisar de mais gente...e há por ai uma empresa nova que vai alugar um espaço que já existe e que vai criar cerca de 5 postos de trabalho, na área da confeção de salgados e refeições pré-cozinhadas.

**Tem sentido por parte das empresas alguma abertura, para eventualmente virem a empregar alguns dos formandos?**

Mais ou menos. O mau ambiente do curso e as confusões que se arranjaram parecem ter levado as pessoas a ficarem com pouca vontade de ter lá alguns de nós. Eu já tenho onde fazer estágio e ofereceram-me emprego na área da panificação, mas vou fazer o estágio profissional primeiro, e depois logo se vê. Acho que no estágio ainda vou aprender muito.

**Durante a formação, já alguma vez teve vontade de desistir? Em caso afirmativo justifique.**

Não nunca tive vontade de desistir, gostei muito do curso.

**Frequentar, diariamente a formação apresenta-se como sendo um prazer ou um compromisso/obrigação?**

Para mim foi um prazer, era um compromisso com certeza, durante meses aquele foi o meu trabalho, mas gostei muito de aprender tudo o que lá ensinaram e ia sempre com vontade.

**Quais as expectativas para o futuro após a conclusão do curso?**

Infelizmente as expectativas não são as melhores, nesta altura em que só se fala de crise, isso pode fazer com que as portas se fechem todas. Apesar de eu já saber que tenho algumas portas entreabertas, continuo sem grandes esperanças no futuro, mas precisava que fosse bom.

**As expectativas que tinha no início do curso, sofreram alterações (pela negativa, ou pela positiva) ?**

O curso correspondeu às minhas expectativas, e em alguns dias até as superou.

**Considera que este curso lhe vai ser útil no futuro? Porquê?**

Eu espero que sim, pelo menos tenho mais uma hipótese de trabalho e como a doçaria aqui nas Alcáçovas tem vindo a ganhar fama, e as empresas têm chamado gente para trabalhar lá, eu

acho que agora quando precisarem preferem pessoas que já saibam fazer, do que terem que estar a ensinar tudo. E por isso talvez tenhamos alguma hipótese.

**Nesta formação teve muitas horas lectivas em que o tema abordado não tenha sido a doçaria ou a panificação?**

Algumas, mas fazia parte. Há outras matérias que também eram importantes nesta formação.

**Quais os módulos que considera puderem vir a ser mais úteis para o seu futuro?**

Todos os que nos ensinaram a parte prática, mas mesmo assim ainda precisamos praticar muito.

**Após concluir a formação, o que gostaria de fazer a nível profissional?**

Gostava muito de trabalhar para mim, ter uma empresa de organização de festas, em que nós fazíamos tudo. Desde os doces aos salgados e ainda enfeitávamos tudo. Era o que gostava, ficar a trabalhar nesta área, mas para mim.

**Se no final lhe oferecessem um cheque surpresa para criar o seu próprio posto de trabalho, o que faria?**

Iniciava a empresa que acabei de falar. Isso é que era bom, caía-me do céu. Mas nada nem ninguém nos dá nada.

**Considera-se apto a entrar no mercado de trabalho desta área, imediatamente após a conclusão da formação?**

Sim considero, acho que fomos bem preparados, mas claro que agora no terreno é que vamos mostrar o que valemos e treinar muito. O que não sair bem á primeira, á segunda já sai melhor e por ai a fora.

**Em termos pessoais, quais as mais-valias que esta Acção de formação lhe trouxe?**

Trouxe-me a hipótese de trabalhar numa área que também gosto e de conseguir quem sabe um trabalho fixo, sem ser ao rigor do tempo.

**Gostaria de continuar a estudar? Em caso afirmativo, em que área?**

Gostava. Mas só se fosse nesta área para aprofundar mais o que aprendi.

**Neste momento, quais os seus projetos pessoais e os maiores sonhos?**

Já falei dos meus sonhos, e se eles se realizassem iam ser os meus projetos para os próximos anos. Para já quero dar o máximo no estágio e ver se consigo, um emprego estável. Nos tempos que correm esse é o meu maior objetivo. Tenho família e preciso ter alguma estabilidade. Espero que seja possível, porque a minha vida tem sido uma luta.



## **Guião de Entrevista - 2**

Hora início: 09h00

Hora fim: 09hh45

Duração da entrevista: 45 min

### **Com que idade terminou os estudos?**

Terminei os estudos aos 12 anos

### **Descreva-me o seu percurso escolar**

Eu sempre fui boa aluna, gostava muito da escola e de estudar.

### **Quando terminou os estudos de quem foi a decisão e porquê?**

A decisão foi dos meus pais, porque para continuar a estudar teria que ir para Évora e isso não lhes parecia uma coisa boa. Ir para Évora sozinha estudar parecia coisas de gente menos séria e por causa disso deixei de estudar. Custou-me muito e como fui sempre uma rapariga muito para a frente, muito evoluída isso fez-me ficar aborrecida e triste. Então os meus pais acharam que já que queria estudar ia aprender costura, como se fosse alguma coisa parecida. Eu sonhava ser professora primária.

### **Ao longo do seu percurso escolar, reprovou muitas vezes? Em caso afirmativo, e se fosse hoje, o que faria para modificar esta situação?**

Nunca reprovei.

### **Quais as reações por parte dos seus familiares quando deixou de estudar?**

Eles ficaram contentes, não me queriam a estudar longe de casa. Já eu fiz a promessa a mim mesma que haveria de continuar a estudar ou então realizaria esse sonho através dos meus filhos. E consegui, tenho uma filha licenciada e um filho com o 12º ano e não seguiu mais porque não quis. Tirou um curso profissional e foi logo trabalhar naquela área.

### **Fale-me um pouco do seu percurso profissional.**

Já fiz um pouco de tudo, primeiro trabalhei a fazer costuras e bordados, em casa e numa casa de costura. Sei bordar à mão e á maquina. Trabalhei a dias, como empregada de limpeza. Tirei um curso de cozinha e já trabalhei como cozinheira e empregada de balcão. Tirei uma formação de

doces, compotas e licores, mas nunca trabalhei nessa área e já trabalhei numa empresa de doces e bolos.

**Começou a trabalhar com que idade?**

Comecei a trabalhar aos 14 anos, depois de tirar o curso de costura e bordados.

**Mudou de emprego muitas vezes? Quais os motivos?**

Mudei muitas, mais do que gostava mas é assim não empregos fixos e eu para dar tudo aos meus filhos, sempre trabalhei para que com o meu marido nada lhes deixássemos faltar. E graças a Deus, assim foi. Trabalhei em tudo, cheguei a ter dois empregos ao mesmo tempo, mas depois ou porque acaba o trabalho, ou porque não precisam mais de mim, vejo-me desempregada, estando agora a passar pela pior fase da minha vida.

**Qual o seu último emprego?**

Foi numa empresa de bolos. Fazia um bocadinho de tudo, mas mais, mais eram bolos secos. Fazia, pesava, embalava e preparava as encomendas das lojas finas que nos enviavam as latas para colocar dentro ou os cabazes na altura do natal. Gostei muito deste trabalho, mas a crise, ou pelo menos foi esta a desculpa atirou-me outra vez para o desemprego.

**De tudo o que já fez, qual o emprego que mais o motivou e que o fez sentir mais feliz/realizado?**

Foi o último o dos bolos, gostava do que fazia, aprendi muito com a pessoa que é a proprietária, trabalhávamos muito, noites e dias sem nos deitarmos na altura da mostra de doçaria e do natal, mas o ambiente de trabalho era muito bom, muito divertido. Nada nos cansava e eu estava mesmo muito feliz.

**Já trabalhou na área da formação? Em caso afirmativo, quais as funções desempenhadas e durante quanto tempo?**

Já trabalhei, como disse atrás. Trabalhei a fazer bolos e estive lá dois anos.

**Como teve conhecimento desta Ação de formação?**

Soube através da associação Terras Dentro, disseram-me no café técnicas da associação que o curso ia abrir e para eu me ir inscrever, e lá fui.

**O que o levou a inscrever-se?**

Estava desempregada, gosto muito de pastelaria, pensei que podia ser uma boa oportunidade. Tirar o curso ia de certeza abrir-me mais portas e além disso ia aprender mais.

**Veio para esta formação por necessidade ou por sentir vocação?**

Pelas duas coisas, necessidade para ganhar algum dinheirinho, mas mais porque gosto mesmo disto.

**O que sentiu quando soube que era um dos formandos escolhidos?**

Fiquei muito satisfeita, precisava sair de casa e ir para uma formação que eu gostava deixou-me muito contente.

**Quais as suas expectativas face a este curso?**

Eu espero que o curso ainda me possa trazer muitos motivos para me sentir feliz e me abra as portas do emprego nesta área aqui, em Évora ou em Lisboa eu queria, era trabalhar nesta área. E senão for em pastelaria, pelo menos que tenha emprego.

**Conte-me como foi o primeiro dia da formação.**

O primeiro dia de formação foi muito giro. A formadora fez um jogo em que passava uma folha á volta da mesa, cada um de nós ia completando o desenho de um colega e quando dávamos por isso, a “fotografia” do colega estava ali desenhada. Foi muito giro porque toda a gente estava mais envergonhada e aquele jogo pôs toda a gente a falar e a rir.

**Acha que a estrutura do curso é adequada em relação ao número de horas teóricas e práticas, estágio e carga horária diária?**

Sim acho que está bem organizado.

**Qual o módulo de formação de que mais gosta? e porquê?**

O que mais gostei foi matemática e educação para a cidadania. Também gostei muito de português, a formadora era muito boa e até me pôs a concorrer ao concurso das cartas. Ao fim de tantos anos sem escrever lá escrevi uma carta e participei no concurso, mas não ganhei.

**O curso é composto por vários módulos, quais os que acha mais úteis?**

Todos são úteis.

**Que módulos gostaria de ter visto incluídos e não constam no plano?**

Acho que não eram precisos mais do que os que já tinha, o curso foi muito completo.

**Se pudesse alterar a estrutura da formação o que mudaria?**

Não mudava nada.

**Dos conteúdos abordados, qual(ais) é(são) para si o (s) imprescindível(eis)?**

Eu acho que os mais imprescindíveis são todos os módulos práticos.

**Quais os métodos de avaliação utilizados no curso?**

Os formadores faziam testes e nas aulas práticas também os nossos trabalhos contavam como testes, eram avaliados por eles. Depois no estágio tínhamos um responsável que nos dava a avaliação.

**Concorda com este (s) método (s) de avaliação, ou gostaria de ver aplicados outros?**

Acho que esteve bem assim

**Na sua opinião a avaliação que tem obtido é justa?**

Acho que sim, a gente não conhece as avaliações, mas os formadores devem ter dado o que achavam mais justo a cada um.

**Gostava que o processo de avaliação decorresse de outra forma?**

Eu acho que foi bom assim, se já havia tanta rivalidade imagino se fosse como na escola era uma confusão e uma desordem de certeza.

**Que as competências que adquiriu ao longo desta formação?**

Aprendi muitas coisas, mas fiquei a saber decorar bolos como antes a minha patroa fazia e eu não sabia fazer, agora já sei!! E gostei muito de aprender a fazer as rosas de açúcar, e toda a parte dos salgados também foi interessante.

**Os formadores estão ao nível das suas expectativas?**

Estiveram pois.

**Na sua opinião considera que algum formador teve maior facilidade em comunicar e motivar os formandos?**

Eu acho que a professora de matemática e a de português foram as melhores a explicar e interessadas por nós. A de cidadania também gostei muito. Não gostei nada do formador de Inglês que não parecia perceber nada daquilo.

**A relação entre formadores e formandos tem sido positiva?**

Sim foi, eram todos muito amorosos

**O grupo de formandos é bastante heterogéneo, tal facto representou algum conflito ou dificuldade de adaptação?**

O grupo foi muito difícil, toda a gente muito desconfiada. E havia uma que destabilizava tudo, não foi um grupo nem amigo, nem unido.

**Existe um bom ambiente entre colegas? A relação entre os colegas vai para além da sala de aula? Costumam sair para conviver?**

Não existiu bom ambiente. Só estamos juntos durante a formação.

**Na sua opinião, de todos os colegas, quais os que vão seguir esta área para trabalhar e quais se destacarão?**

Não sei se alguém vai seguir esta área, pois não está fácil. Mas há um rapaz que tem muito jeito e vai de certeza ouvir-se falar nele. Parece que tudo o que faz brilha, tem mesmo muito bom gosto.

**Algum colega o surpreendeu ao longo da formação, pela capacidade de trabalho, motivação e talento?**

Sim, este rapaz que estava a falar, tem talento, tem vontade e é uma pessoa que tem sede de vencer.

**Considera que o material fornecido pela entidade formadora é o mais adequado?**

Sim

**Os locais onde decorrem os módulos teóricos e práticos são apropriados para o efeito?**

Nem sempre eram as melhores condições, mas era o que podia ser.

**Sente que algum recurso didático poderia ajudar a compreender melhor conteúdo? Em caso afirmativo qual?**

Não, os formadores sempre deram fotocópias quando era preciso e o resto íamos escrevendo e aprendendo.

**Têm tido sempre facilidade em utilizar todos os meios necessários para a realização de trabalhos?**

Sim.

**A entidade formadora tem promovido junto das empresas da região o vosso curso?**

Promoveu e fomos visitar algumas. Fizemos a parte prática em algumas empresas e a Terras Dentro ajudou muito.

**Têm sido bem recebidos junto das empresas onde desenvolvem a componente prática?**

Sim.

**Considera que as empresas existentes neste ramo podem vir a ser entidades empregadoras para si e/ou para os seus colegas?**

Não sei, ao principio achava que sim, mas agora que acabamos e só se fala em crise, e em ter menos pessoas a trabalhar duvido.

**Tem sentido por parte das empresas alguma abertura, para eventualmente virem a empregar alguns dos formandos?**

Para já não tenho sentido isso, mas também houve tanto diz que disse, que as pessoas devem ter ficado fartos da gente.

**Durante a formação, já alguma vez teve vontade de desistir? Em caso afirmativo justifique.**

Nunca tive vontade de desistir, eu adorava aquilo. Gostei tanto do que aprendemos, gostei muito da técnica do guardanapo. Sabe o que é? Arranja-se um guardanapo daqueles que são de fantasia, com um desenho bonito. Tira uma das folhas do guardanapo e põe à volta de um copo ou num prato, estica muito bem, põe cola especial para estas técnicas e ao fim de dois dias o desenho passa para o prato, ou para o copo e parece que nasceu lá. Fica muito bonito. Eu adorei aprender estas coisas.

**Frequentar, diariamente a formação apresenta-se como sendo um prazer ou um compromisso/obrigação?**

Era um prazer.

**Quais as expectativas para o futuro após a conclusão do curso?**

Gostava de arranjar um emprego a fazer bolos, como o que já tive. Hoje também já posso ajudar mais, porque já aprendi mais coisas e não precisam de me estar a ensinar. Gostava mesmo de trabalhar em pastelaria.

**As expectativas que tinha no início do curso, sofreram alterações (pela negativa, ou pela positiva) ?**

No início estava muito mais motivada do que estou agora. Parecia que o curso nos ia ajudar a arranjar trabalho, agora já não sei.

**Considera que este curso lhe vai ser útil no futuro? Porquê?**

Acho que pode vir a ser, há já aqui algumas empresas que de vez em quando metem mais um ou outro trabalhador, pode ser que me calhe. Ali a fábrica dos bolos, vai abrir a parte das compotas e dos licores e como eu também sei trabalhar nisso, pode ser que me chamem.

**Nesta formação teve muitas horas letivas em que o tema abordado não tenha sido a doçaria ou a panificação?**

Tivemos mas fazia parte do curso.

**Quais os módulos que considera puderem vir a ser mais úteis para o seu futuro?**

Eu acho que todos.

**Após concluir a formação, o que gostaria de fazer a nível profissional?**

Eu queria trabalhar numa fábrica de bolos. Fazer o que gosto e ganhar o meu dinheirinho.

**Se no final lhe oferecessem um cheque surpresa para criar o seu próprio posto de trabalho, o que faria?**

Não sei se abria um negócio para mim. O meu sonho é trabalhar nisto, mas nunca pensei numa coisa minha. Penso sempre em trabalhar para outras pessoas, não sei se gostava de ser patroa.

**Considera-se apto a entrar no mercado de trabalho desta área, imediatamente após a conclusão da formação?**

Sim, também já sei trabalhar nesta área, não é novo para mim, mas agora será melhor se houver essa oportunidade.

**Em termos pessoais, quais as mais-valias que esta Ação de formação lhe trouxe?**

Ensinou-me muitas técnicas que pareciam sempre que eu não havia de ser capaz de fazer. Fiquei mais contente comigo, afinal até tenho jeito para coisas que nem sabia.

**Gostaria de continuar a estudar? Em caso afirmativo, em que área?**

Não, agora fiquei com o 9º ano e já estou velha para mais estudos.

**Neste momento, quais os seus projetos pessoais e os maiores sonhos?**

Neste momento o meu sonho era: voltar a ser feliz a trabalhar no que gosto e a ter estabilidade. O desemprego instalou-se na minha casa, estou eu e o meu marido desempregado, temos a casa para pagar e sempre ganhamos o nosso dinheiro nunca dependemos de ninguém e até me envergonho de ir pedir ajuda. Mas agora que acabei o curso já bati a muitas portas e parece que só tenho azar. Este é o pior momento da minha vida e depois os meus colegas andam ai numa correria a ver quem consegue os estágios e se puderem prejudicar o outro fazem, nem se preocupam. Estou muito desiludida com algumas pessoas que até pensei que fossem minhas amigas, mas andaram a correr á minha frente, para ficarem com os lugares e agora já nem se falam uns aos outros. É muito triste.

Eu só queria ser feliz e viver o resto da minha vida a trabalhar e sem confusões.



### **Guião de Entrevista - 3**

Hora início: 12h30

Hora fim: 13h30

Duração da entrevista: 1h00

#### **Com que idade terminou os estudos?**

Com 16 anos

#### **Descreva-me o seu percurso escolar**

Eu nunca gostei da escola, enquanto andei aqui na escola fui andando e até era calminha, mas depois quando mudei de escola no 5º ano queria era brincadeira e não fazia nada, não estudava, não fazia trabalhos de casa. Era uma desgraça.

#### **Quando terminou os estudos de quem foi a decisão e porquê?**

Foi dos meus pais, cansados de me verem só passar ao portão da escola.

#### **Ao longo do seu percurso escolar, reprovou muitas vezes? Em caso afirmativo, e se fosse hoje, o que faria para modificar esta situação?**

Reprovei várias vezes, mais que 3 e se fosse hoje não faria nada do que fiz, mas na altura não tinha juízo e bem dava valor á escola.

#### **Quais as reações por parte dos seus familiares quando deixou de estudar?**

Ralharam comigo, mas como não estudava então mandaram-me trabalhar.

#### **Fale-me um pouco do seu percurso profissional.**

Eu não tenho um percurso profissional muito grande, porque ainda sou nova. Já trabalhei numa fábrica de peças em Évora, já andei a esgotar desemprego na junta, quando me pedem vou pintar e limpar casas.

#### **Começou a trabalhar com que idade?**

Com 17 anos.

#### **Mudou de emprego muitas vezes? Quais os motivos?**

Mudei, poucas por que ainda não tive muitos empregos. Mas acabavam os contratos e lá ia eu á procura de outra coisa.

**Qual o seu último emprego?**

Foi numa fábrica.

**De tudo o que já fez, qual o emprego que mais o motivou e que o fez sentir mais feliz/realizado?**

Acho que ainda não encontrei um emprego desses. Trabalhei porque preciso, mas ainda nem sei o que me fará feliz.

**Já trabalhou na área da formação? Em caso afirmativo, quais as funções desempenhadas e durante quanto tempo?**

Ainda não trabalhei nesta área.

**Como teve conhecimento desta Ação de formação?**

Através dos cartazes que as Terras Dentro meteu nas montras nos cafés.

**O que o levou a inscrever-se?**

Estar desempregada, e poder ficar com o 9º ano que eu não tinha.

**Veio para esta formação por necessidade ou por sentir vocação?**

Por os dois motivos.

**O que sentiu quando soube que era um dos formandos escolhidos?**

Fiquei contente.

**Quais as suas expectativas face a este curso?**

Para ser verdadeira não tenho grandes expectativas.

**Conte-me como foi o primeiro dia da formação.**

Eu não fui ao primeiro dia de formação, aquele que foi o primeiro dia para os meus colegas. Fui só no segundo dia e senti-me um bocadinho atrapalhada, sem saber muito bem onde me sentar e com quem falar.

**Acha que a estrutura do curso é adequada em relação ao número de horas teóricas e práticas, estágio e carga horária diária?**

Sim.

**Qual o módulo de formação de que mais gosta? E porquê?**

Gostei muito de educação para a cidadania.

**O curso é composto por vários módulos, quais os que acha mais úteis?**

Todos são úteis.

**Que módulos gostaria de ter visto incluídos e não constam no plano?**

Nenhum que me lembre.

**Se pudesse alterar a estrutura da formação o que mudaria?**

Era ainda mais prático, e menos teórico.

**Dos conteúdos abordados, qual(ais) é(são) para si o (s) imprescindível(eis)?**

Os conteúdos práticos, que nos ensinaram a fazer.

**Quais os métodos de avaliação utilizados no curso?**

Os formadores faziam testes e observavam as coisas que fazíamos e depois davam uma nota, mas não soube o que tive.

**Concorda com este (s) método (s) de avaliação, ou gostaria de ver aplicados outros?**

Acho que estes são bons.

**Na sua opinião a avaliação que tem obtido é justa?**

Acho que sim, apesar de não a conhecer. Mas deve ser justa.

**Gostava que o processo de avaliação decorresse de outra forma?**

Não, acho que está bem assim.

**Que as competências que adquiriu ao longo desta formação?**

Acho que fiquei a perceber melhor a importância da formação, de como devemos usar as coisas e como devem ficar limpas e guardadas, que isso é muito importante para a higiene do que fazemos. Estar sempre com roupas limpas e o cabelo apanhado enquanto trabalhamos, estar atentos porque uma medição mal feita estraga a receita toda. Foram estas coisas.

**Os formadores estão ao nível das suas expectativas?**

Sim

**Na sua opinião considera que algum formador teve maior facilidade em comunicar e motivar os formandos?**

Sim, a de matemática. Era muito boa pessoa e boa formadora. Gostamos todos dela.

**A relação entre formadores e formandos tem sido positiva?**

Muito. Os formadores eram todos muitos bons.

**O grupo de formandos é bastante heterogéneo, tal facto representou algum conflito ou dificuldade de adaptação?**

Meus Deus, aquilo era um grupo muito difícil, ninguém se dava bem.

**Existe um bom ambiente entre colegas? A relação entre os colegas vai para além da sala de aula? Costumam sair para conviver?**

Não havia bom ambiente, e a gente só se falava lá dentro.

**Na sua opinião, de todos os colegas, quais os que vão seguir esta área para trabalhar e quais se destacarão?**

Do grupo só 2 ou 3 é que devem ir trabalhar nesta área, e só um deles parece ter mesmo muito jeito e muita vontade.

**Algum colega o surpreendeu ao longo da formação, pela capacidade de trabalho, motivação e talento?**

Sim, no grupo existiam 2 rapazes, os dois tinham jeito, mesmo muito. Mas acho que só um é que está interessado em seguir.

**Considera que o material fornecido pela entidade formadora é o mais adequado?**

Sim, acho que sim.

**Os locais onde decorrem os módulos teóricos e práticos são apropriados para o efeito?**

Eram sim senhora.

**Sente que algum recurso didático poderia ajudar a compreender melhor conteúdo? Em caso afirmativo qual?**

Acho que estava tudo bem.

**Têm tido sempre facilidade em utilizar todos os meios necessários para a realização de trabalhos?**

Sim a Terras Dentro sempre pôs tudo á nossa disposição.

**A entidade formadora tem promovido junto das empresas da região o vosso curso?**

Tem sim.

**Têm sido bem recebidos junto das empresas onde desenvolvem a componente prática?**

Sim, fomos bem recebidos. Às vezes quem lá trabalha é que não nos acha graça nenhuma, mas paciência.

**Considera que as empresas existentes neste ramo podem vir a ser entidades empregadoras para si e/ou para os seus colegas?**

Para mim acho que não, eu moro longe das Alcáçovas e não estou a ver como me vou deslocar, tinha que ter um bom ordenado.

**Tem sentido por parte das empresas alguma abertura, para eventualmente virem a empregar alguns dos formandos?**

Nem por isso.

**Durante a formação, já alguma vez teve vontade de desistir? Em caso afirmativo justifique.**

Vontade de desistir não.

**Frequentar, diariamente a formação apresenta-se como sendo um prazer ou um compromisso/obrigação?**

Em certos dias foi uma obrigação e um compromisso.

**Quais as expectativas para o futuro após a conclusão do curso?**

Não tenho grandes expectativas.

**As expectativas que tinha no início do curso, sofreram alterações (pela negativa, ou pela positiva) ?**

O curso foi melhor do que tinha pensado, aprendi mais do que tinha imaginado. Por isso foi positivo.

**Considera que este curso lhe vai ser útil no futuro? Porquê?**

Acho que me pode ser útil, porque fiquei com mais habilitações, mas não sei se vou trabalhar nesta área, não me parece...

**Nesta formação teve muitas horas letivas em que o tema abordado não tenha sido a doçaria ou a panificação?**

Tive, mas já sabia que era assim. Os outros temas também faziam parte do curso.

**Quais os módulos que considera puderem vir a ser mais úteis para o seu futuro?**

Não sei.

**Após concluir a formação, o que gostaria de fazer a nível profissional?**

Precisava ter um trabalho, porque tenho duas filhas pequeninas e precisava trabalhar, Seja no que for.

**Se no final lhe oferecessem um cheque surpresa para criar o seu próprio posto de trabalho, o que faria?**

Não fazia nada, acho eu. Nunca pensei em ter um negócio.

**Considera-se apto a entrar no mercado de trabalho desta área, imediatamente após a conclusão da formação?**

Mais ou menos, desde que houvesse lá gente com experiencia para me ajudar no que sei menos.

**Em termos pessoais, quais as mais-valias que esta Ação de formação lhe trouxe?**

Aprendi a fazer bolos, doces, salgados a por uma mesa como deve ser, as festas de anos das minhas filhas já podem ser todas feitas por mim.

**Gostaria de continuar a estudar? Em caso afirmativo, em que área?**

Não.

**Neste momento, quais os seus projetos pessoais e os maiores sonhos?**

Acho que não tenho sonhos, só a preciso de arranjar um trabalho e o meu marido também porque temos as meninas para criar.

#### **Guião de Entrevista - 4**

Hora início:13h00

Hora fim: 14h00

Duração da entrevista: 01h00

#### **Com que idade terminou os estudos?**

Com 15 anos

#### **Descreva-me o seu percurso escolar**

Não é uma coisa que me orgulhe muito, nunca fui além do 6º ano e nunca fui uma grande aluna.

#### **Quando terminou os estudos de quem foi a decisão e porquê?**

A decisão foi minha, e dos meus pais também. Eu não tinha vontade de estudar a minha mãe sempre precisou de mim para ajudar lá em casa, sabes como era o meu pai tinha a taberna, ela ajudava-o e nós acabamos por ser criados por ali. Depois tinha que ter as coisas ajeitadas para a minha irmã e para o meu irmão.

*Ao longo do seu percurso escolar, reprovou muitas vezes? Em caso afirmativo, e se fosse hoje, o que faria para modificar esta situação?*

Reprovei, porque não tinha ninguém que me ajudasse a estudar, pelo contrário era chamada para ajudar, ia para a escola um bocadinho cansada, quando ia porque às vezes a minha mãe não acordava a horas de nos chamar.

#### **Quais as reações por parte dos seus familiares quando deixou de estudar?**

Acho que não se importaram muito, precisavam de mim para ajudar lá em casa.

#### **Fale-me um pouco do seu percurso profissional.**

Já trabalhei em hotelaria, a servir á mesa. Trabalhei no hospital como auxiliar de Acção médica e num lar de idosos particular.

#### **Começou a trabalhar com que idade?**

Com 16 anos.

#### **Mudou de emprego muitas vezes? Quais os motivos?**



Mudei sempre que pude, a tentar arranjar melhor.

**Qual o seu último emprego?**

Foi no lar, mas tive que me vir embora porque o dono do lar não pagava a tempo e horas chegávamos a ter 3 meses de ordenado em atraso. Nunca tive um mês de trabalho como deve ser. Tinha que me deslocar quase 30 km e fazer essa despesa e depois não recebia. Fui aguentando o mais que pude. Até que ele me assinou os papéis para o desemprego e vim-me embora. Mesmo assim ficou-me a dever dinheiro.

**De tudo o que já fez, qual o emprego que mais o motivou e que o fez sentir mais feliz/realizado?**

Foi o da hotelaria, gostava de servir as pessoas e falar com elas, se calhar porque como o meu pai teve uma taberna e eu me habituei a lidar com as pessoas desde nova, gosto disso.

Já trabalhou na área da formação? Em caso afirmativo, quais as funções desempenhadas e durante quanto tempo?

Não, nunca trabalhei nessa área.

**Como teve conhecimento desta Ação de formação?**

Foi através de amigos, numa conversa de café.

**O que o levou a inscrever-se?**

Estava desempregada e pareceu-me que este curso ia ser interessante e inscrevi-me

**Veio para esta formação por necessidade ou por sentir vocação?**

Foi mais por necessidade.

**O que sentiu quando soube que era um dos formandos escolhidos?**

Fiquei contente, sabia que muita gente se tinha ido inscrever e ter ficado fez-me sentir contente.

**Quais as suas expectativas face a este curso?**

As expectativas são boas, pode ser que daqui venha um emprego sabe-se lá.

**Conte-me como foi o primeiro dia da formação.**

Foi muito engraçado, a formadora fez um jogo para a apresentação muito giro. Eu já conhecia algumas pessoas, mas as outras que não conhecia foi engraçado conhece-las assim.

**Acha que a estrutura do curso é adequada em relação ao número de horas teóricas e práticas, estágio e carga horária diária?**

Sim

**Qual o módulo de formação de que mais gosta? E porquê?**

Português, sempre gostei já na escola e aqui também gosto muito.

**O curso é composto por vários módulos, quais os que acha mais úteis?**

Acho que são todos úteis.

**Que módulos gostaria de ter visto incluídos e não constam no plano?**

Nunca pensei nisso.

**Se pudesse alterar a estrutura da formação o que mudaria?**

Não mudava nada, acho que está bem assim.

**Dos conteúdos abordados, qual(ais) é(são) para si o (s) imprescindível(eis)?**

A matemática e os módulos práticos.

**Quais os métodos de avaliação utilizados no curso?**

Fizemos testes de avaliação no fim de cada módulo e na parte prática eram os responsáveis do estágio que nos avaliavam e os formadores também davam avaliação às coisas que tínhamos que fazer.

**Concorda com este (s) método (s) de avaliação, ou gostaria de ver aplicados outros?**

Acho que está bem assim.

**Na sua opinião a avaliação que tem obtido é justa?**

Acho que sim.

**Gostava que o processo de avaliação decorresse de outra forma?**

Não.

**Que as competências que adquiriu ao longo desta formação?**

Aprendi muitas coisas, mas o que mais se destaca é saber preparar uma mesa de festa, fazer tudo, apresentar tudo. Nós aprendemos a fazer e a apresentar, até aprendemos a criar os materiais de decoração. O curso é muito completo.

**Os formadores estão ao nível das suas expectativas?**

Sim estiveram, só não gostei de 1 ou 2.

**Na sua opinião considera que algum formador teve maior facilidade em comunicar e motivar os formandos?**

Sim a professora de matemática era mesmo muito comunicativa, mesmo não gostando da matéria gostava de ir para as aulas dela.

**A relação entre formadores e formandos tem sido positiva?**

Sim.

**O grupo de formandos é bastante heterogéneo, tal facto representou algum conflito ou dificuldade de adaptação?**

Dificuldade de adaptação não, mas o grupo foi muito difícil, eu não estranhei muito porque já vinha do lar onde só trabalhavam também mulheres e já era uma grande confusão, mas aqui não foi melhor. Contra as mulheres falo.

**Existe um bom ambiente entre colegas? A relação entre os colegas vai para além da sala de aula? Costumam sair para conviver?**

Não existia bom ambiente, pelo contrário. E agora depois do curso continua o mau ambiente e a desconfiança. Foi um grupo difícil.

**Na sua opinião, de todos os colegas, quais os que vão seguir esta área para trabalhar e quais se destacarão?**

Eu acho que do grupo se calhar há para ai 2 ou 3 no máximo que vão trabalhar nisto. É sempre assim, estes cursos são bons a gente frequenta, mas depois não arranjamos emprego. Deus queira que eu esteja enganada. Mas há gente com jeito.

**Algum colega o surpreendeu ao longo da formação, pela capacidade de trabalho, motivação e talento?**

Sim, há um que se destaca e vai de certeza ter sucesso. E é um rapaz.

**Considera que o material fornecido pela entidade formadora é o mais adequado?**

Sim

**Os locais onde decorrem os módulos teóricos e práticos são apropriados para o efeito?**

O sítio onde decorreu a maior parte do curso teórico não era o melhor de todos, mas sabemos que é difícil arranjar espaços para alugar por tanto tempo e com as características de uma sala de formação. O pior era o inverno, aquilo era frio que se fartava.

**Sente que algum recurso didático poderia ajudar a compreender melhor conteúdo? Em caso afirmativo qual?**

Não, acho que deram tudo o que nos fazia falta.

**Têm tido sempre facilidade em utilizar todos os meios necessários para a realização de trabalhos?**

Sim, tivemos sempre tudo á nossa disposição.

**A entidade formadora tem promovido junto das empresas da região o vosso curso?**

Sim, a Terras Dentro fez tudo o que pode, não nos podemos queixar. A maré é que não está para peixes, como se costuma dizer.

**Têm sido bem recebidos junto das empresas onde desenvolvem a componente prática?**

Temos, sim. Até com alguma curiosidade para verem se a gente tem jeito ou não.

**Considera que as empresas existentes neste ramo podem vir a ser entidades empregadoras para si e/ou para os seus colegas?**

Considero que sim, não digo para já, mas no passado também já foram buscar pessoas com formação que tinham andado em cursos, por isso se precisarem acho que nos podem chamar sim. Até porque fizemos lá o estágio e ficaram a conhecer o nosso trabalho.

**Tem sentido por parte das empresas alguma abertura, para eventualmente virem a empregar alguns dos formandos?**

Infelizmente ainda não.

**Durante a formação, já alguma vez teve vontade de desistir? Em caso afirmativo justifique.**

Não tive vontade de desistir, gostei muito de tudo.

**Frequentar, diariamente a formação apresenta-se como sendo um prazer ou um compromisso/obrigação?**

Eu da formação gostava e era um prazer, mas o ambiente às vezes fazia com que fosse uma obrigação.

**Quais as expectativas para o futuro após a conclusão do curso?**

Não tenho grandes expectativas, as coisas estão muito difíceis e quando as pessoas deixam de comprar carne não vão comprar bolos. Digo eu...mas não sei, posso estar enganada.

**As expectativas que tinha no início do curso, sofreram alterações (pela negativa, ou pela positiva) ?**

Não.

**Considera que este curso lhe vai ser útil no futuro? Porquê?**

Eu quero acreditar que vai ser útil, mas só te posso responder a isso daqui a uns meses.

**Nesta formação teve muitas horas letivas em que o tema abordado não tenha sido a doçaria ou a panificação?**

Não, tivemos as que faziam parte do plano.

**Quais os módulos que considera puderem vir a ser mais úteis para o seu futuro?**

Acho que os módulos práticos, os que nos ensinaram mesmo a fazer.

**Após concluir a formação, o que gostaria de fazer a nível profissional?**

Gostava de abrir um negócio meu, não tinha tanto que ver só com os bolos e os pães, mas acabava por se completar.

**Se no final lhe oferecessem um cheque surpresa para criar o seu próprio posto de trabalho, o que faria?**

Isso é que era mesmo uma surpresa. Eu comprava aquele edifício que está na Praça da República, mesmo em frente ao palácio e fazia de lá uma hospedaria como já foi há muitos anos e um restaurante com o fabrico próprio do pão e dos bolos. O sítio é muito bom e muito espaçoso e ia ter sucesso de certeza. Mas é preciso gastar ali muito dinheiro.

**Considera-se apto a entrar no mercado de trabalho desta área, imediatamente após a conclusão da formação?**

Sim, acho que estamos bem preparados.

**Em termos pessoais, quais as mais-valias que esta Ação de formação lhe trouxe?**

Aprender muitas coisas, até na matemática. Já consigo ajudar a minha filha nos trabalhos de casa, porque aprendi a fazer as coisas e fiquei mais segura. A parte dos bolos, gostei muito e já fiz eu os bolos de aniversário delas. Mas arranjei uma excitação com isso, a rapariga não se queria deitar sem fazer o bolo e andou sempre á minha volta.

**Gostaria de continuar a estudar? Em caso afirmativo, em que área?**

Gostava muito de continuar a estudar, o meu sonho era ser enfermeira desde pequena. Agora depois de trabalhar no lar ainda fiquei a gostar mais daquela área, eu estava numa unidade de cuidados continuados e isso exigia de nós, muita ajuda com as enfermeiras. Os utentes diziam que tinha muito jeito e eu acho que tenho. Mas já é tarde. Agora com 3 filhas para criar não é altura de voltar atrás no tempo. Fiz o 9º ano com este curso e já foi muito bom

**Neste momento, quais os seus projetos pessoais e os maiores sonhos?**

O meu sonho era mesmo criar um negócio na área da hotelaria como já falei. Já que não posso ser enfermeira, ao menos tinha alguma coisa minha que ia gostar de fazer. A hotelaria é uma área que gosto muito e aquele edifício permitia fazer uma casa em que as pessoas pareciam que estavam na nossa casa, iria servir os nossos comeres, desde o feijão com couve, ao gaspacho. Era quase como se as pessoas viessem e dormissem onde nós dormimos e comessem o que nós comemos, estás a perceber a forma com que sonho ver aquela casa transformada? Dantes o proprietário alojava ali muitos viajantes e era assim que os tratava e eles adoravam. Eu acho que as pessoas hoje que veem ao Alentejo também gostavam disso. Não queria nada de luxo, mas uma coisa simples e bonita. Todos os dias olho para lá e penso nisso, pode ser que me saia o euro milhões.

## **Guião de Entrevista 5**

Hora início: 9h30

Hora fim: 10h00

Duração da entrevista: 30 min

### **Com que idade terminou os estudos?**

Com 17 anos

### **Descreva-me o seu percurso escolar**

Foi um percurso atribulado, nunca gostei da escola.

### **Quando terminou os estudos de quem foi a decisão e porquê?**

Foi minha, já andava farto da escola.

### **Ao longo do seu percurso escolar, reprovou muitas vezes? Em caso afirmativo, e se fosse hoje, o que faria para modificar esta situação?**

Reprovei algumas, por faltas e por falta de estudo. Eu não gostava da escola e depois comecei a andar de parte e pronto foi até sair.

### **Quais as reações por parte dos seus familiares quando deixou de estudar?**

Não ficaram muito contentes, mas também não ficavam muito contentes de eu chumbar.

### **Fale-me um pouco do seu percurso profissional.**

Eu já trabalhei no campo e nas obras a dar serventia e numa fábrica.

### **Começou a trabalhar com que idade?**

Comecei a trabalhar nas férias com 14 anos e depois fui trabalhar aos 17 anos.

### **Mudou de emprego muitas vezes? Quais os motivos?**

Mudei porque se acaba o trabalho que é sazonal, quando andava no campo.

### **Qual o seu último emprego?**

Foi numa fábrica.

**De tudo o que já fez, qual o emprego que mais o motivou e que o fez sentir mais feliz/realizado?**

Eu acho que ainda não encontrei esse trabalho. Mas gosto mais de andar ao ar livre que estar preso dentro de um sítio.

**Já trabalhou na área da formação? Em caso afirmativo, quais as funções desempenhadas e durante quanto tempo?**

Não nunca trabalhei nesta área

**Como teve conhecimento desta Ação de formação?**

Vi nos cartazes que colocaram ai espalhados e também já tinha ido às Terras Dentro saber se iam ter alguma formação, porque a senhora do centro de emprego disse-me para me informar.

**O que o levou a inscrever-se?**

A possibilidade de fazer aqui o 9º ano.

**Veio para esta formação por necessidade ou por sentir vocação?**

Foi por necessidade.

**O que sentiu quando soube que era um dos formandos escolhidos?**

Nada de especial, fiquei contente.

**Quais as suas expectativas face a este curso?**

Não tinha, nem tenho.

**Conte-me como foi o primeiro dia da formação.**

Foi na sala onde decorreu a formação, com uma espécie de jogo para nos apresentarmos.

**Acha que a estrutura do curso é adequada em relação ao número de horas teóricas e práticas, estágio e carga horária diária?**

Acho que sim.

**Qual o módulo de formação de que mais gosta? E porquê?**



Gostei de todos os que foram práticos, como nunca gostei muito de estudar estar dentro da sala de formação não me agradava muito, já a parte prática gostei.

**O curso é composto por vários módulos, quais os que acha mais úteis?**

Eu acho que os mais úteis são os práticos, afinal de contas neste curso o que se pretende é que as pessoas trabalhem a fazer pão, bolos ou salgados, não é para estarem ao computador nem à secretária. Acho eu.

**Que módulos gostaria de ter visto incluídos e não constam no plano?**

Acho que estes já eram muitos, não eram precisos mais.

**Se pudesse alterar a estrutura da formação o que mudaria?**

Mudava a parte teórica toda, para práticas (risos)

**Dos conteúdos abordados, qual(ais) é(são) para si o (s) imprescindível(eis)?**

Os que nos ensinaram a fazer efetivamente as coisas.

**Quais os métodos de avaliação utilizados no curso?**

Havia avaliações no fim de cada módulo, teórico ou prático.

**Concorda com este (s) método (s) de avaliação, ou gostaria de ver aplicados outros?**

Concordo com este.

**Na sua opinião a avaliação que tem obtido é justa?**

Sim

**Gostava que o processo de avaliação decorresse de outra forma?**

Não.

**Que as competências que adquiriu ao longo desta formação?**

Aprendi a cozinhar, e só coisas boas.

**Os formadores estão ao nível das suas expectativas?**

Sim.

**Na sua opinião considera que algum formador teve maior facilidade em comunicar e motivar os formandos?**

A de matemática era muito simpática e boa formadora. A de cidadania também era muito fixe.

**A relação entre formadores e formandos tem sido positiva?**

Sim.

**O grupo de formandos é bastante heterogéneo, tal facto representou algum conflito ou dificuldade de adaptação?**

Xiiii, foi um grupo que nem vale a pena falar disso.

**Existe um bom ambiente entre colegas? A relação entre os colegas vai para além da sala de aula? Costumam sair para conviver?**

Não existe bom ambiente, nem dentro nem fora da formação.

**Na sua opinião, de todos os colegas, quais os que vão seguir esta área para trabalhar e quais se destacarão?**

Há um colega que deve vir a fazer história, o resto não sei.

**Algum colega o surpreendeu ao longo da formação, pela capacidade de trabalho, motivação e talento?**

Sim, o que já referi.

**Considera que o material fornecido pela entidade formadora é o mais adequado?**

Sim.

**Os locais onde decorrem os módulos teóricos e práticos são apropriados para o efeito?**

Os práticos tiveram melhores instalações que os teóricos.

**Sente que algum recurso didático poderia ajudar a compreender melhor conteúdo? Em caso afirmativo qual?**

Não.

**Têm tido sempre facilidade em utilizar todos os meios necessários para a realização de trabalhos?**

Sim.

**A entidade formadora tem promovido junto das empresas da região o vosso curso?**

Sim, eles fazem muito bem a parte que lhes compete.

**Têm sido bem recebidos junto das empresas onde desenvolvem a componente prática?**

Sim.

**Considera que as empresas existentes neste ramo podem vir a ser entidades empregadoras para si e/ou para os seus colegas?**

Sim.

**Tem sentido por parte das empresas alguma abertura, para eventualmente virem a empregar alguns dos formandos?**

Não.

**Durante a formação, já alguma vez teve vontade de desistir? Em caso afirmativo justifique.**

Às vezes tive, eu não gostava muito da parte teórica e o ambiente não era o melhor, às vezes nem me apetecia lá aparecer.

**Frequentar, diariamente a formação apresenta-se como sendo um prazer ou um compromisso/obrigação?**

Em alguns dias foi uma obrigação.

**Quais as expectativas para o futuro após a conclusão do curso?**

Não tenho expectativas, eu não gosto desta área, o curso foi um meio para atingir um fim, o 9º ano.

**As expectativas que tinha no início do curso, sofreram alterações (pela negativa, ou pela positiva) ?**

Não.

**Considera que este curso lhe vai ser útil no futuro? Porquê?**

Não sei...quem sabe? Eu não gosto muito desta área, mas os formadores diziam que tinha jeito.  
Quem sabe?

**Nesta formação teve muitas horas letivas em que o tema abordado não tenha sido a doçaria ou a panificação?**

Tive sim.

**Quais os módulos que considera puderem vir a ser mais úteis para o seu futuro?**

Os práticos todos. Os outros? Não sei.

**Após concluir a formação, o que gostaria de fazer a nível profissional?**

Não sei, tenho que trabalhar. Preciso ter a minha independência.

**Se no final lhe oferecessem um cheque surpresa para criar o seu próprio posto de trabalho, o que faria?**

Não sei.

**Considera-se apto a entrar no mercado de trabalho desta área, imediatamente após a conclusão da formação?**

Acho que sim.

**Em termos pessoais, quais as mais-valias que esta Ação de formação lhe trouxe?**

Maiores conhecimentos na área da alimentação, especialmente da pastelaria e da panificação e a hipótese de vir a trabalhar numa padaria ou assim.

**Gostaria de continuar a estudar? Em caso afirmativo, em que área?**

Não.

**Neste momento, quais os seus projetos pessoais e os maiores sonhos?**

Não tenho nada que possa para já dizer que é um sonho. Ainda sou novo.

## **Guião de Entrevista - 6**

Hora início: 11h00

Hora fim: 11h45

Duração da entrevista: 45 min

### **Com que idade terminou os estudos?**

Com 12 anos.

### **Descreva-me o seu percurso escolar**

Eu estudei até à quarta classe e depois deixei de estudar fui trabalhar, mais tarde fiz o 6º ano.

### **Quando terminou os estudos de quem foi a decisão e porquê?**

Foi dos meus pais, eu tinha muitos irmãos e era precisa lá em casa para ajudar. E naquela altura ninguém estudava mais, só as pessoas ricas.

### **Ao longo do seu percurso escolar, reprovou muitas vezes? Em caso afirmativo, e se fosse hoje, o que faria para modificar esta situação?**

Não, nunca reprovei.

### **Quais as reações por parte dos seus familiares quando deixou de estudar?**

A decisão foi deles, a reação foi normal, para a época.

### **Fale-me um pouco do seu percurso profissional.**

Eu já fiz de tudo, trabalhei como empregada doméstica, trabalhei no campo a fazer de tudo, trabalhei há muitos anos numa padaria, trabalhei nos poc's a fazer de tudo na câmara e na junta, na escola.

### **Começou a trabalhar com que idade?**

Com 12 anos, no campo com a minha mãe ao lado para me ensinar.

### **Mudou de emprego muitas vezes? Quais os motivos?**

Mudei. Fui sempre tentando ir para onde ganhasse mais.

### **Qual o seu último emprego?**

Foi na escola pelos poc's.

**De tudo o que já fez, qual o emprego que mais o motivou e que o fez sentir mais feliz/realizado?**

Foi quando trabalhei numa padaria, gostei muito. De fazer pão, de cozer o pão, tomar conta do forno. Lavar a roupa da padaria para que tudo ficasse sempre muito branquinho, vendia o pão e limpava ainda a padaria. Era nova nessa altura e apesar de ser muito trabalho era tudo fácil. Quando somos novos é tudo mais fácil.

**Já trabalhou na área da formação? Em caso afirmativo, quais as funções desempenhadas e durante quanto tempo?**

Trabalhei numa padaria e foi o trabalho que mais gostei até hoje.

**Como teve conhecimento desta Ação de formação?**

Através de uma pessoa de família, que me disse.

**O que o levou a inscrever-se?**

Estar desempregada e já agora estudar mais um pouco, para mostrar á minha família que ainda sou capaz.

**Veio para esta formação por necessidade ou por sentir vocação?**

Pelas duas coisas. Tenho necessidade, mas também acho que tenho vocação.

**O que sentiu quando soube que era um dos formandos escolhidos?**

Fiquei contente.

**Quais as suas expectativas face a este curso?**

Esperava aprender muito e confirmou-se, aprendi bastante. Até me admirava comigo mesma (risos)

**Conte-me como foi o primeiro dia da formação.**

Eu vinha um bocadinho nervosa, depois olhei e percebi que devia ser a mais velha, pior ainda. Comecei a pensar se isto tinha sido boa ideia, era tudo gente mais nova. Depois a professora fez um jogo para a gente se apresentar e ficarmos a saber quem era quem, de onde vinham, quantos anos tinham. Eu conhecia alguns, mas outros nunca os tinha visto, pois não eram daqui. Quando

fui para casa já ia mais calma e a pensar que agora tinha que ser, precisava ganhar este dinheiro e já agora ficava com o curso.

**Acha que a estrutura do curso é adequada em relação ao número de horas teóricas e práticas, estágio e carga horária diária?**

Sim.

**Qual o módulo de formação de que mais gosta? E porquê?**

Gostei muito de matemática, sempre gostei e fui boa aluna. Ainda fui capaz de fazer as contas todas de cabeça, a professora até ficou admirada.

**O curso é composto por vários módulos, quais os que acha mais úteis?**

Gostei de todos, menos do inglês. Acho que todos fazem falta.

**Que módulos gostaria de ter visto incluídos e não constam no plano?**

Acho que não eram precisos mais.

**Se pudesse alterar a estrutura da formação o que mudaria?**

Não mudava nada.

**Dos conteúdos abordados, qual(ais) é(são) para si o (s) imprescindível(eis)?**

Não sei, talvez a matemática, faz falta a vida toda.

**Quais os métodos de avaliação utilizados no curso?**

A gente não tínhamos notas, fazíamos testes no fim dos módulos e os formadores também avaliavam os nossos trabalhos, a perfeição com que ficavam e se tínhamos jeito ou não. Mas não sabíamos quanto é que nos davam. Só eles é que sabiam.

**Concorda com este (s) método (s) de avaliação, ou gostaria de ver aplicados outros?**

Este para mim foi bom.

**Na sua opinião a avaliação que tem obtido é justa?**

Acho que sim.

**Gostava que o processo de avaliação decorresse de outra forma?**

Não. Acho que é bom assim, ao menos não há ciúmes nem gozos.

**Que as competências que adquiriu ao longo desta formação?**

Não sei responder.

**Os formadores estão ao nível das suas expectativas?**

Sim, eram todos bons.

**Na sua opinião considera que algum formador teve maior facilidade em comunicar e motivar os formandos?**

Sim, a de matemática e de educação para a cidadania. Eram muito queridas deram-me muito apoio, preocupavam-se connosco e incentivavam, elogiavam-nos. Gostei de todos, mas estas duas foram as melhores.

**A relação entre formadores e formandos tem sido positiva?**

Sim tem. São todos muito simpáticos.

**O grupo de formandos é bastante heterogéneo, tal facto representou algum conflito ou dificuldade de adaptação?**

Sim, havia lá gente com feitios mesmo maus de aturar.

**Existe um bom ambiente entre colegas? A relação entre os colegas vai para além da sala de aula? Costumam sair para conviver?**

Não saímos nada a lado nenhum, acaba a formação vão uns para cada lado. O ambiente não é nada bom.

**Na sua opinião, de todos os colegas, quais os que vão seguir esta área para trabalhar e quais se destacarão?**

Não sei, há aí um moço com muito jeito. Agora se vai seguir ou não, não sei.

**Algum colega o surpreendeu ao longo da formação, pela capacidade de trabalho, motivação e talento?**

Sim, até mais que um, pessoas que fizeram coisas muito bonitas. Que mostram ter talento.

**Considera que o material fornecido pela entidade formadora é o mais adequado?**



Sim.

**Os locais onde decorrem os módulos teóricos e práticos são apropriados para o efeito?**

Sim, foram.

**Sente que algum recurso didático poderia ajudar a compreender melhor conteúdo? Em caso afirmativo qual?**

Não, acho que nos deram sempre tudo o que era preciso.

**Têm tido sempre facilidade em utilizar todos os meios necessários para a realização de trabalhos?**

Sim. Eu com os computadores até pensei que ia ter mais problemas, mas lá me ajeitei.

**A entidade formadora tem promovido junto das empresas da região o vosso curso?**

Sim, eles são incansáveis.

**Têm sido bem recebidos junto das empresas onde desenvolvem a componente prática?**

Fomos muito bem recebidos.

**Considera que as empresas existentes neste ramo podem vir a ser entidades empregadoras para si e/ou para os seus colegas?**

Acho que sim e oxalá que sim.

**Tem sentido por parte das empresas alguma abertura, para eventualmente virem a empregar alguns dos formandos?**

Que eu saiba não, mas também há tantos segredos entre o grupo e tanta rivalidade, que eu não devo saber de tudo.

**Durante a formação, já alguma vez teve vontade de desistir? Em caso afirmativo justifique.**

Não senhora, pelo contrário.

**Frequentar, diariamente a formação apresenta-se como sendo um prazer ou um compromisso/obrigação?**

Foi um prazer e claro que era um compromisso. Não podíamos faltar sem aviso, tínhamos limite de faltas e durante aquele tempo, aquilo era o nosso trabalho.

**Quais as expectativas para o futuro após a conclusão do curso?**

Não tenho expectativas, já não tenho idade para me iludir muito. Já levei muita chapada da vida, por isso já só acredito no que vejo e às vezes ainda assim acho que estou a ver mal.

**As expectativas que tinha no início do curso, sofreram alterações (pela negativa, ou pela positiva) ?**

Não, o curso foi muito bom.

**Considera que este curso lhe vai ser útil no futuro? Porquê?**

Foi útil pois e se eu pudesse trabalhar outra vez numa padaria gostava muito. Hoje já não é preciso amassar á mão e eu acho que ia gostar muito de fazer as variedades todas de pão que se podem fazer hoje.

**Nesta formação teve muitas horas letivas em que o tema abordado não tenha sido a doçaria ou a panificação?**

Não.

**Quais os módulos que considera puderem vir a ser mais úteis para o seu futuro?**

Os que foram práticos e nos deram a oportunidade de perceber como se faz.

**Após concluir a formação, o que gostaria de fazer a nível profissional?**

Trabalhar, isso é o mais importante.

**Se no final lhe oferecessem um cheque surpresa para criar o seu próprio posto de trabalho, o que faria?**

Ah ah ah acho que ia a correr abrir a minha padaria. Ai Dr.<sup>a</sup> não sei, já ninguém dá nada a ninguém nem há surpresas destas.

**Considera-se apto a entrar no mercado de trabalho desta área, imediatamente após a conclusão da formação?**

Sim.

**Em termos pessoais, quais as mais-valias que esta Ação de formação lhe trouxe?**

Prendi tantas coisas (risos) até o inglês e a informática. Não é que saiba ir fazer uma conversa em inglês, mas sei dizer como se chama. Gostei muito, de tudo afinal burros velhos também aprendem línguas (risos).

**Gostaria de continuar a estudar? Em caso afirmativo, em que área?**

Não, já não tenho idade.

**Neste momento, quais os seus projetos pessoais e os maiores sonhos?**

Acabar a minha vida com saúde e feliz. E com esta crise ter ao menos o dinheirinho para comprar um pão. As coisas estão tão más que até temos medo de sonhar.

## **Guião de Entrevista - 7**

Hora início: 15h30

Hora fim: 16h35

Duração da entrevista: 1h05

### **Com que idade terminou os estudos?**

Com 16 anos.

### **Descreva-me o seu percurso escolar**

Nunca fui uma aluna má, mas também não tinha grandes notas. Também não estudava muito essa é que era a verdade.

### **Quando terminou os estudos de quem foi a decisão e porquê?**

Foi minha e dos meus pais. Porque eu já não queria ir mais para a escola, o ambiente da escola era muito cruel para mim. Gozavam-me e não tinha muito amigos. Sempre foi um sofrimento ir para a escola.

### **Ao longo do seu percurso escolar, reprovou muitas vezes? Em caso afirmativo, e se fosse hoje, o que faria para modificar esta situação?**

Reprovei uma vez só, e acho que foi porque não me apliquei muito. Não era uma aluna de grandes notas mas também não me esforçava o mínimo. Eu queria sair da escola quanto mais depressa melhor. Se fosse hoje acho que queria sair da escola depressa na mesma, mas com aproveitamento e pelo menos tinha acabado o 9º ano.

### **Quais as reações por parte dos seus familiares quando deixou de estudar?**

Ficaram um bocadinho desiludidos comigo.

### **Fale-me um pouco do seu percurso profissional.**

Não é um grande percurso profissional, ainda. Trabalhei num supermercado como repositora e também como caixa.

### **Começou a trabalhar com que idade?**

Com 18 anos.

**Mudou de emprego muitas vezes? Quais os motivos?**

Não, trabalhei no supermercado a contrato 3 anos e no fim não entrei para os quadros, como já não podiam renovar mais nenhum contrato, fiquei no desemprego.

**Qual o seu último emprego?**

Foi no supermercado.

**De tudo o que já fez, qual o emprego que mais o motivou e que o fez sentir mais feliz/realizado?**

Não encontrei ainda o emprego que mais gostava de fazer, eu gostava de alguma coisa que tivesse que ver com crianças. Mas no supermercado gostava de lá estar, gostava dos colegas, tínhamos bom ambiente de trabalho, às vezes saíamos do trabalho e íamos sair todos juntos. Era feliz, mas realizada, acho que não.

**Já trabalhou na área da formação? Em caso afirmativo, quais as funções desempenhadas e durante quanto tempo?**

Nunca trabalhei nesta área.

**Como teve conhecimento desta Ação de formação?**

Através de amigos e familiares.

**O que o levou a inscrever-se?**

O facto de estar desempregada e de ter necessidade de fazer o 9º ano, porque se já é difícil ter emprego com o 9º ano, sem ele é quase impossível. Nem para os concursos das câmaras consigo concorrer.

**Veio para esta formação por necessidade ou por sentir vocação?**

Por necessidade.

**O que sentiu quando soube que era um dos formandos escolhidos?**

Fiquei contente, claro!

**Quais as suas expectativas face a este curso?**

Tenho algumas, é sempre mais fácil arranjar emprego quando temos mais alguma formação, que sem nenhuma. Não podemos ser todos doutores e estes cursos também têm procura.

**Conte-me como foi o primeiro dia da formação.**

Foi diferente de todas as apresentações que já tinha tido na escola, ou mesmos nas formações lá do grupo dos supermercados. Apresentamos uns aos outros a fazer um desenho de como víamos o outro. Até foi divertido.

**Acha que a estrutura do curso é adequada em relação ao número de horas teóricas e práticas, estágio e carga horária diária?**

Sim, acho que estava muito bem distribuído as horas, os módulos e os locais onde decorreram as partes práticas.

**Qual o módulo de formação de que mais gosta? E porquê?**

O que mais gostei foi de língua portuguesa, era muito diferente do que dávamos na escola e gostei muito da matéria e da formadora. Até voltei a ler e a gostar de ler.

**O curso é composto por vários módulos, quais os que acha mais úteis?**

Acho que são todos úteis, todos nos ensinaram alguma coisa.

**Que módulos gostaria de ter visto incluídos e não constam no plano?**

Não senti falta de mais nada, já abordamos mesmo muita matéria, nem sei o que mais lá acrescentava. Estava tudo muito bem estruturado.

**Se pudesse alterar a estrutura da formação o que mudaria?**

Não mudava nada.

**Dos conteúdos abordados, qual(ais) é(são) para si o (s) imprescindível(eis)?**

Eu acho que todos foram imprescindíveis, uns dependiam de outros e completavam-se. Olhe eu acho que quem pensou este curso, deve ter demorado um bocadinho a fazê-lo, mas ficou bem feito.

**Quais os métodos de avaliação utilizados no curso?**

A avaliação era feita no final de cada módulo, nós respondíamos a um teste, ou se fosse a parte prática os nossos trabalhos eram a avaliação. Avaliávamos também o módulo e a formadora ou formador.

**Concorda com este (s) método (s) de avaliação, ou gostaria de ver aplicados outros?**

Eu concordo com este.

**Na sua opinião a avaliação que tem obtido é justa?**

Foi pois.

**Gostava que o processo de avaliação decorresse de outra forma?**

Não.

**Que as competências que adquiriu ao longo desta formação?**

As competências, é o que aprendemos? Eu aprendi muitas coisas, xiiii nem sei por onde começar. Não sei o que os outros já responderam, mas para não ser igual eu talvez destaque a forma de apresentar as coisas, não importa só que sejam bonitas, têm que ter boa qualidade e a apresentação é mesmo muito importante. A imaginação neste curso é muito importante, porque para apresentar um doce, ou uma mesa podemos usar coisas que já temos em casa e nem nos apercebemos como fica bonito, ou como podemos modificar para ficar bonito. É tudo muito bem explicado, e a decoração dos pratos é tão importante como a dos doces ou pães.

**Os formadores estão ao nível das suas expectativas?**

Sim, estiveram.

**Na sua opinião considera que algum formador teve maior facilidade em comunicar e motivar os formandos?**

A formadora de matemática era impecável, com elas até a matéria parecia fácil. Era mesmo uma pessoa fora de série.

**A relação entre formadores e formandos tem sido positiva?**

Sim, foi sempre boa.

**O grupo de formandos é bastante heterogéneo, tal facto representou algum conflito ou dificuldade de adaptação?**

Não.

**Existe um bom ambiente entre colegas? A relação entre os colegas vai para além da sala de aula? Costumam sair para conviver?**

O ambiente era bom. Não íamos sair juntos, mas era normal, não era toda a gente das Alcáçovas e quando chegava a hora, cada um tinha as suas vidas.

**Na sua opinião, de todos os colegas, quais os que vão seguir esta área para trabalhar e quais se destacarão?**

Eu achei que havia lá algumas pessoas com jeito e vontade, acho que alguns vão mesmo trabalhar nisto.

**Algum colega o surpreendeu ao longo da formação, pela capacidade de trabalho, motivação e talento?**

Eu achei que os 2 rapazes tinham muito jeito, um deles era mais motivado que o outro, mas ambos têm muito talento. Engraçado como no meio de tantas mulheres quem mais se destacava eram os homens.

**Considera que o material fornecido pela entidade formadora é o mais adequado?**

Sim, sim era.

**Os locais onde decorrem os módulos teóricos e práticos são apropriados para o efeito?**

São.

**Sente que algum recurso didático poderia ajudar a compreender melhor conteúdo? Em caso afirmativo qual?**

Não.

**Têm tido sempre facilidade em utilizar todos os meios necessários para a realização de trabalhos?**

Sim.

**A entidade formadora tem promovido junto das empresas da região o vosso curso?**

Tem, a Terras Dentro foi formidável em todo o curso, até na substituição de formadores e tudo. Eles trabalham bem.



**Têm sido bem recebidos junto das empresas onde desenvolvem a componente prática?**

Sim, bem recebidos e temos recebido boa avaliação por parte deles.

**Considera que as empresas existentes neste ramo podem vir a ser entidades empregadoras para si e/ou para os seus colegas?**

Considero, uma delas já tem muitos empregados, mas como vai ampliar as instalações vai precisar de mais gente. E a dona chegou a dizer que nessa altura se lembraria de nós.

**Tem sentido por parte das empresas alguma abertura, para eventualmente virem a empregar alguns dos formandos?**

*Sim.* Vamos ver é se, se concretizam.

**Durante a formação, já alguma vez teve vontade de desistir? Em caso afirmativo justifique.**

Não.

**Frequentar, diariamente a formação apresenta-se como sendo um prazer ou um compromisso/obrigação?**

Foi sempre um prazer e claro que era um compromisso. Tínhamos objetivos para alcançar e limites de faltas.

**Quais as expectativas para o futuro após a conclusão do curso?**

As expectativas são boas, vamos ver se consigo concretiza-las. Eu acho que o curso me vai ser útil, senão for já há-de ser no futuro.

**As expectativas que tinha no início do curso, sofreram alterações (pela negativa, ou pela positiva) ?**

Não. Correspondeu ao que esperava.

**Considera que este curso lhe vai ser útil no futuro? Porquê?**

Eu acho que sim, porque a doçaria veio a crescer muito por causa da mostra de doçaria que se faz cá em Dezembro e por isso as donas das empresas têm muitas encomendas o ano todo. È uma atividade que tem vindo a crescer, há por ai uns projetos novos e eu acho que esta formação nos pode pôr em vantagem, porque na altura de concorrer hão-de preferir quem já sabe fazer.

**Nesta formação teve muitas horas letivas em que o tema abordado não tenha sido a doçaria ou a panificação?**

Só as que já estavam previstas.

**Quais os módulos que considera puderem vir a ser mais úteis para o seu futuro?**

Não sei, talvez os práticos.

**Após concluir a formação, o que gostaria de fazer a nível profissional?**

Gostava de arranjar um emprego nesta ou noutra área, mas pelo menos com o 9º ano já fico, acho que isso me vai ajudar.

**Se no final lhe oferecessem um cheque surpresa para criar o seu próprio posto de trabalho, o que faria?**

Não sei, nunca pensei em tal coisa. Como isso não vai acontecer, nem chego a sonhar.

**Considera-se apto a entrar no mercado de trabalho desta área, imediatamente após a conclusão da formação?**

Sim, nós fomos bem preparados.

**Em termos pessoais, quais as mais-valias que esta Ação de formação lhe trouxe?**

Aprendi muitas coisas, a saber olhar para uma montra de uma pastelaria por exemplo e olhar e ver quando os cremes são frescos, se são caseiros ou industriais. Provar uma coisa e perceber com que ingredientes são feitos. E saber se quando nos pedem o preço de um bolo de aniversário se vale a pena ou não.

**Gostaria de continuar a estudar? Em caso afirmativo, em que área?**

Talvez. Eu gostava de trabalhar com crianças, talvez ainda volte a estudar.

**Neste momento, quais os seus projetos pessoais e os maiores sonhos?**

Sonhos? Era mesmo ter emprego e não depender dos meus pais, até porque qualquer dia quero casar e ter a minha independência. Como projetos pessoais é casar e ter a minha casa, a nível profissional é fazer o estágio e se puder ficar a trabalhar nesse local ótimo.

## **Guião de Entrevista - 8**

Hora início: 20h00

Hora fim: 20h40

Duração da entrevista:40 min.

### **Com que idade terminou os estudos?**

Com 13 anos.

### **Descreva-me o seu percurso escolar**

Não foi brilhante.

### **Quando terminou os estudos de quem foi a decisão e porquê?**

Foi dos meus pais, como eu vivia num monte muito longe da vila, era muito caro para eles eu ir á escola mais tempo e além disso tinham medo que andasse por lá e me perdesse.

### **Ao longo do seu percurso escolar, reprovou muitas vezes? Em caso afirmativo, e se fosse hoje, o que faria para modificar esta situação?**

Reprovei 2 vezes, se fosse hoje? Estudava mais, Mas as condições de estudo não eram as melhores, dantes não haviam computadores e no monte nem luz elétrica tinha. Estudava á luz do candeeiro e não tinha ninguém que me ajudasse quando não percebia.

### **Quais as reações por parte dos seus familiares quando deixou de estudar?**

A decisão foi da minha família, tiveram pena, mas acharam que era o melhor para mim.

### **Fale-me um pouco do seu percurso profissional.**

Trabalhei no campo, aprendi o trabalho doméstico, já trabalhei num lar e numa loja como empregada de balcão.

### **Começou a trabalhar com que idade?**

Com 14 anos.

### **Mudou de emprego muitas vezes? Quais os motivos?**

Mudei sempre á procura de melhor, e de ganhar um pouco mais.

**Qual o seu último emprego?**

Foi como empregada de balcão. Eu gostava muito do que fazia, mas a loja fechou.

**De tudo o que já fez, qual o emprego que mais o motivou e que o fez sentir mais feliz/realizado?**

O de empregada de balcão, tratava-se de uma loja de roupa, gostava muito de ver chegar as peças novas, de as arrumar e de ver as pessoas experimentar e dar a minha opinião.

**Já trabalhou na área da formação? Em caso afirmativo, quais as funções desempenhadas e durante quanto tempo?**

Não ainda nunca trabalhei nesta área, mas acho que ia gostar muito.

**Como teve conhecimento desta acção de formação?**

Através dos cartazes que a associação terras Dentro distribuiu.

**O que o levou a inscrever-se?**

Gostar desta área e estar desempregada.

**Veio para esta formação por necessidade ou por sentir vocação?**

Vim, pelas duas coisas.

**O que sentiu quando soube que era um dos formandos escolhidos?**

Fiquei contente.

**Quais as suas expectativas face a este curso?**

São muito positivas, gostei do curso, sinto que sou capaz de ser feliz a trabalhar nesta área.

**Conte-me como foi o primeiro dia da formação.**

Foi bom, a maneira como a formadora fez as apresentações foi diferente e divertido.

**Acha que a estrutura do curso é adequada em relação ao número de horas teóricas e práticas, estágio e carga horária diária?**

Acho que sim

**Qual o módulo de formação de que mais gosta? E porquê?**

Gostei muito de Matemática e de Português. Porque as formadoras foram muito boas, ensinaram muito bem e deixaram-nos entusiasmados com as matérias. Também gostei muito do chefe de cozinha, ensinou-nos coisas que vão ficar para o resto da vida, até pequenos truques.

**O curso é composto por vários módulos, quais os que acha mais úteis?**

Acho que todos são úteis, cada um á sua maneira e com os seus interesses.

**Que módulos gostaria de ter visto incluídos e não constam no plano?**

Não gostaria de ver mais nenhum.

**Se pudesse alterar a estrutura da formação o que mudaria?**

Não mudava nada, gostei de tudo.

**Dos conteúdos abordados, qual(ais) é(são) para si o (s) imprescindível(eis)?**

Não sei, acho que tudo o que foi dado nos faz muita falta.

**Quais os métodos de avaliação utilizados no curso?**

Foram testes de avaliação no fim de cada módulo, os formadores da parte prática davam a avaliação depois de fazermos sozinhos os nossos trabalhos e os donos das empresas onde decorriam as partes práticas também nos davam avaliação.

**Concorda com este (s) método (s) de avaliação, ou gostaria de ver aplicados outros?**

Concordei com esta forma.

**Na sua opinião a avaliação que tem obtido é justa?**

Na minha opinião foi, apesar de não saber a avaliação final. Mas nós sabemos olhar uns para os outros e perceber quem são os melhores.

**Gostava que o processo de avaliação decorresse de outra forma?**

Não, acho que esta forma é a mais indicada.

**Quais as competências que adquiriu ao longo desta formação?**

Adquiri várias, mas destacava a autonomia e a confiança. Hoje acho que sou mais confiante, não tenho medo de fazer as coisas, de que me corram mal ou que os outros não gostem. Afinal um bolo de aniversário, uma mesa de frutas ou um bolo de casamento tem que deixar os outros felizes. As pessoas têm que olhar e ficarem encantadas.

**Os formadores estão ao nível das suas expectativas?**

São todos muito bons.

**Na sua opinião considera que algum formador teve maior facilidade em comunicar e motivar os formandos?**

Sim a formadora de cidadania e de matemática eram muito comunicadoras e motivadoras.

**A relação entre formadores e formandos tem sido positiva?**

Tem sido muito boa, sim.

**O grupo de formandos é bastante heterogéneo, tal facto representou algum conflito ou dificuldade de adaptação?**

Mais ou menos.

**Existe um bom ambiente entre colegas? A relação entre os colegas vai para além da sala de aula? Costumam sair para conviver?**

Não gostava de responder a isso.

**Na sua opinião, de todos os colegas, quais os que vão seguir esta área para trabalhar e quais se destacarão?**

Acho que alguns têm muita vontade de trabalhar nesta área, pelo menos 3 ou 4 hão-de com certeza trabalhar nesta área. Eu sou uma das que gostava. Destaco um dos rapazes, embora os 2 sejam muitos bons.

**Algum colega o surpreendeu ao longo da formação, pela capacidade de trabalho, motivação e talento?**

Sim dois colegas tinham mesmo muito talento e já demonstravam saber fazer muitas coisas.

**Considera que o material fornecido pela entidade formadora é o mais adequado?**

Sim, foi o necessário.

**Os locais onde decorrem os módulos teóricos e práticos são apropriados para o efeito?**

A sala de formação era muito escura e fria no inverno. O resto foi bom.

**Sente que algum recurso didático poderia ajudar a compreender melhor conteúdo? Em caso afirmativo qual?**

Não, acho que usaram os mais adequados.

**Têm tido sempre facilidade em utilizar todos os meios necessários para a realização de trabalhos?**

Sim.

**A entidade formadora tem promovido junto das empresas da região o vosso curso?**

Sim. Eles ajudaram sempre muito em tudo.

**Têm sido bem recebidos junto das empresas onde desenvolvem a componente prática?**

Sim, fomos bem recebidos. Não tenho razão de queixa.

**Considera que as empresas existentes neste ramo podem vir a ser entidades empregadoras para si e/ou para os seus colegas?**

Considero pois. E espero não me enganar. Para mim não sei, moro um pouco mais longe, mas para os que são de lá, acho que sim.

**Tem sentido por parte das empresas alguma abertura, para eventualmente virem a empregar alguns dos formandos?**

Existiram algumas conversas, mas nada de definitivo.

**Durante a formação, já alguma vez teve vontade de desistir? Em caso afirmativo justifique.**

Não.

**Frequentar, diariamente a formação apresenta-se como sendo um prazer ou um compromisso/obrigação?**

Vim sempre com vontade e disposta a aprender mais.

**Quais as expectativas para o futuro após a conclusão do curso?**

Quero ter boas expectativas, mas os telejornais parecem não nos deixarem. Não sou velha, mas para arranjar emprego pareço fora da validade. Vamos ver como será.

**As expectativas que tinha no início do curso, sofreram alterações (pela negativa, ou pela positiva) ?**

Sofreram pela positiva, achei que os formadores foram muito melhores que tinha imaginado.

**Considera que este curso lhe vai ser útil no futuro? Porquê?**

Acho que sim, porque agora as pessoas procuram muito o Alentejo e os produtos regionais e há mais sítios onde se fabricam, talvez com o curso seja mais fácil arranjar alguma coisa.

**Nesta formação teve muitas horas letivas em que o tema abordado não tenha sido a doçaria ou a panificação?**

Algumas, sim.

**Quais os módulos que considera puderem vir a ser mais úteis para o seu futuro?**

Não lhe sei dizer, mas os formadores diziam que todos eram importantes.

**Após concluir a formação, o que gostaria de fazer a nível profissional?**

Se eu pudesse montava uma pastelaria pequenina, para mim. Nas terras pequenas nunca há um sítio bonito e onde haja bolos como na cidade. Eu queria fazer uma pastelaria de cidade, em ponto pequenino, na minha aldeia.

**Se no final lhe oferecessem um cheque surpresa para criar o seu próprio posto de trabalho, o que faria?**

Fazia a pastelaria que acabei de falar, nem de propósito.

**Considera-se apto a entrar no mercado de trabalho desta área, imediatamente após a conclusão da formação?**

Considero.

**Em termos pessoais, quais as mais-valias que esta Ação de formação lhe trouxe?**

Trouxe-me acima de tudo a confiança em mim, afinal sou mesmo capaz de fazer coisas bonitas e saborosas.



**Gostaria de continuar a estudar? Em caso afirmativo, em que área?**

Não.

**Neste momento, quais os seus projetos pessoais e os maiores sonhos?**

Já falei do sonho que tenho, mas se não o puder realizar, espero encontrar emprego nesta área, fiquei a gostar muito.

## **Guião de Entrevista 9**

Hora início: 10h00

Hora fim: 10h50

Duração da entrevista: 50 min

### **Com que idade terminou os estudos?**

Com 12 ou 13 anos

### **Descreva-me o seu percurso escolar**

Fiz a escola primária e a telescola e pronto fui trabalhar.

### **Quando terminou os estudos de quem foi a decisão e porquê?**

Foi dos meus pais, porque não tinham mais possibilidades de me mandarem para fora daqui estudar.

### **Ao longo do seu percurso escolar, reprovou muitas vezes? Em caso afirmativo, e se fosse hoje, o que faria para modificar esta situação?**

Não reprovei.

### **Quais as reações por parte dos seus familiares quando deixou de estudar?**

Não houve reações, só a minha madrinha é que queria que eu estudasse mais.

### **Fale-me um pouco do seu percurso profissional.**

Já fiz de tudo, apanhei azeitona, apanhei tomate, andei na monda, andei a servir até me casar. Andei a fazer pinturas, trabalhei como cozinheira e trabalhei no lar.

### **Começou a trabalhar com que idade?**

Com 15 anos, já tinha bom corpo, por isso fui trabalhar. O primeiro trabalho foi na cortiça a marcar as árvores e a tomar conta das panelas da comida.

### **Mudou de emprego muitas vezes? Quais os motivos?**

Como toda a gente fui mudando sempre que acabamos num lado, vamos para outro e vamos sempre procurando melhor, de preferência de baixo de telha.

**Qual o seu último emprego?**

Foi num lar, a tratar de idosos.

**De tudo o que já fez, qual o emprego que mais o motivou e que o fez sentir mais feliz/realizado?**

Gosto muito do trabalho do campo, não é igual todos os dias e o convívio é bom. Sofre-se com o frio e com o calor e chegamos a casa de corpo cansado, mas a cabeça vem alegre.

**Já trabalhou na área da formação? Em caso afirmativo, quais as funções desempenhadas e durante quanto tempo?**

Não, nunca trabalhei. Só no carnaval é que às vezes ia a uma padaria ajudar a fazer os pastéis e as filhoses quando a dona estava atrapalhada.

**Como teve conhecimento desta Ação de formação?**

Através de um familiar meu, que soube do curso e disse-me. Mais tarde a senhora do centro de emprego também me disse, mas já estava inscrita.

**O que o levou a inscrever-se?**

A necessidade de ganhar algum dinheiro e aprender mais algumas coisas.

**Veio para esta formação por necessidade ou por sentir vocação?**

Por necessidade, mas sempre gostei de fazer bolos e pão. Desde pequena que sabia fazer pão aprendi com a minha avó e com a minha mãe.

**O que sentiu quando soube que era um dos formandos escolhidos?**

Imagine, fiquei toda contente e até chorei de alegria.

Quais as suas expectativas face a este curso?

Não tenho

**Conte-me como foi o primeiro dia da formação.**

Ai olhe, eu ia tão nervosa. Pensei que ia ser a mais velha, que aquilo devia ser só moços novos e eu ali a estorvar. Mas depois foi muito engraçado, foram simpáticos e fizemos uns desenhos para nos apresentarmos.

**Acha que a estrutura do curso é adequada em relação ao número de horas teóricas e práticas, estágio e carga horária diária?**

Acho que sim.

**Qual o módulo de formação de que mais gosta? E porquê?**

Gosto muito da matemática. Sempre gostei de matemática, toda a vida tenho feito muitas contas, principalmente ao dinheiro. E depois a professora era muito boa.

**O curso é composto por vários módulos, quais os que acha mais úteis?**

Acho que são todos.

**Que módulos gostaria de ter visto incluídos e não constam no plano?**

Acho que estão todos os que deviam estar.

**Se pudesse alterar a estrutura da formação o que mudaria?**

Não mudava nada.

**Dos conteúdos abordados, qual(ais) é(são) para si o (s) imprescindível(eis)?**

Aqueles onde fazíamos mesmo as coisas, gostei mais daqueles em que tínhamos mesmo que fazer, experimentar. Gosto das mãos na massa.

**Quais os métodos de avaliação utilizados no curso?**

Eram os professores é que sabiam, a gente não sabe o que davam os testes.

**Concorda com este (s) método (s) de avaliação, ou gostaria de ver aplicados outros?**

Sim, gosto deste.

**Na sua opinião a avaliação que tem obtido é justa?**

Foi justa. Os formadores estavam ali para ajudar, não era para arranjar problemas.

**Gostava que o processo de avaliação decorresse de outra forma?**

Não, para mim esteve bem assim.

**Que as competências que adquiriu ao longo desta formação?**

Não sei responder.

**Os formadores estão ao nível das suas expectativas?**

Sim, são todos muito bons e muito boas pessoas.

**Na sua opinião considera que algum formador teve maior facilidade em comunicar e motivar os formandos?**

Olhe, eles eram todos bons, mas a de matemática era excepcional.

**A relação entre formadores e formandos tem sido positiva?**

Sim, muito boa.

**O grupo de formandos é bastante heterogéneo, tal facto representou algum conflito ou dificuldade de adaptação?**

Foi pior depois de se conhecerem do que ao princípio. Mas isto já se sabe, como dizia a minha avó quando brincavam 2 estava sempre tudo bem, quando havia um terceiro já era uma complicação, agora 12 pessoas, em que cada cabeça tem a sua sentença. Imagine.

**Existe um bom ambiente entre colegas? A relação entre os colegas vai para além da sala de aula? Costumam sair para conviver?**

Olhe não leve a mal, mas eu não gostava de falar nisso. Foi muito feio.

**Na sua opinião, de todos os colegas, quais os que vão seguir esta área para trabalhar e quais se destacarão?**

Vai haver gente que vai trabalhar nisto, há lá gente com mãos muito habilidosas.

**Algun colega o surpreendeu ao longo da formação, pela capacidade de trabalho, motivação e talento?**

Sim alguns, sim.

**Considera que o material fornecido pela entidade formadora é o mais adequado?**

Sim.

**Os locais onde decorrem os módulos teóricos e práticos são apropriados para o efeito?**

Sim eram.

**Sente que algum recurso didático poderia ajudar a compreender melhor conteúdo? Em caso afirmativo qual?**

Não.

**Têm tido sempre facilidade em utilizar todos os meios necessários para a realização de trabalhos?**

Ai, felizmente que me ajudavam porque eu e os computadores não nos damos assim muito bem.

**A entidade formadora tem promovido junto das empresas da região o vosso curso?**

Têm sim.

**Têm sido bem recebidos junto das empresas onde desenvolvem a componente prática?**

Sim, foram muito simpáticos e agradáveis.

**Considera que as empresas existentes neste ramo podem vir a ser entidades empregadoras para si e/ou para os seus colegas?**

Se quiserem podem, eu cá não me importava nada.

**Tem sentido por parte das empresas alguma abertura, para eventualmente virem a empregar alguns dos formandos?**

Assim de concreto não sei, mas falou-se nisso.

**Durante a formação, já alguma vez teve vontade de desistir? Em caso afirmativo justifique.**

Não senhora.

**Frequentar, diariamente a formação apresenta-se como sendo um prazer ou um compromisso/obrigação?**

Foi um compromisso que tive durante aquele tempo, mas ia para lá muito contente. Ao fim de tantos anos ir para a escola outra vez até me dava graça.

**Quais as expectativas para o futuro após a conclusão do curso?**

Não sei. Só o tempo o dirá.

**As expectativas que tinha no início do curso, sofreram alterações (pela negativa, ou pela positiva) ?**

Não senhora, ainda foi melhor do que eu pensei.

**Considera que este curso lhe vai ser útil no futuro? Porquê?**

Espero que sim.

**Nesta formação teve muitas horas letivas em que o tema abordado não tenha sido a doçaria ou a panificação?**

Não.

**Quais os módulos que considera puderem vir a ser mais úteis para o seu futuro?**

Se calhar aqueles que foram mais práticos.

**Após concluir a formação, o que gostaria de fazer a nível profissional?**

Olhe, eu gostava muito de trabalhar a fazer bolos secos ou salgados, é o que mais gosto.

**Se no final lhe oferecessem um cheque surpresa para criar o seu próprio posto de trabalho, o que faria?**

Fazia umas obras numa cozinha que já tenho ao fundo do quintal e fazia lá os bolinhos e os salgadinhos para quem quisesse comprar.

**Considera-se apto a entrar no mercado de trabalho desta área, imediatamente após a conclusão da formação?**

Estamos sim senhora, o que não soubermos vamos ver nos livros de culinária, a gente aprendeu a fazer, depois é tudo mais ou menos igual.

**Em termos pessoais, quais as mais-valias que esta Ação de formação lhe trouxe?**

Pelo menos tenho o diploma, e o 9º ano.

**Gostaria de continuar a estudar? Em caso afirmativo, em que área?**

Já não.

**Neste momento, quais os seus projetos pessoais e os maiores sonhos?**

Ter um trabalhinho até ter idade para me reformar, e fazer salgados é uma coisa que gosto, se arranjasse um trabalho destes ia já hoje.



## **Guião de Entrevista 10**

Hora início: 12h30

Hora fim: 13h15

Duração da entrevista: 45 min

### **Com que idade terminou os estudos?**

Com 16 anos

### **Descreva-me o seu percurso escolar**

Foi um percurso normal, sem grandes histórias para contar.

### **Quando terminou os estudos de quem foi a decisão e porquê?**

Foi minha, já queria ter as minhas coisas e o meu dinheiro.

### **Ao longo do seu percurso escolar, reprovou muitas vezes? Em caso afirmativo, e se fosse hoje, o que faria para modificar esta situação?**

Reprovei 2 vezes, uma delas porque estive doente uma grande parte do ano.

### **Quais as reações por parte dos seus familiares quando deixou de estudar?**

Apoiaram-me. Era isso que eu queria.

### **Fale-me um pouco do seu percurso profissional.**

Tenho feito de tudo, trabalhei no campo, na apanha da fruta, num restaurante, numa lavandaria.

### **Começou a trabalhar com que idade?**

Com 17 anos

### **Mudou de emprego muitas vezes? Quais os motivos?**

Mudei, sempre que tive oportunidade. O motivo era tentar sempre ir para melhor.

### **Qual o seu último emprego?**

Foi numa lavandaria, lavava, passava a ferro, ia levar ao domicílio, fazia de tudo.

**De tudo o que já fez, qual o emprego que mais o motivou e que o fez sentir mais feliz/realizado?**

Foi o da lavandaria, apesar de ser duro falava com muita gente e via muita gente todo o dia.

**Já trabalhou na área da formação? Em caso afirmativo, quais as funções desempenhadas e durante quanto tempo?**

Não.

**Como teve conhecimento desta Ação de formação?**

Foi através dos cartazes colados pela Terras Dentro.

**O que o levou a inscrever-se?**

Estar desempregada e puder fazer o 9º ano por esta via.

**Veio para esta formação por necessidade ou por sentir vocação?**

Por necessidade.

**O que sentiu quando soube que era um dos formandos escolhidos?**

Fiquei contente.

**Quais as suas expectativas face a este curso?**

Francamente não sei, espero poder usar tudo o que aprendi, mas parece-me que vai ser muito difícil, pelo menos para já.

**Conte-me como foi o primeiro dia da formação.**

Foi um dia estranho, como são sempre os dias de apresentação. Estamos sempre nervosas e desconfortáveis.

**Acha que a estrutura do curso é adequada em relação ao número de horas teóricas e práticas, estágio e carga horária diária?**

Sim.

**Qual o módulo de formação de que mais gosta? E porquê?**

Português, porque sempre gostei de ler e escrever e de saber mais.

**O curso é composto por vários módulos, quais os que acha mais úteis?**

Acho que são todos úteis, uns completam os outros. Só acho que o inglês é que podia ter sido dispensável.

**Que módulos gostaria de ter visto incluídos e não constam no plano?**

Mais nenhum.

**Se pudesse alterar a estrutura da formação o que mudaria?**

Não mudava nada.

**Dos conteúdos abordados, qual(ais) é(são) para si o (s) imprescindível(eis)?**

Não sei, se calhar aqueles que são mais práticos.

**Quais os métodos de avaliação utilizados no curso?**

Éramos avaliados por todos os formadores, através de testes e trabalhos. Nós também avaliávamos os módulos e os formadores.

**Concorda com este (s) método (s) de avaliação, ou gostaria de ver aplicados outros?**

Gostei destes.

**Na sua opinião a avaliação que tem obtido é justa?**

Acho que sim.

**Gostava que o processo de avaliação decorresse de outra forma?**

Não.

**Que as competências que adquiriu ao longo desta formação?**

Aprendi a fazer muitas coisas, a usar técnicas que não conhecia, e a perceber que não é complicado fazer, parece mais do que é.

**Os formadores estão ao nível das suas expectativas?**

Sim, bastante.

**Na sua opinião considera que algum formador teve maior facilidade em comunicar e motivar os formandos?**

Sim a de matemática e o chefe de cozinha foram os que mais fizeram isso com facilidade.

**A relação entre formadores e formandos tem sido positiva?**

Sim.

**O grupo de formandos é bastante heterogéneo, tal facto representou algum conflito ou dificuldade de adaptação?**

Representou. Sem dúvida.

**Existe um bom ambiente entre colegas? A relação entre os colegas vai para além da sala de aula? Costumam sair para conviver?**

Não existiu nada bom ambiente, nem dentro, nem fora da sala de aula. E ainda foi pior agora que já acabou. Gerou-se uma guerra entre todos e um ambiente de cortar á faca.

**Na sua opinião, de todos os colegas, quais os que vão seguir esta área para trabalhar e quais se destacarão?**

Alguns irão de certeza, mas destacar-se só 1 ou no máximo 2.

**Algum colega o surpreendeu ao longo da formação, pela capacidade de trabalho, motivação e talento?**

Sim, dois são muitos bons, um gosta de pastelaria, o outro nem por isso mas têm talento.

**Considera que o material fornecido pela entidade formadora é o mais adequado?**

Sim

**Os locais onde decorrem os módulos teóricos e práticos são apropriados para o efeito?**

Sim.

**Sente que algum recurso didático poderia ajudar a compreender melhor conteúdo? Em caso afirmativo qual?**

Não.

**Têm tido sempre facilidade em utilizar todos os meios necessários para a realização de trabalhos?**

Sim.

**A entidade formadora tem promovido junto das empresas da região o vosso curso?**

Sim.

**Têm sido bem recebidos junto das empresas onde desenvolvem a componente prática?**

Muito bem.

**Considera que as empresas existentes neste ramo podem vir a ser entidades empregadoras para si e/ou para os seus colegas?**

Considero que sim. Espero que esta crise não impeça isso.

**Tem sentido por parte das empresas alguma abertura, para eventualmente virem a empregar alguns dos formandos?**

Sim, algumas conversas levam-me a pensar isso.

**Durante a formação, já alguma vez teve vontade de desistir? Em caso afirmativo justifique.**

Não.

**Frequentar, diariamente a formação apresenta-se como sendo um prazer ou um compromisso/obrigação?**

Foi uma prazer.

**Quais as expectativas para o futuro após a conclusão do curso?**

Se puder trabalhar nesta área gostava muito, como agora há muito procura dos produtos alentejanos, especialmente dos doces e as empresas têm bons contratos, isso pode facilitar num possível recrutamento.

**As expectativas que tinha no início do curso, sofreram alterações (pela negativa, ou pela positiva) ?**

Não.

**Considera que este curso lhe vai ser útil no futuro? Porquê?**

Eu creio que sim. Pelos motivos que já disse há pouco.

**Nesta formação teve muitas horas letivas em que o tema abordado não tenha sido a doçaria ou a panificação?**

Sim

**Quais os módulos que considera puderem vir a ser mais úteis para o seu futuro?**

O de matemática, as contas fazem sempre falta.

**Após concluir a formação, o que gostaria de fazer a nível profissional?**

Gostava muito de trabalhar em doçaria.

**Se no final lhe oferecessem um cheque surpresa para criar o seu próprio posto de trabalho, o que faria?**

Não sei.

**Considera-se apto a entrar no mercado de trabalho desta área, imediatamente após a conclusão da formação?**

Sim.

**Em termos pessoais, quais as mais-valias que esta Ação de formação lhe trouxe?**

Aprendi muito na área da doçaria, o que gostei muito foi a parte de enfeitar os bolos.

**Gostaria de continuar a estudar? Em caso afirmativo, em que área?**

Não

**Neste momento, quais os seus projetos pessoais e os maiores sonhos?**

Os meus projetos pessoais, era trabalhar nesta área de preferência aqui perto e dar largas á imaginação para criar bolos fora do comum, especialmente bolos de noiva que é o que mais gosto de fazer e desenhar

.

## **Guião de Entrevista 11**

Hora início: 16h00

Hora fim: 16h45

Duração da entrevista: 45 min

### **Com que idade terminou os estudos?**

Com 16 anos

### **Descreva-me o seu percurso escolar**

Foi difícil, eu nunca gostei muito de escola.

### **Quando terminou os estudos de quem foi a decisão e porquê?**

Dos meus pais, que perceberam que era melhor tirarem-me

### **Ao longo do seu percurso escolar, reprovou muitas vezes? Em caso afirmativo, e se fosse hoje, o que faria para modificar esta situação?**

Sim. Se fosse hoje aproveitava o tempo da escola para estudar mesmo e para me divertir porque é o melhor tempo que temos, mas não sabemos.

### **Quais as reações por parte dos seus familiares quando deixou de estudar?**

Foi boa.

### **Fale-me um pouco do seu percurso profissional.**

Não tenho muito para contar, trabalhei 7 anos numa fábrica que me mandou para o desemprego, a mim e a muitos outros, quando reduziram o pessoal.

### **Começou a trabalhar com que idade?**

Com 18 anos

### **Mudou de emprego muitas vezes? Quais os motivos?**

Não, tive sempre o mesmo

**Qual o seu último emprego?**

Foi o da fábrica.

**De tudo o que já fez, qual o emprego que mais o motivou e que o fez sentir mais feliz/realizado?**

Nunca tive um emprego desses.

**Já trabalhou na área da formação? Em caso afirmativo, quais as funções desempenhadas e durante quanto tempo?**

Não

**Como teve conhecimento desta Ação de formação?**

Através de amigos e vizinhos

**O que o levou a inscrever-se?**

Estar desempregada, ser nova e precisar de dar um rumo á minha vida.

**Veio para esta formação por necessidade ou por sentir vocação?**

Por necessidade.

**O que sentiu quando soube que era um dos formandos escolhidos?**

Fiquei contente e esperançosa que esta formação possa mudar a minha vida.

**Quais as suas expectativas face a este curso?**

São elevadas, espero mesmo que me traga novas oportunidades.

**Conte-me como foi o primeiro dia da formação.**

Foi muito divertido. A nossa apresentação foi diferente, foi com desenhos.

**Acha que a estrutura do curso é adequada em relação ao número de horas teóricas e práticas, estágio e carga horária diária?**

Sim

**Qual o módulo de formação de que mais gosta? E porquê?**



Gostei mais de matemática. Porque a formadora era fora de série.

**O curso é composto por vários módulos, quais os que acha mais úteis?**

Todos os que foram práticos.

**Que módulos gostaria de ter visto incluídos e não constam no plano?**

Mais nenhum, já tivemos bastantes.

**Se pudesse alterar a estrutura da formação o que mudaria?**

Não mudava nada.

**Dos conteúdos abordados, qual(ais) é(são) para si o (s) imprescindível(eis)?**

Não sei.

**Quais os métodos de avaliação utilizados no curso?**

Éramos avaliados pelos formadores por testes ou observação.

**Concorda com este (s) método (s) de avaliação, ou gostaria de ver aplicados outros?**

Concordo com este.

**Na sua opinião a avaliação que tem obtido é justa?**

Sim.

**Gostava que o processo de avaliação decorresse de outra forma?**

Não.

**Que as competências que adquiriu ao longo desta formação?**

Aprendi tantas coisas, a fazer e a apresentar as coisas, a decorar, a medir e a transformar receitas, a fazer coisas deliciosas com aproveitamentos.

**Os formadores estão ao nível das suas expectativas?**

Sim.

**Na sua opinião considera que algum formador teve maior facilidade em comunicar e motivar os formandos?**

As de matemática e cidadania, eram mesmo muito boas comunicadoras.

**A relação entre formadores e formandos tem sido positiva?**

Sim, bastante.

**O grupo de formandos é bastante heterogéneo, tal facto representou algum conflito ou dificuldade de adaptação?**

Foi difícil conviver com este grupo.

**Existe um bom ambiente entre colegas? A relação entre os colegas vai para além da sala de aula? Costumam sair para conviver?**

Não existe bom ambiente.

**Na sua opinião, de todos os colegas, quais os que vão seguir esta área para trabalhar e quais se destacarão?**

Não sei.

**Algum colega o surpreendeu ao longo da formação, pela capacidade de trabalho, motivação e talento?**

Não.

**Considera que o material fornecido pela entidade formadora é o mais adequado?**

Sim.

**Os locais onde decorrem os módulos teóricos e práticos são apropriados para o efeito?**

Sim, mas a sala de formação era muito escura e muito fria.

**Sente que algum recurso didático poderia ajudar a compreender melhor conteúdo? Em caso afirmativo qual?**

Não.

**Têm tido sempre facilidade em utilizar todos os meios necessários para a realização de trabalhos?**

Sim.

**A entidade formadora tem promovido junto das empresas da região o vosso curso?**

Sim, eles foram incansáveis.

**Têm sido bem recebidos junto das empresas onde desenvolvem a componente prática?**

Muito bem, mesmo.

**Considera que as empresas existentes neste ramo podem vir a ser entidades empregadoras para si e/ou para os seus colegas?**

Considero, se serão ou não, não sei responder mas podem. Parece ser um negócio em crescimento.

**Tem sentido por parte das empresas alguma abertura, para eventualmente virem a empregar alguns dos formandos?**

Sim.

**Durante a formação, já alguma vez teve vontade de desistir? Em caso afirmativo justifique.**

Não.

**Frequentar, diariamente a formação apresenta-se como sendo um prazer ou um compromisso/obrigação?**

Foi um compromisso, nem sempre foi um prazer porque o ambiente era pesado.

**Quais as expectativas para o futuro após a conclusão do curso?**

São as melhores.

**As expectativas que tinha no início do curso, sofreram alterações (pela negativa, ou pela positiva) ?**

Não.

**Considera que este curso lhe vai ser útil no futuro? Porquê?**

Considero, nem que seja para trabalhar em casa a fazer um bolo ou outro para familiares que agora já me encomendam a mim, fica mais barato e eu ganho algum dinheiro.

**Nesta formação teve muitas horas letivas em que o tema abordado não tenha sido a doçaria ou a panificação?**

Algumas.

**Quais os módulos que considera puderem vir a ser mais úteis para o seu futuro?**

Todos os que foram de âmbito prático.

**Após concluir a formação, o que gostaria de fazer a nível profissional?**

Gostava de trabalhar nesta área.

**Se no final lhe oferecessem um cheque surpresa para criar o seu próprio posto de trabalho, o que faria?**

Era uma surpresa tão grande que nem sei.

**Considera-se apto a entrar no mercado de trabalho desta área, imediatamente após a conclusão da formação?**

Sim, fomos muito bem preparados.

**Em termos pessoais, quais as mais-valias que esta Ação de formação lhe trouxe?**

Acima de tudo deu-me a oportunidade de ter o 9º ano.

**Gostaria de continuar a estudar? Em caso afirmativo, em que área?**

Não.

**Neste momento, quais os seus projetos pessoais e os maiores sonhos?**

Trabalhar para mim, nesta área com trabalhos criativos, só bolos para festas, restaurantes e casamentos e batizados.

## **Guião de Entrevista 12**

Hora início: 10h00

Hora fim: 11h00

Duração da entrevista: 1h00

### **Com que idade terminou os estudos?**

Terminei os estudos com 15 anos

### **Descreva-me o seu percurso escolar**

Foi um percurso normal até ao 8º ano, não era uma aluna excelente, mas em parte porque a minha mãe nunca valorizou a escola, nunca me perguntou se tinha trabalhos de casa, se tinha que estudar. Pelo contrário estava sempre a dizer-me que para ser mulher era a trabalhar que ia aprender. Incentivou-nos sempre, a mim e aos meus irmãos a trabalhar desde cedo.

### **Quando terminou os estudos de quem foi a decisão e porquê?**

Da minha mãe, quando reprovei no 8º ano. Dei-lhe o motivo que ela esperava. Ainda algumas pessoas falaram com ela para me deixar ir até completar o 9º ano, mas já não havia nada a fazer.

### **Ao longo do seu percurso escolar, reprovou muitas vezes? Em caso afirmativo, e se fosse hoje, o que faria para modificar esta situação?**

Reprovei uma única vez. Tive uma turma rebelde com muitos repetentes, não se conseguia trabalhar na sala de aula e na adolescência achamos graça a tudo, deixei-me influenciar. Se fosse hoje não o teria feito, mas infelizmente não tive ninguém que me colocasse o travão.

### **Quais as reações por parte dos seus familiares quando deixou de estudar?**

O meu pai nunca se manifestou, a minha mãe ficou feliz, ela queria era ver-nos a trabalhar.

### **Fale-me um pouco do seu percurso profissional.**

Logo que deixei de estudar comecei a trabalhar no campo, mais tarde trabalhei a pintar e a limpar casas acabadas de construir e posteriormente fui trabalhar num hipermercado como repositora.

**Começou a trabalhar com que idade?**

Comecei a trabalhar com 15 anos.

**Mudou de emprego muitas vezes? Quais os motivos?**

Mudava de emprego sempre que podia, que encontrava algo melhor.

**Qual o seu último emprego?**

O meu último emprego foi no estado, onde tive um contrato de 2 anos que não se renovou.

**De tudo o que já fez, qual o emprego que mais o motivou e que o fez sentir mais feliz/realizado?**

Por incrível que pareça foi o do hipermercado, gostava do contacto com o público, com os colegas e com os fornecedores.

**Já trabalhou na área da formação? Em caso afirmativo, quais as funções desempenhadas e durante quanto tempo?**

Não, nunca trabalhei.

**Como teve conhecimento desta Ação de formação?**

Tive conhecimento através das Terras Dentro.

**O que o levou a inscrever-se?**

Em primeiro lugar querer obter o 9º ano de escolaridade, em segundo lugar aprender mais, porque tenho este desgosto de não ter continuado a estudar. Às vezes tenho complexos de estar ao pé de pessoas com mais estudos, parece que não hei-de saber falar com elas, usar os mesmos termos. Quero muito aprender e obter formação nunca é demais.

**Veio para esta formação por necessidade ou por sentir vocação?**

Vim por necessidade, vontade e porque sempre tive gosto pela área da pastelaria

**O que sentiu quando soube que era um dos formandos escolhidos?**

Fiquei feliz, claro! Sabia que haviam muitos candidatos e saber que fui escolhida foi muito bom.

**Quais as suas expectativas face a este curso?**

As melhores, vejo aqui uma hipótese de obter uma certificação e de aprender coisas novas.

**Conte-me como foi o primeiro dia da formação.**

Foi divertido, começou com um jogo para nos conhecermos melhor e deixar-nos mais à vontade.

**Acha que a estrutura do curso é adequada em relação ao número de horas teóricas e práticas, estágio e carga horária diária?**

Acho que sim, está perfeito.

**Qual o módulo de formação de que mais gosta? E porquê?**

Gostei muito de educação para a cidadania, e de todos os módulos práticos.

**O curso é composto por vários módulos, quais os que acha mais úteis?**

Eu acho que todos os módulos são úteis, cada um por si só tem a sua utilidade.

**Que módulos gostaria de ter visto incluídos e não constam no plano?**

Gostaria de ter visto um módulo de decoração com flores, que na minha opinião completa esta formação.

**Se pudesse alterar a estrutura da formação o que mudaria?**

Não mudava nada.

**Dos conteúdos abordados, qual(ais) é(são) para si o (s) imprescindível(eis)?**

A matemática, que me parece imprescindível para a vida. E o português que me fez voltar a ter gosto pela leitura. Tornei-me uma grande leitora da biblioteca.

**Quais os métodos de avaliação utilizados no curso?**

Éramos avaliados no fim de cada módulo, com testes e por observação dos formadores na parte prática.

**Concorda com este (s) método (s) de avaliação, ou gostaria de ver aplicados outros?**

Não concordei com este. Acabamos por parecer todos iguais enquanto que nós percebemos que existiam uns mais esforçados, outros mais talentosos, uns que nunca faltavam, outros que faltavam por tudo e nada. E no final parece que fomos todos bons.

**Na sua opinião a avaliação que tem obtido é justa?**

Não.

**Gostava que o processo de avaliação decorresse de outra forma?**

Gostaria que tivesse sido como na escola.

**Que as competências que adquiriu ao longo desta formação?**

Aprendi a trabalhar em coisas que não me achava capaz, uma coisa é fazer um bolo, ou um doce, outra é transformar isso numa quase obra de arte. Melhorei os meus conhecimentos de português, matemática e outras matérias. Fiquei mais atenta a alguns pormenores que antigamente me passavam ao lado. Acima de tudo, sinto-me mais capaz.

**Os formadores estão ao nível das suas expectativas?**

Estiveram sim. O formador de inglês é que não me despertou nem interesse, nem vontade de estar na sala de aula. Acho que ele não soube motivar, nem ensinar.

**Na sua opinião considera que algum formador teve maior facilidade em comunicar e motivar os formandos?**

Sim, as formadoras de língua portuguesa e educação para a cidadania não só motivavam como deram muito de si mesmas. O chefe de cozinha foi também um excelente formador, na parte prática tudo o que sei aprendi com ele.

**A relação entre formadores e formandos tem sido positiva?**

A relação entre formadores e formandos foi muito boa.

**O grupo de formandos é bastante heterogéneo, tal facto representou algum conflito ou dificuldade de adaptação?**

O grupo não fez com que não me adaptasse, mas também não ajudava muito. Era um grupo desunido e conflituoso.



**Existe um bom ambiente entre colegas? A relação entre os colegas vai para além da sala de aula? Costumam sair para conviver?**

Não existia bom ambiente em sala, fora de sala não existia qualquer relação. Foi triste o grupo não ser mais unido e bem-disposto, parece que desde o primeiro dia nasceu logo uma rivalidade e todos queriam ser melhores que os outros. Não foi fácil estar tanto tempo neste ambiente.

**Na sua opinião, de todos os colegas, quais os que vão seguir esta área para trabalhar e quais se destacarão?**

Creio que alguns de nós iremos trabalhar nesta área e cada um á sua maneira irá destacar-se porque percebeu-se que cada uns têm os seus interesses e aptidões e uns mostraram-se muitos bons em decoração, outros em confeção de doces, outros na confeção de salgados.

**Algum colega o surpreendeu ao longo da formação, pela capacidade de trabalho, motivação e talento?**

Sim existe um rapaz que parece a ter mesmo muito talento, além disso é ducado, simpático e muito calmo. Vai de certeza ser um excelente profissional.

**Considera que o material fornecido pela entidade formadora é o mais adequado?**

Sim

**Os locais onde decorrem os módulos teóricos e práticos são apropriados para o efeito?**

Os locais de formação, deixaram às vezes algo a desejar. A sala de formação era muito fria e pouco iluminada.

**Sente que algum recurso didático poderia ajudar a compreender melhor conteúdo? Em caso afirmativo qual?**

Não

**Têm tido sempre facilidade em utilizar todos os meios necessários para a realização de trabalhos?**

Sim

**A entidade formadora tem promovido junto das empresas da região o vosso curso?**

A Terras Dentro promoveu-nos junto das empresas e proporcionou-nos estágios nas mesmas.

**Têm sido bem recebidos junto das empresas onde desenvolvem a componente prática?**

Temos sido muito bem recebidos, por parte dos empresários, dos funcionários é que nem sempre.

**Considera que as empresas existentes neste ramo podem vir a ser entidades empregadoras para si e/ou para os seus colegas?**

Considero que estas empresas podem vir a ser nossas empregadoras, já ficaram a conhecer-nos a nós e ao nosso trabalho. Acho que a oportunidade pode surgir.

**Tem sentido por parte das empresas alguma abertura, para eventualmente virem a empregar alguns dos formandos?**

Eventualmente se precisarem de mais gente. Acho que a mostra de doçaria provoca todos os anos mais trabalho e isso pode fazer com que haja m mais vagas para trabalhar.

**Durante a formação, já alguma vez teve vontade de desistir? Em caso afirmativo justifique.**

Nunca tive vontade de desistir, apesar do ambiente entre colegas ser pesado, a vontade de aprender foi sempre maior.

**Frequentar, diariamente a formação apresenta-se como sendo um prazer ou um compromisso/obrigação?**

Foi um gosto frequentar a formação, nem sempre a vontade era a mesma, mas quando metemos a mão na massa temos que ser criativos para que o resultado seja o melhor.

**Quais as expectativas para o futuro após a conclusão do curso?**

As minhas expectativas são as melhores, sei que estamos em crise que pode ser difícil, mas quando tiver a primeira oportunidade sei que vou mostrar o que valho.

**As expectativas que tinha no início do curso, sofreram alterações (pela negativa, ou pela positiva) ?**

Tinha boas expectativas do curso e não defraudou o que esperava.

**Considera que este curso lhe vai ser útil no futuro? Porquê?**

O curso foi útil pelos conhecimentos que adquiri, por perceber que sou capaz de fazer e que tudo se aprende nesta vida.

**Nesta formação teve muitas horas letivas em que o tema abordado não tenha sido a doçaria ou a panificação?**

Não, o curso estava bem estruturado e equilibrado em termos de horários.

**Quais os módulos que considera puderem vir a ser mais úteis para o seu futuro?**

Os módulos práticos vão de certeza ser-me muito uteis.

**Após concluir a formação, o que gostaria de fazer a nível profissional?**

No fim da formação o que mais quero é arranjar uma colocação profissional, para continuar a aprender e a praticar o que aprendi. Como tudo na vida, quantos mais vezes repetirmos uma tarefa, mais ágeis nos torna e mais perfeitos. O segredo é nunca parar.

**Se no final lhe oferecessem um cheque-surpresa para criar o seu próprio posto de trabalho, o que faria?**

Não me sinto preparada para trabalhar por conta própria, tinha que estudar muito bem esse assunto.

**Considera-se apto a entrar no mercado de trabalho desta área, imediatamente após a conclusão da formação?**

Considero, nós saímos bem preparados, logico que é no mercado de trabalho que me vou aperfeiçoar e aprender mais, mas para já estou apta a começar. Não envergonho ninguém.

**Em termos pessoais, quais as mais-valias que esta Ação de formação lhe trouxe?**

Mais que tudo, esta formação ensinou-me a saber fazer.

**Gostaria de continuar a estudar? Em caso afirmativo, em que área?**

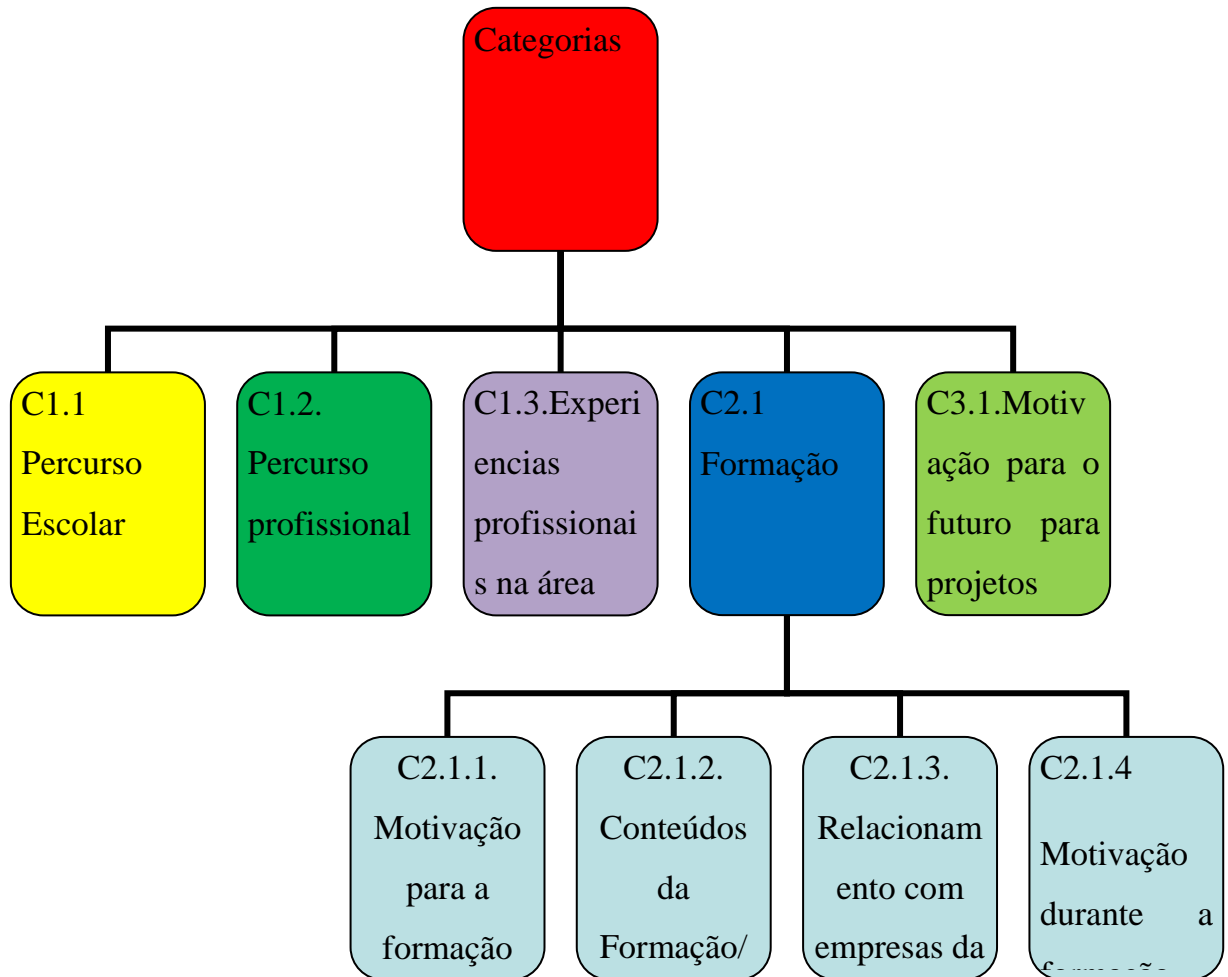
Gostava de continuar a estudar mais nesta área, mas formações práticas, que me ensinem mais truques e técnicas.

**Neste momento, quais os seus projectos pessoais e os maiores sonhos?**

Os meus maiores sonhos são trabalhar e sentir-me realizada.

**ANEXO 2 – CODIFICAÇÃO DAS ENTREVISTAS**

Análise de conteúdo de entrevistas



Categoria	Subcategoria	Unidade de registo
C1.1		<i>E1.1.1 “Terminei os estudos com 16 anos”;</i> <i>E1.1.2 “ Foi um percurso normal durante o 1º ciclo”;</i>

		<p><i>El.1.3. “fui sempre bom aluno”;</i></p> <p><i>El.1.4 “ quando mudei de escola comecei a não ligar nada à escola”; El.1.5 “andava lá porque tinha que ser”;</i></p> <p><i>El.1.6 “não gostava de estudar”;</i></p> <p><i>El.1.7. “acabei por me saturar”;</i></p> <p><i>El.1.8. “ a escola na altura não me dizia nada”;</i></p> <p><i>El.1.9“deixei de estudar por decisão minha”;</i></p> <p><i>El.1.10 “Já andava farto da escola”;</i></p> <p><i>El.1.11 “ queria ir trabalhar”;</i></p> <p><i>El.1.12 “ ter o meu dinheiro”</i></p> <p><i>El.1.13 “ Comprar as coisas de que gostava”;</i></p> <p><i>El.1.14 “ reprovei duas vezes”;</i></p> <p><i>El.1.15 “ se fosse hoje se calhar não tinha saído da escola tão cedo; El.1.16 “ não ter uma profissão nem um emprego tem sido difícil”; El.1.17 “ Agora percebo que a escola é importante”;</i></p> <p><i>El.1.18 “ na altura não queria saber”;</i></p> <p><i>El.1.19 “os meus pais não queriam que eu deixasse a escola”;</i></p> <p><i>El.1.20 “ eu não gostava, não estudava”;</i></p> <p><i>El.1.21 “ quando decidi deixar a escola, fui trabalhar com o meu pai para o campo”</i></p>
C1.2		<p><i>El.1.22 “ comecei a trabalhar cedo”</i></p> <p><i>El.1.23 “ já fiz um bocadinho de tudo”;</i></p> <p><i>El.1.24 “ o primeiro emprego foi a juntar cortiça”;</i></p> <p><i>El.1.25 “ apanhei azeitona”;</i></p>

		<p><i>E1.1.26 “carreguei lenha”;</i></p> <p><i>E1.1.27 “fornos de carvão”;</i></p> <p><i>E1.1.28 “dar serventia nas obras”;</i></p> <p><i>E1.2.1 “na hotelaria”;</i></p> <p><i>E1.2.2 “já tive uma loja de decoração”;</i></p> <p><i>E1.2.3”fui segurança”;</i></p> <p><i>E1.2.4 “comecei a trabalhar aos 16 anos”;</i></p> <p><i>E1.2.5 “ Já mudei muitas vezes de emprego”;</i></p> <p><i>E1.2.6 “eram trabalhos sazonais”;</i></p> <p><i>E1.2.7 “não ter um trabalho fixo tem sido difícil”;</i></p> <p><i>E1.2.8 “gostava de ter alguma coisa minha”;</i></p> <p><i>E1.2.9 “o meu último emprego foi uma loja de decoração, que abri”;</i> <i>E1.2.10 “apostei tudo”;</i></p> <p><i>E1.2.11 “podia dar certo, e infelizmente não deu”;</i></p> <p><i>E1.2.12 “o que mais gostei de fazer até hoje foi ter a loja de decoração”;</i></p> <p><i>E1.2.13” por ser um negócio meu”;</i></p> <p><i>E1.2.14 “era o negócio que tinha sonhado”;</i></p> <p><i>E1.2.15 “senti-me muito realizado enquanto durou”;</i></p> <p><i>E1.2.16 “Fui mesmo muito feliz quando abri a loja”;</i></p> <p><i>E1.2.17 “gostava daquela área”;</i></p>
C1.3		<i>E1.2.18 “nunca trabalhei na área da formação”</i>
C2.1	C2.1.1	<i>E1.2.19 “tive conhecimento através de amigos”;</i>

		<p><i>E1.2.20 “andei atento para me inscrever”;</i></p> <p><i>E1.2.21 “estava desempregado”</i></p> <p><i>E1.2.22 “precisava fazer alguma coisa por mim e por o futuro da minha família”</i></p> <p><i>E1.3.1 “gostava de fazer doces”;</i></p> <p><i>E1.3.2 “jeito para a cozinha”;</i></p> <p><i>E1.3.3 “pensei que podia ser uma saída”;</i></p> <p><i>E1.3.4 “fui para a formação por necessidade e vocação”;</i></p> <p><i>E1.3.5 “talvez gostasse da formação e gostei muito”;</i></p> <p><i>E1.3.6 “fiquei muito contente por ser escolhido”;</i></p> <p><i>E1.3.7 “espero que o curso me possa ajudar a arranjar emprego”;</i> <i>E1.3.8 “abrir um negócio para mim”;</i></p> <p><i>E1.3.9 “ficar com o 9ºano”;</i></p> <p><i>E1.3.9 “com formação para trabalhar numa padaria e pastelaria”;</i></p>
C2.1	C2.1.2	<p><i>E1.3.10 “o módulo que mais gostei foi matemática”;</i></p> <p><i>E1.3.11 “a formadora de matemática era muito comunicativa”;</i></p> <p><i>E1.3.13 “gostei muito de cidadania”;</i></p> <p><i>E1.3.14 “todos os módulos são úteis”;</i></p> <p><i>E1.4.1”acho que foi muito bem organizado o curso”;</i></p> <p><i>E1.4.2 “a distribuição das horas bem estruturado”;</i></p> <p><i>E1.4.3 “a matemática e o inglês são muito necessários”;</i></p> <p><i>E1.4.4 “ linguagem de pastelaria está por vezes em inglês”;</i></p> <p><i>E1.4.5 “a avaliação foi feita por testes”;</i></p>



		<p><i>E1.4.6 “era avaliado o comportamento e o resultado do trabalho prático”;</i></p> <p><i>E1.4.7 “não conhecemos a avaliação”;</i></p> <p><i>E1.4.8 “eu achava mais interessante ser como na escola”;</i></p> <p><i>E1.4.9 “ Nunca se saberá ao certo quem foi melhor”;</i></p> <p><i>E1.4.10 “gostava que as notas fossem do nosso conhecimento”;</i></p> <p><i>E1.4.11 “assim parece que fomos todos iguais”;</i></p> <p><i>E1.4.12 “aprendi tantas coisas”;</i></p> <p><i>E1.4.13 “ O mais importante foram as aulas práticas”;</i></p> <p><i>E1.5.1 “A relação com os formadores foi muito boa”;</i></p> <p><i>E1.5.2 ”os formadores mudaram muitas vezes”;</i></p> <p><i>E1.5.3 “módulos com mais que dois formadores”;</i></p> <p><i>E1.5.4 “o grupo era muito diferente”</i></p> <p><i>E1.5.5 “com idades diferentes”;</i></p> <p><i>E1.5.6 “foi um grupo difícil”;</i></p> <p><i>E1.5.7 “não existiu um bom ambiente”;</i></p> <p><i>E1.5.8 “a relação do grupo era má”;</i></p> <p><i>E1.5.9 “nunca se estendeu para fora da sala”;</i></p> <p><i>E1.5.10 “havia uma pessoa que destabilizava tudo”;</i></p> <p><i>E1.6.1” não acho que vá ficar muita gente a trabalhar nesta área”;</i> <i>E1.6.2 “as instalações eram pouco cómodas no inverno”;</i></p>
C2.1	C2.1.3	<p><i>E1.6.3 “mostrarmos o nosso trabalho”;</i></p> <p><i>E1.6.4 “ficaram a conhecer-nos”;</i></p>

		<p><i>E1.6.5 “há uma empresa que vai criar 5 postos de trabalho”;</i></p> <p><i>E1.7.1 “já tenho onde fazer estágio”;</i></p> <p><i>E1.7.2 “ofereceram-me emprego na área da panificação”;</i></p> <p><i>E1.7.3 “no estágio ainda vou aprender muito”;</i></p>
C2.1	C2.1.4	<p><i>E1.7.4 “nunca tive vontade de desistir”;</i></p> <p><i>E1.7.5 “gostei muito do curso”;</i></p> <p><i>E1.7.6 “foi um prazer”;</i></p> <p><i>E1.7.7 “durante meses aquele foi o meu trabalho”;</i></p> <p><i>E1.7.8 “gostei muito de aprender tudo”;</i></p> <p><i>E1.7.9 “ia sempre com vontade”;</i></p> <p><i>E1.7.10 “o curso correspondeu às minhas expectativas”;</i></p> <p><i>E1.7.11 “alguns dias até superou”;</i></p>
C3.1		<p><i>E1.7.12 “as expectativas não são as melhores”;</i></p> <p><i>E1.7.13 “tenho algumas portas entreabertas”;</i></p> <p><i>E1.7.14 “sem grandes esperanças no futuro”; precisava que fosse bom”;</i></p> <p><i>E1.7.15”tenho mais hipóteses de trabalho”;</i></p> <p><i>E1.7.16 “preferem pessoas que já saibam fazer”;</i></p> <p><i>E1.7.17 “talvez tenhamos alguma hipótese”;</i></p> <p><i>E1.8.1 “ gostava muito de trabalhar para mim”;</i></p> <p><i>E1.8.2 “ trabalhar nesta área”;</i></p> <p><i>E1.8.3 “fomos bem preparados”;</i></p> <p><i>E1.8.3 “ vamos mostrar o que valemos”;</i></p>

		<p><i>E1.8.4 “um trabalho fixo”;</i></p> <p><i>E1.8.5 “um emprego estável”;</i></p> <p><i>E1.8.6 “preciso ter alguma estabilidade”.</i></p>
--	--	---

Categoria	Subcategoria	Unidade de registo
C1.1		<p><i>E2.1.1 “terminei os estudos aos 12 anos”;</i></p> <p><i>E2.1.2 “sempre fui boa aluna”;</i></p> <p><i>E2.1.3 “gostava muito da escola e de estudar”;</i></p> <p><i>E2.1.4 “a decisão foi dos meus pais”;</i></p> <p><i>E2.1.5 “fiz-me ficar triste”;</i></p> <p><i>E2.1.6 “sonhava ser professora”;</i></p> <p><i>E2.1.7 “nunca reprovei”;</i></p> <p><i>E2.1.8 “não me queriam a estudar longe de casa”;</i></p> <p><i>E2.1.9 “fiz a promessa a mim mesma que haveria de continuara estudar”</i></p>
C1.2		<p><i>E2.1.10 “já fiz um pouco de tudo”;</i></p> <p><i>E2.1.11 “Bordados e costuras”;</i></p> <p><i>E2.1.12 “empregada de limpeza”;</i></p> <p><i>E2.1.13 “cozinheira e empregada de balcão”;</i></p> <p><i>E2.2.1 “comecei a trabalhar aos 14 anos”;</i></p> <p><i>E2.2.2 “mudei muitas vezes de emprego”;</i></p> <p><i>E2.2.3 “dois empregos ao mesmo tempo”;</i></p> <p><i>E2.2.4 “vejo-me desempregada”;</i></p>

		<i>E2.2.5 “pior fase da minha vida”</i>
C1.3		<p><i>E2.2.6 “ultimo emprego numa fábrica de bolos”;</i></p> <p><i>E2.2.7 “gostava do que fazia”;</i></p> <p><i>E2.2.8 “Fazia bolos, pesava, embalava, preparava encomendas”; E2.2.9 “gostei muito deste trabalho”;</i></p> <p><i>E2.2.10 “ a crise, atirou-me outra vez para o desemprego”;</i></p> <p><i>E2.2.11 “gostava muito do que fazia”;</i></p> <p><i>E2.2.12 “o ambiente de trabalho era muito bom”;</i></p> <p><i>E2.2.13 “nada nos cansava, eu estava muito feliz”;</i></p> <p><i>E2.2.14 “estive lá dois anos”</i></p>
C2.1	C2.1.1	<p><i>E2.2.15“soube da formação através da associação Terras Dentro”; E2.2.16 “estava desempregada”;</i></p> <p><i>E2.2.17 “gosto muito de pastelaria”;</i></p> <p><i>E2.2.18 “pode ser uma boa oportunidade”;</i></p> <p><i>E2.2.19 “abrir-me portas”;</i></p> <p><i>E2.2.20 “ aprender mais”;</i></p> <p><i>E2.3.1 “fiquei muito satisfeita”;</i></p> <p><i>E2.3.2. “uma formação que eu gostava”;</i></p> <p><i>E2.3.3 “queria trabalhar nesta área”</i></p> <p><i>E2.3.4 “primeiro dia de formação foi muito giro”;</i></p>
C2.1	C2.1.2	<p><i>E2.3.5 “ gostei de matemática e cidadania”;</i></p> <p><i>E2.3.6 “o curso foi muito completo”;</i></p> <p><i>E2.3.7 “curso muito completo”;</i></p>

	<p>E2.4.1 “imprescindíveis os módulos práticos”;</p> <p>E2.4.2 “os formadores faziam testes”;</p> <p>E2.4.3 “os nossos trabalhos contavam como testes”;</p> <p>E2.4.4 “a gente não conhece as avaliações”;</p> <p>E2.4.5 “acho que foi bom assim”;</p> <p>E2.4.6 “aprendi muitas coisas”;</p> <p>E2.4.7 “sei decorar bolos”;</p> <p>E2.4.8 “não sabia fazer, agora já sei”;</p> <p>E2.4.8 “as professoras de matemática e português foram as melhores”; E2.4.9 “não gostei do formador de inglês”;</p> <p>E2.4.10 “o grupo foi muito difícil”;</p> <p>E2.4.11 “gente desconfiada”;</p> <p>E2.4.12 “uma destabilizava tudo”;</p> <p>E2.4.13 “não foi um grupo unido”;</p> <p>E2.5.1 “ não existiu bom ambiente”;</p> <p>E2.5.2 “só estávamos juntos na formação”;</p> <p>E2.5.3 “não sei se alguém vai seguir esta área”;</p> <p>E2.5.4 “há um rapaz com muito jeito”;</p> <p>E2.5.5 “vai de certeza ouvir-se falar nele”;</p> <p>E2.5.6 “tudo o que faz brilha”;</p> <p>E2.5.7 “tem talento”;</p> <p>E2.5.8 “tem sede de vencer”;</p> <p>E2.5.9 “as condições das instalações eram as melhores”.</p>
--	--

C2.1	C2.1.3	<p><i>E2.5.10 “a Terras Dentro ajudou muito”;</i></p> <p><i>E2.5.11 “fomos visitar algumas”;</i></p> <p><i>E2.5.12 “fizemos a parte prática em algumas”;</i></p> <p><i>E2.5.12 “não tenho sentido interesse por parte das empresas”;</i></p>
C2.1	C2.1.4	<p><i>E2.6.1 “nunca tive vontade de desistir”;</i></p> <p><i>E2.6.2 “gostei tanto”;</i></p> <p><i>E2.6.3 “adorei aprender estas coisas”;</i></p> <p><i>E2.6.4 “no início estava mais motivada do que estou agora”;</i></p> <p><i>E2.6.5 “a formação era um prazer”</i></p>
C3.1		<p><i>E2.6.6 “Gostava de trabalhar em pastelaria”</i></p> <p><i>E2.6.7 “fábrica de bolos, vai abrir parte de compotas e licores”</i></p> <p><i>E2.6.8 “pode ser que me chamem”;</i></p> <p><i>E2.7.1 “queria trabalhar numa fábrica de bolos”;</i></p> <p><i>E2.7.2 “fazer o que gosto”;</i></p> <p><i>E2.7.3 “o meu sonho é trabalhar nisto”;</i></p> <p><i>E2.7.4 “nunca pensei numa coisa minha”;</i></p> <p><i>E2.7.5 “não sei se gostava de ser patroa”;</i></p> <p><i>E2.7.6 “até tenho jeito para coisas que não sabia”;</i></p> <p><i>E2.7.7 “fiquei contente comigo”;</i></p> <p><i>E2.7.8 “fiquei com o 9º ano”;</i></p> <p><i>E2.7.9 “já estou velha para mais estudos”;</i></p> <p><i>E2.7.10 “o meu sonho era voltar a ser feliz”;</i></p> <p><i>E2.7.11 “trabalhar no que gosto”;</i></p>

		<p><i>E2.7.12 “ter estabilidade”;</i></p> <p><i>E2.7.13 “o desemprego instalou-se na minha casa”;</i></p> <p><i>E2.7.14 “até me envergonho de pedir ajuda”;</i></p> <p><i>E2.7.15 “este é o pior momento da minha vida”;</i></p> <p><i>E2.7.16 “estou muito desiludida”.</i></p>
--	--	--



Categoria	Subcategoria	Unidade de registo
C1.1		<p><i>E3.1.1 “terminei os estudos com 16 anos”;</i></p> <p><i>E3.1.2 “nunca gostei da escola”;</i></p> <p><i>E3.1.3 “não estudava”;</i></p> <p><i>E3.1.4 “não fazia os trabalhos de casa”;</i></p> <p><i>E3.1.5 “sai da escola por decisão dos meus pais”;</i></p> <p><i>E3.1.6” cansados de verem passar ao portão da escola”;</i></p> <p><i>E3.1.7 “reprovei várias vezes”;</i></p> <p><i>E3.1.8 “mais que 3”;</i></p> <p><i>E3.1.8 “hoje não faria nada do que fiz”;</i></p> <p><i>E3.1.9 “não tinha juízo”;</i></p> <p><i>E3.1.10 “nem dava valor à escola”;</i></p> <p><i>E3.1.11 “não estudava”;</i></p> <p><i>E3.1.12 “mandaram-me trabalhar”.</i></p>
C1.2		<p><i>E3.1.12 “comecei a trabalhar com 17 anos”;</i></p> <p><i>E3.1.13 “trabalhei numa fábrica de peças”;</i></p> <p><i>E3.1.14 “pinto e limpo casas”;</i></p> <p><i>E3.1.15 “ainda sou nova”;</i></p> <p><i>E3.2.1 “ainda não tive muitos empregos”;</i></p> <p><i>E3.2.2 “trabalho porque preciso”;</i></p>

		<i>E3.2.3 “nem sei o que me fará feliz”</i>
C1.3		<i>E3.2.4 “não trabalhei nesta área”</i>
C2.1	C2.1.1	<i>E3.2.5 “estar desempregada”;</i> <i>E3.2.6 “ficar com o 9º ano”;</i> <i>E3.2.7 “fiquei contente” ;</i> <i>E3.2.8 “não tenho grandes expectativas”</i>
C2.1	C2.1.2	<i>E3.3.1. “gostei de educação para a cidadania”;</i> <i>E.3.3.2 “imprescindíveis são os conteúdos práticos”;</i> <i>E3.3.3 “formadores faziam testes”;</i> <i>E3.3.4 “depois davam uma nota”;</i> <i>E3.3.5 “não soube o que tive”;</i> <i>E3.3.6 “deve ser justa”;</i> <i>E3.3.7 “fiquei a perceber melhor a importância da formação”;</i> <i>E3.3.8 “como devemos usar as coisas”;</i> <i>E3.3.9 “como devem ficar limpas e guardadas”;</i> <i>E3.3.10 “roupas limpas e cabelo apanhado”;</i> <i>E3.3.11 “uma medição mal feita estraga a receita”</i> <i>E3.4.1. “gostei de matemática”</i> <i>E3.4.2. “era um grupo muito difícil”;</i> <i>E3.4.3”a gente só se falava lá dentro”</i> <i>E3.4.4. “do grupo só 2 ou 3 devem ir trabalhar nesta área”</i> <i>E4.4.5 “só um deles parece ter mesmo muito jeito”;</i> <i>E3.4.6 “no grupo existiam 2 rapazes, os dois tinham muito</i>

		<i>jeito”; E3.4.7 “só um que é que está interessado em seguir”</i>
C2.1	C2.1.3	<i>E3.5.1. “Fomos bem recebidos”;</i> <i>E.5.2 “quem lá trabalha é que não nos achava graça nenhuma”;</i>
C2.1	C2.1.4	<i>E3.5.3 “vontade de desistir não”;</i> <i>E3.5.4 “certos dias foram uma obrigação”;</i> <i>E3.5.5 “um compromisso”;</i> <i>E3.5.6 “o curso foi melhor do que tinha pensado”;</i> <i>E3.5.7 “aprendi mais do que tinha imaginado”</i>
C3.1		<i>E3.5.8 “não tenho grandes expectativas”;</i> <i>E3.5.9 “acho que me pode ser útil”</i> <i>E3.5.10 “fiquei com mais habilitações”;</i> <i>E3.5.11 “não sei se vou trabalhar nesta área”;</i> <i>E3.5.12 “não me parece...”</i> <i>E3.6.1 “precisava ter um trabalho”;</i> <i>E3.6.2 “nunca pensei ter um negócio”;</i> <i>E3.6.3 “aprendi a fazer bolos”;</i> <i>E3.6.4 “as festas de anos das minhas filhas já podem ser feitas por mim”;</i> <i>E3.6.5 “acho que não tenho sonhos”;</i> <i>E3.6.6. “preciso arranjar trabalho”</i>

Categoria	Subcategoria	Unidade de registo
C1.1		<p><i>E4.1.1 “comecei a trabalhar com 15 anos”;</i></p> <p><i>E4.1.2 “não é uma coisa que me orgulhe muito”;</i></p> <p><i>E4.1.3 “nunca fui além do 6º ano”;</i></p> <p><i>E4.1.4 “nunca fui uma grande aluna”;</i></p> <p><i>E4.1.5 “a decisão de sair da escola foi minha”;</i></p> <p><i>E4.1.6 “e dos meus pais também”;</i></p> <p><i>E4.1.7 “não tinha vontade de estudar”;</i></p> <p><i>E4.1.8 “a minha mãe sempre precisou de mim para ajudar em casa”;</i> <i>E4.1.9 “reprovei porque não tinha ninguém que me ajudasse a estudar”;</i></p> <p><i>E4.1.10 “a minha mãe não acordava a horas de me chamar”;</i></p> <p><i>E4.1.11 “precisavam de mim para ajudar lá em casa”</i></p>
C1.2		<p><i>E4.1.12 “comecei a trabalhar aos 16 anos”;</i></p> <p><i>E4.1.13 “trabalhei na hotelaria”;</i></p> <p><i>E4.1.14 “trabalhei no hospital como auxiliar”;</i></p> <p><i>E4.1.15 “num lar de idosos”;</i></p> <p><i>E4.1.16 “mudei sempre que pude”;</i></p> <p><i>E4.1.17 “tentar arranjar melhor”</i></p> <p><i>E4.2.1 “o meu último emprego foi num lar”;</i></p>

		<p><i>E.4.2.2 “o dono não pagava a tempo e horas”;</i></p> <p><i>E4.2.3 “fui aguentando o mais que pude”;</i></p> <p><i>E4.2.4 “vim-me embora”;</i></p> <p><i>E4.2.5 “ficou-me a dever dinheiro”;</i></p> <p><i>E4.2.6 “gostava de servir as pessoas”;</i></p> <p><i>E4.2.7 “gosto disso”;</i></p>
C1.3		<i>E4.2.8 “nunca trabalhei nesta área”</i>
C2.1	C2.1.1	<p><i>E4.2.9 “soube do curso através de amigos”;</i></p> <p><i>E4.2.10 “fiquei contente”;</i></p> <p><i>E4.2.11 “as expectativas são boas”;</i></p> <p><i>E4.2.12 “pode ser que daqui venha um emprego”;</i></p>
C2.1	C2.1.2	<p><i>E4.3.1. “gostei de português”;</i></p> <p><i>E4.3.2 “matemática e dos módulos práticos”;</i></p> <p><i>E4.3.3 “fizemos testes de avaliação no fim de cada módulo”;</i></p> <p><i>E4.3.4 “na parte prática eram os responsáveis do estágio que nos avaliavam”;</i></p> <p><i>E4.3.5 “formadores também davam avaliação”;</i></p> <p><i>E4.3.6 “aprendi muitas coisas”;</i></p> <p><i>E4.3.7 “saber preparar uma mesa de festa”;</i></p> <p><i>E4.3.8 “fazer tudo”;</i></p> <p><i>E4.3.9 “nós aprendemos a fazer e a apresentar”;</i></p> <p><i>E4.3.10 “o curso é muito completo”;</i></p> <p><i>E4.4.1 “gostei da professora de matemática”;</i></p>

		<p><i>E4.4.2 “muito comunicativa”;</i></p> <p><i>E4.4.3 “não gostando da matéria, gostava de ir para as aulas dela”;</i> <i>E4.4.4 “o grupo foi muito difícil”;</i></p> <p><i>E4.4.5 “não estranhei”;</i></p> <p><i>E4.4.6 “não existia bom ambiente”;</i></p> <p><i>E4.4.7 “depois do curso continua o mau ambiente”;</i></p> <p><i>E4.4.8 “a desconfiança”;</i></p> <p><i>E4.4.9 “foi um grupo difícil”;</i></p> <p><i>E4.4.10 “do grupo se calhar há para aí 2 ou 3 no máximo que vão trabalhar nisto”;</i></p> <p><i>E4.4.11 “estes cursos são bons, a gente frequenta”;</i></p> <p><i>E4.4.12 “depois não arranjam emprego”;</i></p> <p><i>E4.4.13 “Deus queira que esteja enganada”;</i></p> <p><i>E4.4.14 “há gente com jeito”;</i></p> <p><i>E4.4.15 “há um que se destaca”;</i></p> <p><i>E.4.4.16 “é um rapaz”;</i></p> <p><i>E4.4.17 “o sítio onde decorreu a maior parte do curso teórico não era o melhor”;</i></p> <p><i>E4.4.18 “é difícil arranjar espaços...”;</i></p> <p><i>E4.5.1 o pior era o inverno”;</i></p> <p><i>.5.2 “aquilo era frio que se fartava”</i></p>
C2.1	C2.1.3	<p><i>E4.5.3 “a Terras Dentro fez tudo o que pode”fizemos;</i></p> <p><i>E4.5.4 “não nos podemos queixar”;</i></p> <p><i>E4.5.5 “com curiosidade para verem se a gente tem jeito”;</i></p>

		<p><i>E4.5.6 “podem vir a ser empregadores, não digo para já”;</i></p> <p><i>E4.5.7 “já foram buscar pessoas com formação”;</i></p> <p><i>E4.5.8 “fizemos lá o estágio ficaram a conhecer o nosso trabalho”;</i></p>
C2.1	C2.1.4	<p><i>E4.5.9 “não tive vontade de desistir”;</i></p> <p><i>E4.5.10 “gostei muito de tudo”;</i></p> <p><i>E4.5.11 “da formação gostava”;</i></p> <p><i>E4.5.12 “o ambiente às vezes, fazia com que fosse uma obrigação”</i></p>
C3.1		<p><i>E4.6.1 “não tenho grandes expectativas”;</i></p> <p><i>E4.6.2 “as coisas estão muitos difíceis”;</i></p> <p><i>E4.6.3 “quando as pessoas deixam de comparar carne, não vão comprar bolos”;</i></p> <p><i>E4.6.4 “posso estar enganada”;</i></p> <p><i>E4.6.5 “eu quero acreditar que vai ser útil”;</i></p> <p><i>E4.6.6 “gostava de abrir um negócio meu”;</i></p> <p><i>E4.6.7 “uma hospedaria”;</i></p> <p><i>E4.6.8 “restaurante com fabrico próprio de pão e bolos”;</i></p> <p><i>E4.6.9 “acho que estamos bem preparados”;</i></p> <p><i>E4.6.10 “aprendi muita coisa, até matemática”;</i></p> <p><i>E4.6.11 “já consigo ajudar a minha filha nos trabalhos de casa”;</i> <i>E4.6.12 “aprendi a fazer as coisas”;</i></p> <p><i>E4.6.13 “fiquei mais segura”;</i></p> <p><i>E4.6.14 “gostei muito”;</i></p>

	<p><i>E4.6.15 “já fiz bolos de aniversário”;</i></p> <p><i>E4.7.1 “gostava muito de continuar a estudar”;</i></p> <p><i>E4.7.2 “o meu sonho era ser enfermeira”;</i></p> <p><i>E4.7.3 “depois de trabalhar no lar, ainda fiquei a gostar mais”;</i></p> <p><i>E4.7.4 “os utentes diziam que eu tinha jeito”;</i></p> <p><i>E4.7.5 “eu acho que tenho, mas já é tarde”;</i></p> <p><i>E4.7.6 “com três filhas para criar não é altura de voltar atrás no tempo”</i></p> <p><i>E4.7.7 “fiz o 9º ano com este curso”;</i></p> <p><i>E4.7.8 “o meu sonho era criar um negócio”;</i></p> <p><i>E4.7.9 “a hotelaria é uma área que gosto muito”;</i></p> <p><i>E4.7.10 “não queria nada de luxo”;</i></p> <p><i>E4.7.11 “uma coisa simples e bonita”;</i></p> <p><i>E4.7.12 “todos os dias olho para lá e penso nisso”;</i></p> <p><i>E4.7.13 “pode ser que me saia o euro milhões”</i></p>
--	---



Categoria	Subcategoria	Unidade de registo
C1.1		<p><i>E5.1.1 “deixei a escola com 17 anos”;</i></p> <p><i>E5.1.2 “foi um percurso atribulado”;</i></p> <p><i>E5.1.3 “nunca gostei da escola”;</i></p> <p><i>E5.1.4 “já andava farto da escola”;</i></p> <p><i>E5.1.5 “reprovei algumas coisas”;</i></p> <p><i>E5.1.6 “por faltas e falta de estudo”;</i></p> <p><i>E5.1.7 “não gostava da escola”;</i></p> <p><i>E5.1.8 “comecei a andar de parte”;</i></p> <p><i>E5.1.9 “foi até sair”;</i></p> <p><i>E5.1.10 “os meus pais não ficaram muito contentes”;</i></p> <p><i>E5.1.11 “não ficavam muito contentes de eu chumbar”</i></p>
C1.2		<p><i>E5.1.12 “já trabalhei no campo”;</i></p> <p><i>E5.1.13 “nas obras e a dar serventia”;</i></p> <p><i>E5.1.14 “numa fábrica”;</i></p> <p><i>E5.1.15 “comecei a trabalhar nas férias com 14 anos”;</i></p> <p><i>E5.1.16 “fui trabalhar aos 17 anos”;</i></p> <p><i>E5.1.17 “mudei porque acaba o trabalho que é sazonal”;</i></p> <p><i>E5.2.1 “Gosto mais de andar ao ar livre”</i></p>
C1.3		<p><i>E5.2.2 “nunca trabalhei nesta área”</i></p>

C2.1	C2.1.1	<p>E5.2.3 “soube do curso pelos cartazes”;</p> <p>E5.2.4 “a senhora do centro de emprego disse-me para me informar”; E5.2.5 “fazer o 9º ano”;</p> <p>E5.2.6 “fazer aqui o 9º ano”;</p> <p>E5.2.7 “foi por necessidade”;</p> <p>E5.2.8 “não tinha expectativas, nem tenho”;</p>
C2.1	C2.1.2	<p>E5.2.9 “gostei de todos os módulos práticos”;</p> <p>E5.2.10 “nunca gostei muito de estudar”;</p> <p>E5.2.11 “estar dentro da sala de formação não me agradava muito”; E5.2.12 “a parte prática gostei”;</p> <p>E5.3.1 “os mais uteis são os mais práticos”;</p> <p>E5.3.2 “o curso não é para estar à secretária”;</p> <p>E5.3.3 “mudava a parte teórica toda, para prática”;</p> <p>E5.3.4 “os que nos ensinaram efectivamente a fazer as coisas”;</p> <p>E5.3.5 “aprendi a cozinhar e só coisas boas”;</p> <p>E5.3.6 “a de matemática era muito simpática”;</p> <p>E5.3.7 “boa formadora”;</p> <p>E5.3.8 “a de cidadania também era muito fixe”;</p> <p>E5.4.1 “foi um grupo que nem vale a pena falar disso”;</p> <p>E5.4.2 “não existia bom ambiente”;</p> <p>E5.4.3 “nem dentro nem fora da formação”;</p> <p>E5.4.4 “há um colega que deve vir a fazer história”;</p> <p>E5.4.5 “o resto não sei”;</p>

C2.1	C2.1.3	<i>E5.4.6 “sim fomos bem recebidos”</i>
C2.1	C2.1.4	<i>E5.5.1 “às vezes tive vontade de desistir”;</i> <i>E5.5.2 “não gostava muito da parte teórica”;</i> <i>E5.5.3 “o ambiente não era o melhor”;</i> <i>E5.5.4 “às vezes nem me apetecia lá aparecer” E5.5.5 “alguns dias foi uma obrigação”</i>
C3.1		<i>E5.5.6 “Eu não gosto muito desta área”;</i> <i>E5.5.7 “não tenho expectativas”;</i> <i>E5.5.8 “curso foi um meio para atingir um fim, o 9º ano”;</i> <i>E5.5.9 “não gosto muito desta área”;</i> <i>E5.5.10 “os formadores diziam que tinha jeito”;</i> <i>E5.5.11 “tenho que trabalhar”;</i> <i>E5.5.12 “preciso ter a minha independência”;</i> <i>E5.6.1 “agora tenho maiores conhecimentos na área da alimentação”;</i> <i>E5.6.2 “especialmente da pastelaria”;</i> <i>E5.6.3 “a hipótese de vir a trabalhar numa padaria”;</i> <i>E5.6.4 “ainda sou novo”</i>

Categoria	Subcategoria	Unidade de registo
C1.1		<p><i>E6.1.1 “deixei os estudos com 12 anos”;</i></p> <p><i>E6.1.2 “estudei até à 4ª classe”;</i></p> <p><i>E6.1.3 “deixei de estudar e fui trabalhar”;</i></p> <p><i>E6.1.4 “mais tarde fiz o 6º ano”;</i></p> <p><i>E6.1.5 “a decisão foi dos meus pais”;</i></p> <p><i>E6.1.6 “Era precisa lá em casa para ajudar”;</i></p> <p><i>E6.1.7 “naquela altura ninguém estudava mais”;</i></p> <p><i>E6.1.8 “só os ricos”;</i></p> <p><i>E6.1.9 “a decisão foi deles (dos meus pais)”</i></p>
C1.2		<p><i>E6.1.10 “Já fiz de tudo”;</i></p> <p><i>E6.1.11 “trabalhei como empregada doméstica”;</i></p> <p><i>E6.1.12 “trabalhei no campo”;</i></p> <p><i>E6.1.13 “trabalhei muitos anos numa padaria”;</i></p> <p><i>E6.1.14 “comecei a trabalhar com 12 anos”;</i></p> <p><i>E6.1.15 “com a minha mãe ao lado para me ensinar”;</i></p> <p><i>E6.1.16 “fui sempre tentando ir para onde ganhasse mais”;</i></p>
C1.3		<p><i>E6.2.1 “quando trabalhei numa padaria”;</i></p> <p><i>E6.2.2 “gostei muito”;</i></p> <p><i>E6.2.3 “fazer pão”;</i></p>

		<p><i>E6.2.4 “cozer o pão e tomar conta do forno”;</i></p> <p><i>E6.2.5 “lavar a roupa da padaria”;</i></p> <p><i>E6.2.6 “Quando somos novos é tudo mais fácil “;</i></p> <p><i>E6.2.7 “foi o trabalho que mais gostei até hoje”;</i></p>
C2.1	C2.1.1	<p><i>E6.2.8 “soube do curso através de uma pessoa de família”;</i></p> <p><i>E6.2.9 “estar desempregada”;</i></p> <p><i>E.2.10 “estudar um pouco mais”;</i></p> <p><i>E6.2.11 “mostrar à minha família que ainda sou capaz”;</i></p> <p><i>E6.2.12 “tenho necessidade”;</i></p> <p><i>E6.2.13 “também acho que tenho vocação”;</i></p> <p><i>E6.2.14 “esperava aprender muito e confirmou-se”;</i></p> <p><i>E6.2.15 “aprendi bastante”;</i></p> <p><i>E6.2.16 “até me admirava comigo mesma”</i></p>
C2.1	C2.1.2	<p><i>E6.2.17 “vinha um bocadinho nervosa”;</i></p> <p><i>E6.2.18; “olhei e percebi que devia ser a mais velha, pior ainda”;</i> <i>E6.2.19; “comecei a pensar se isto tinha sido boa ideia”;</i></p> <p><i>E6.2.20 “precisava ganhar este dinheiro”;</i></p> <p><i>E6.2.21 “já agora ficava com o curso”;</i></p> <p><i>E6.3.1 “gostei muito de matemática”;</i></p> <p><i>E6.3.2 “sempre gostei e fui boa aluna”;</i></p> <p><i>E6.3.3 “fui capaz de fazer as contas todas de cabeça”;</i></p> <p><i>E6.3.4 “a professora ficou admirada”;</i></p>

		<p><i>E6.3.5 “gostei de todos, menos do inglês”;</i></p> <p><i>E6.3.6 “todos fazem falta”;</i></p> <p><i>E6.3.7 “a matemática faz falta a vida toda”;</i></p> <p><i>E6.3.8 “a gente não tinha notas”;</i></p> <p><i>E6.3.9 “fazíamos testes no fim dos módulos”;</i></p> <p><i>E6.3.10 “formadores também avaliavam os nossos trabalhos”;</i></p> <p><i>E6.3.11 “não sabíamos quanto é que nos davam”;</i></p> <p><i>E6.3.12 “acho que é bom assim”;</i></p> <p><i>E6.3.13 “ao menos não há ciúmes nem gozos”;</i></p> <p><i>E6.4.1 “gostei de matemática e educação para a cidadania”;</i></p> <p><i>E6.4.2 “preocupavam-se connosco e incentivavam”;</i></p> <p><i>E6.4.3 “gostei de todos”;</i></p> <p><i>E6.4.4 “havia lá gente com feitios mesmo maus de aturar”;</i></p> <p><i>E6.4.5 “não saíamos a lado nenhum”;</i></p> <p><i>E6.4.6 “não saímos a lado nenhum”;</i></p> <p><i>E6.4.7 “acaba a formação, vão uns para cada lado”;</i></p> <p><i>E6.4.8 “o ambiente não é nada bom”;</i></p> <p><i>E6.4.9 “há aí um moço com muito jeito”;</i></p> <p><i>E6.4.10 “se vai seguir ou não, não sei”;</i></p> <p><i>E6.4.11 “fizeram coisas muito bonitas”;</i></p> <p><i>E6.4.12 “mostram ter talento”</i></p>
C2.1	C2.1.3	<i>E6.5.1 “fomos muito bem recebidos”;</i>
C2.1	C2.1.4	<i>E6.5.2 “com os computadores pensei que ia ter mais</i>

		<p><i>problemas”; E6.5.3 “há tantos segredos entre o grupo”;</i></p> <p><i>E6.5.4 “tanta rivalidade”;</i></p> <p><i>E6.5.5 “a formação foi um prazer e claro um compromisso”;</i></p> <p><i>E6.5.6 “não podíamos faltar sem aviso”;</i></p> <p><i>E6.5.7 “aquilo era o nosso trabalho”;</i></p>
C3.1		<p><i>E6.5.8 “não tenho expectativas”;</i></p> <p><i>E6.5.9 “já não tenho idade para me iludir muito”;</i></p> <p><i>E5.6.10 “já só acredito no que vejo”;</i></p> <p><i>E5.6.11 “o curso foi muito bom”;</i></p> <p><i>E6.6.1 “foi útil”;</i></p> <p><i>E6.6.2 “trabalhar numa padaria gostava muito”;</i></p> <p><i>E6.6.3.” ia gostar de fazer as variedades todas de pão”;</i></p> <p><i>E6.6.4” deram a oportunidade de perceber como se faz”;</i></p> <p><i>E6.6.5 “aprendi tantas coisas”;</i></p> <p><i>E6.6.6 “até o inglês e a informática”;</i></p> <p><i>E6.6.7 “gostei muito”;</i></p> <p><i>E6.6.8 “afinal burros velhos também aprendem línguas”;</i></p> <p><i>E6.6.9 “as coisas estão tão más que até temos medo de sonhar”</i></p>

Categoria	Subcategoria	Unidade de registo
C1.1		<p><i>E7.1.1 “terminei os estudos com 16 anos”;</i></p> <p><i>E7.1.2 “nunca fui uma aluna má”;</i></p> <p><i>E7.1.3 “também não tinha grandes notas”;</i></p> <p><i>E7.1.4 “não estudava muito”;</i></p> <p><i>E7.1.5 “a decisão de deixar a escola foi minha e dos meus pais”;</i></p> <p><i>E7.1.6 “já não queria ir mais para a escola”;</i></p> <p><i>E7.1.7 “o ambiente da escola era muito cruel”;</i></p> <p><i>E7.1.8 “gozavam-me”</i></p> <p><i>E7.1.9 “não tinha muitos amigos”;</i></p> <p><i>E7.1.10 “foi um sofrimento ir à escola”;</i></p> <p><i>E7.1.11 “reprovei uma vez só”;</i></p> <p><i>E7.1.12 “não era aluna de grandes notas” ;</i></p> <p><i>E7.1.13 “não me esforçava o mínimo”;</i></p> <p><i>E7.1.14 “queria sair da escola”;</i></p> <p><i>E7.1.15 “se fosse hoje...queria sair da escola depressa na mesma”; E7.1.16 “pelo menos tinha terminado o 9º ano”</i></p>
C1.2		<p><i>E7.1.17 “trabalhei num supermercado”;</i></p> <p><i>E7.1.18 “comecei a trabalhar com 18 anos”;</i></p> <p><i>E7.2.1 “trabalhei no supermercado 3 anos”;</i></p>



		<p><i>E7.2.2 “não entrei para os quadros”;</i></p> <p><i>E7.2.3 “fiquei no desemprego”;</i></p> <p><i>E7.2.4 “não encontrei ainda o emprego que mais gostava de fazer”;</i> <i>E7.2.5 “tínhamos bom ambiente de trabalho”;</i></p> <p><i>E7.2.6 “gostava de alguma coisa que tivesse a ver com crianças”;</i> <i>E7.2.7 “íamos sair todos juntos”;</i></p> <p><i>E7.2.8 “era feliz”;</i> <i>E7.2.9 “realizada acho que não”</i></p>
C1.3		<i>E7.2.10 “nunca trabalhei nesta área”</i>
C2.1	C2.1.1	<p><i>E7.2.11 “soube da formação através de amigos”;</i></p> <p><i>E7.2.12 “estar desempregada”;</i></p> <p><i>E7.2.13 “ter necessidade de fazer o 9ºano”;</i></p> <p><i>E7.2.14 “nem para concursos da camara posso concorrer”;</i></p> <p><i>E7.2.15 “mais fácil arranjar emprego quando temos mais formação”;</i> <i>E7.2.16 “não podemos ser todos doutores”;</i></p> <p><i>E7.2.17 “estes cursos também têm procura”</i></p>
C2.1	C2.1.2	<p><i>E7.3.1 “gostei de língua portuguesa”;</i></p> <p><i>E7.3.2 “muito diferente do que dávamos na escola”;</i></p> <p><i>E7.3.3 “gostei muito da matéria e da formadora”;</i></p> <p><i>E7.3.4 “estava tudo muito bem estruturado”;</i></p> <p><i>E7.3.5 “todos nos ensinaram alguma coisa”;</i></p> <p><i>E7.3.6 “quem pensou neste curso, deve ter demorado um bocadinho a fazê-lo”;</i></p> <p><i>E7.3.7 “a avaliação era feita no final de cada módulo”;</i></p> <p><i>E7.3.8 “nós respondíamos a um teste”;</i></p>

		<p><i>E7.3.9 “avaliávamos também o módulo”;</i></p> <p><i>E7.4.1 “aprendi muitas coisas”;</i></p> <p><i>E7.4.2 “apresentar as coisas”;</i></p> <p><i>E7.4.3 “têm que ter boa qualidade”;</i></p> <p><i>E7.4.4 “a imaginação neste curso, é muito importante”;</i></p> <p><i>E7.4.5 “é tudo muito bem explicado”;</i></p> <p><i>E7.4.6 “a formadora de matemática era impecável”;</i></p> <p><i>E7.4.7 “a formadora de matemática era impecável”;</i></p> <p><i>E7.4.8 “até a matéria parecia fácil”;</i></p> <p><i>E7.4.9 “uma pessoa fora de série”;</i></p> <p><i>E7.4.10 “o ambiente era bom”;</i></p> <p><i>E7.4.11 “não íamos sair juntos”;</i></p> <p><i>E7.4.12 “cada um tinha as suas vidas”;</i></p> <p><i>E7.4.13 “havia lá pessoas com jeito”;</i></p> <p><i>E7.4.14 “alguns vão mesmo trabalhar nisto”;</i></p> <p><i>E7.5.1 “dois rapazes tinham muito jeito”;</i></p> <p><i>E7.5.2 “um deles era mais motivado que o outro”;</i></p> <p><i>E7.5.3 “ambos têm muito talento”;</i></p> <p><i>E7.5.4 “no meio de tantas mulheres quem mais se destacava eram os homens”</i></p>
C2.1	C2.1.3	<p><i>E7.5.5 “a Terras Dentro foi formidável em todo o curso”;</i></p> <p><i>E7.5.6 “na substituição de formadores e tudo”;</i></p> <p><i>E7.5.7 “eles trabalham bem”;</i></p>

		<p><i>E7.5.8 “uma das empresas já tem muitos empregados”;</i></p> <p><i>E7.5.9 “vai ampliar as instalações”;</i></p> <p><i>E7.5.10 “vai precisar de mais gente”;</i></p> <p><i>E7.5.11 “a dona chegou a dizer que nessa altura. Se lembraria de nós”</i></p>
C2.1	C2.1.4	<p><i>E7.6.1 “foi sempre um prazer”;</i></p> <p><i>E7.6.2 “era um compromisso”;</i></p> <p><i>E7.6.3 “ tínhamos objectivos para alcançar e limite de faltas”</i></p>

Categoria	Subcategoria	Unidade de registo
C1.1		<p><i>E8.1.1 “deixei de estudar com 13 anos”;</i></p> <p><i>E8.1.2 “não foi brilhante o meu percurso”;</i></p> <p><i>E8.1.3 “sai da escola por decisão dos meus pais”;</i></p> <p><i>E8.1.4 “vivia num monte muito longe da vila”;</i></p> <p><i>E8.1.5 “era muito caro, ir à escola mais tempo”;</i></p> <p><i>E8.1.6 “tinham medo que andasse por lá e me perdesse”;</i></p> <p><i>E8.1.7 “reprovei 2 vezes”;</i></p> <p><i>E8.1.8 “se fosse hoje estudava mais”;</i></p> <p><i>E8.1.9 “as condições de estudo não eram as melhores”;</i></p> <p><i>E8.1.10 “dantes não existiam computadores”;</i></p> <p><i>E8.1.11 “estudava á luz do candeeiro”;</i></p> <p><i>E8.1.12 “não tinha ninguém que me ajudasse”;</i></p> <p><i>E8.1.13 “a decisão foi da minha família”;</i></p> <p><i>E8.1.14 “acharam que era o melhor para mim”</i></p>
C1.2		<p><i>E8.1.15 “comecei a trabalhar com 14 anos”;</i></p> <p><i>E8.1.16 “trabalhei no campo”;</i></p> <p><i>E8.1.17 “aprendi o trabalho doméstico”;</i></p> <p><i>E8.1.18 “trabalhei num lar”,</i></p> <p><i>E8.1.19 “fui empregada de balcão”;</i></p>

		<p><i>E8.1.20 “mudei sempre á procura de melhor”;</i></p> <p><i>E8.1.21 “ganhar um pouco mais”;</i></p> <p><i>E8.2.1 “Gostava muito do que fazia (empregada de balcão)”;</i></p> <p><i>E8.2.2 “tratava-se de uma loja de roupa”;</i></p> <p><i>E8.2.3 “gostava muito de ver chegar as peças novas”;</i></p> <p><i>E8.2.4 “ver as pessoas experimentar”;</i></p> <p><i>E8.2.5 “dar a minha opinião”;</i></p>
C1.3		<p><i>E8.2.6 “ainda nunca trabalhei nesta área”;</i></p> <p><i>E8.2.7 “acho que ia gostar muito”</i></p>
C2.1	C2.1.1	<p><i>E8.2.8 “soube da formação através dos cartazes”;</i></p> <p><i>E8.2.9 “gostar desta área”;</i></p> <p><i>E8.2.10 “estar desempregada”;</i></p> <p><i>E8.2.11 “ as minhas expectativas são muito positivas”;</i></p> <p><i>E8.2.12 “gostei do curso”;</i></p> <p><i>E8.2.13 “sou capaz de ser feliz a trabalhar nesta área”;</i></p>
C2.1	C2.1.2	<p><i>E8.3.1 “gostei muito de matemática e português”;</i></p> <p><i>E8.3.2 “deixaram-nos entusiasmados com a matéria”;</i></p> <p><i>E8.3.3 “gostei muito do chefe de cozinha”;</i></p> <p><i>E8.3.4 “ensinou-nos coisas para o resto da vida”;</i></p> <p><i>E8.3.5 “ pequenos truques”</i></p> <p><i>E8.3.6 “todos os módulos são úteis”;</i></p> <p><i>E8.3.7 “cada um à sua maneira”;</i></p> <p><i>E 8.3.8 “gostei de tudo”;</i></p>

		<p><i>E8.3.9 “tudo o que foi dado faz muita falta”;</i></p> <p><i>E8.3.10 “testes de avaliação no fim de cada módulo”;</i></p> <p><i>E8.3.11 “concordei com esta forma(avaliação)”;</i></p> <p><i>E8.3.12 “apesar de não saber a avaliação final”;</i></p> <p><i>E8.3.13 “nós sabemos olhar uns para os outros e perceber quem são os melhores”;</i></p> <p><i>E8.3.14 “esta é a forma mais indicada”;</i></p> <p><i>E8.3.15 “adquiri várias competências”;</i></p> <p><i>E8.3.16 “autonomia e desconfiança”;</i></p> <p><i>E8.3.17 “sou mais confiante”;</i></p> <p><i>E8.3.18 “não tenho medo de fazer as coisas”;</i></p> <p><i>E8.3.19 “as pessoas têm que olhar e ficar encantadas”;</i></p> <p><i>E8.4.1 “gostei das formadoras de cidadania e matemática”;</i></p> <p><i>E8.4.2 “muito comunicativas e motivadoras”;</i></p> <p><i>E8.4.3 “alguns têm muita vontade de trabalhar nesta área”;</i></p> <p><i>E8.4.4 “pelos menos 3 ou 4”;</i></p> <p><i>E8.4.5 “eu sou uma delas”;</i></p> <p><i>E8.4.6 “destaco um dos rapazes”;</i></p> <p><i>E8.4.7 “embora sejam os dois muito bons”;</i></p> <p><i>E8.4.8 “dois colegas tinham mesmo muito talento”;</i></p> <p><i>E8.4.9 “demonstravam saber fazer muitas coisas”;</i></p> <p><i>E8.4.10 “a sala de formação era muito escura”</i></p>
C2.1	C2.1.3	<i>E8.5.1 “fomos bem recebidos”;</i>

		<p><i>E8.5.2 “espero não me enganar”;</i></p> <p><i>E8.5.3 “existiram algumas conversas”;</i></p> <p><i>E8.5.4 “nada de definitivo”</i></p>
C2.1	C2.1.4	<p><i>E8.5.5 “vim sempre com vontade”;</i></p> <p><i>E8.5.6 “disposta a aprender mais”;</i></p> <p><i>E8.5.7 “ os formadores foram muito melhores que tinha imaginado”</i></p>
C3.1		<p><i>E8.5.8 “quero ter boas expectativas”;</i></p> <p><i>E8.5.9 “ os telejornais parecem não deixar”;</i></p> <p><i>E8.5.10 “não sou velha, mas para arranjar emprego pareço fora da validade”;</i></p> <p><i>E8.6.1 “as pessoas procuram muito o Alentejo”;</i></p> <p><i>E8.6.2 “talvez com o curso seja mais fácil arranjar alguma coisa”; E8.6.3 “se pudesse montava uma pastelaria pequenina”;</i></p> <p><i>E8.6.4 “nas terras pequenas nunca há um sitio bonito, onde haja bolos como na cidade”;</i></p> <p><i>E8.6.5 “queria fazer uma pastelaria de cidade, em ponto pequenino”; E8.6.6.” trouxe-me acima de tudo a confiança em mim”;</i></p> <p><i>E8.6.7 “ sou mesmo capaz de fazer coisas bonitas e saborosas”;</i></p> <p><i>E8.6.8 “espero encontrar emprego nesta área”;</i></p> <p><i>E8.6.9 “fiquei a gostar muito”;</i></p>

Categoria	Subcategoria	Unidade de registo
C1.1		<p><i>E9.1.1 “terminei os estudos com 12 ou 13 anos”;</i></p> <p><i>E9.1.2 “fiz a escola primária e a tele-escola”;</i></p> <p><i>E9.1.3 “a decisão foi dos meus pais”;</i></p> <p><i>E9.1.4 “não tinham mais possibilidades”;</i></p> <p><i>E9.1.5 “não reprovei”;</i></p> <p><i>E9.1.6 “a minha madrinha queria que eu estudasse mais”;</i></p>
C1.2		<p><i>E9.1.7 “já fiz de tudo”;</i></p> <p><i>E9.1.8 “apanhei azeitona”;</i></p> <p><i>E9.1.9 “apanhei tomate”;</i></p> <p><i>E9.1.10 “andei na monda”;</i></p> <p><i>E9.1.11 “andei a servir até me casar”;</i></p> <p><i>E9.1.12 “andei a fazer pinturas”;</i></p> <p><i>E9.1.13 “trabalhei como cozinheira”;</i></p> <p><i>E9.1.14 “trabalhei num lar”;</i></p> <p><i>E9.1.15 “com 15 anos já tinha bom corpo, fui trabalhar”;</i></p> <p><i>E9.2.1 “fui mudando sempre”;</i></p> <p><i>E9.2.2 “sempre procurando melhor”;</i></p> <p><i>E9.2.3 “o meu último emprego foi num lar”;</i></p> <p><i>E9.2.4 “gosto muito do trabalho do campo”;</i></p>



		<p><i>E9.2.5 “não é igual todos os dias”;</i></p> <p><i>E9.2.6 “ o convívio é bom”;</i></p> <p><i>E9.2.7 “sofre-se com o frio e o calor”;</i></p> <p><i>E9.2.8 “a cabeça vem alegre”;</i></p>
C1.3		<p><i>E9.2.9 “nunca trabalhei nesta área”;</i></p> <p><i>E9.2.10 “no carnaval às vezes ia ajudar numa padaria”;</i></p> <p><i>E9.2.11 “ fazer pastéis e filhoses”</i></p>
C2.1	C2.1.1	<p><i>E9.2.12 “soube através de um familiar”;</i></p> <p><i>E9.2.13 “a senhora do centro de emprego também me disse”;</i></p> <p><i>E9.2.14 “a necessidade de ganhar algum dinheiro”;</i></p> <p><i>E9.2.15 “aprender mais algumas coisas”;</i></p> <p><i>E9.2.16 “ sempre gostei de fazer pão e bolos”;</i></p> <p><i>E9.2.17 “ desde pequena que sabia fazer pão”;</i></p>
C2.1	C2.1.2	<p><i>E9.3.1 “gosto muito da matemática”;</i></p> <p><i>E9.3.2 “sempre gostei de matemática”;</i></p> <p><i>E9.3.3 “toda a vida tenho feito muitas contas”;</i></p> <p><i>E9.3.4 “a professora era muito boa”;</i></p> <p><i>E9.3.5 “gostei dos módulos onde fazíamos mesmo as coisas”;</i></p> <p><i>E9.3.6 “gostei mais daqueles em que tínhamos mesmo que fazer”;</i> <i>E9.3.7 “gosto das mãos na massa”;</i></p> <p><i>E9.3.8 “ a avaliação foi justa”;</i></p> <p><i>E9.3.9 “os formadores estavam ali para ajudar”;</i></p> <p><i>E 9.3.10 “para mim esteve bem assim”;</i></p>

		<p><i>E9.4.1 “eram todos bons”;</i></p> <p><i>E9.4.2 “ a de matemática era excepcional”;</i></p> <p><i>E9.4.3 “o ambiente foi pior depois de se conhecerem, do que ao principio”;</i></p> <p><i>E9.4.4 “cada cabeça tem a sua sentença”;</i></p> <p><i>E9.4.5 “ vai haver gente que vai trabalhar nisto”;</i></p> <p><i>E9.4.6 “há lá gente com mãos muito habilidosas”;</i></p> <p><i>E9.5.1 “ eu e os computadores não nos damos assim tão bem”;</i></p> <p><i>E9.5.2 “foi um compromisso que tive durante aquele tempo”;</i></p> <p><i>E9.5.3 “ ia para lá muito contente”;</i></p> <p><i>E9.5.4 “ ir para a escola outra vez até me dava graça”;</i></p> <p><i>E9.5.5 “foi melhor do que pensei”;</i></p>
C2.1	C2.1.3	<i>E9.5.6 “foram muito simpáticos e agradáveis”</i>
C2.1	C2.1.4	<i>E9.6.3 “tenho o diploma do 9º ano”;</i>
C3.1		<p><i>E9.6.1 “gostava muito de trabalhar a fazer bolos secos e salgados”;</i> <i>E9.6.2 “a gente aprendeu a fazer”;</i></p> <p><i>E9.6.4 “ter um trabalho até ter idade para me reformar”;</i></p> <p><i>E9.6.5 “ fazer salgados é uma coisa que gosto”;</i></p> <p><i>E9.6.6 “se arranjasse um trabalho desses era já”</i></p>

Categoria	Subcategoria	Unidade de registo
C1.1		<p><i>E10.1.1. “terminei a escola com 16 anos”;</i></p> <p><i>E10.1.2 “foi um percurso normal”;</i></p> <p><i>E10.1.3 “sem grandes histórias para contar”;</i></p> <p><i>E10.1.4 “a decisão de sair da escola foi minha”;</i></p> <p><i>E10.1.5 “queria ter as minhas coisas”;</i></p> <p><i>E10.1.6 “o meu dinheiro”;</i></p> <p><i>E10.1.7 “reprovei duas vezes”;</i></p> <p><i>E10.1.8 “uma delas porque estive doente uma grande parte do ano”;</i> <i>E10.1.9 “os meus pais apoiaram-me”;</i></p> <p><i>E10.1.10 “era isso que eu queria”</i></p>
C1.2		<p><i>E10.1.11 “tenho feito de tudo”;</i></p> <p><i>E10.1.12 “trabalhei no campo”;</i></p> <p><i>E10.1.13 “na apanha da fruta”;</i></p> <p><i>E10.1.14 “num restaurante”;</i></p> <p><i>E10.1.15 “numa lavandaria”;</i></p> <p><i>E10.1.16 “comecei a trabalhar com 17 anos”;</i></p> <p><i>E10.1.18 “mudei sempre que tive oportunidade”;</i></p> <p><i>E10.1.19 “sempre para melhor”;</i></p> <p><i>E10.2.1 “o meu último emprego foi na lavandaria”;</i></p>

		<p><i>E10.2.2 “lavava, passava a ferro e ia levar ao domicílio”;</i></p> <p><i>E10.2.3 “apesar de ser duro, falava com muita gente”</i></p>
C1.3		
C2.1	C2.1.1	<p><i>E10.2.4 “soube da formação através dos cartazes”,</i></p> <p><i>E10.2.5 “estar desempregada”;</i></p> <p><i>E10.2.6 “fazer o 9º ano por esta via”;</i></p> <p><i>E10.2.6 “por necessidade”;</i></p> <p><i>E10.2.7 “espero poder usar tudo o que aprendi”;</i></p> <p><i>E10.2.8 “parece-me que vai ser muito difícil”</i></p>
C2.1	C2.1.2	<p><i>E10.2.9 “português, porque sempre gostei de ler e escrever”;</i></p> <p><i>E10.3.1 “são todos úteis”;</i></p> <p><i>E10.3.2 “uns completam outros”;</i></p> <p><i>E10.3.3 “o inglês podia ter sido dispensável”;</i></p> <p><i>E10.3.4 “aqueles que são mais práticos”,</i></p> <p><i>E10.3.5 “éramos avaliados por todos os formadores”;</i></p> <p><i>E10.3.6” através de testes e trabalhos”;</i></p> <p><i>E10.3.7 “nós também avaliávamos os módulos e os formadores”;</i> <i>E10.3.8 “aprendi a fazer muitas coisas”;</i></p> <p><i>E10.3.9 “usar técnicas que não conhecia”;</i></p> <p><i>E10.3.10 “perceber que não é complicado fazer”;</i></p> <p><i>E10.3.11 “ os melhores a formadora: de matemática, chefe de cozinha”;</i> <i>E10.4.1 “ não existiu nada bom ambiente”;</i></p> <p><i>E10.4.2 “ nem dentro, nem fora da sala de aula”;</i></p>

		<p><i>E10.4.3 “pior agora que já acabou”;</i></p> <p><i>E10.4.4 “gerou-se uma guerra entre todos”;</i></p> <p><i>E10.4.5 “um ambiente de cortar à faca”;</i></p> <p><i>E10.4.6 “destacar-se só um, no máximo dois”;</i></p> <p><i>E10.4.7 “dois são muito bons”;</i></p> <p><i>E10.4.8 “um gosta de pastelaria”;</i></p> <p><i>E10.4.9 “têm talento”</i></p>
C2.1	C2.1.3	<i>E10.5.1 “espero que a crise não impeça isso”</i>
C2.1	C2.1.4	<p><i>E10.5.2 “foi um prazer”;</i></p> <p><i>E10.5.3 “a formadora de matemática foi a melhor”;</i></p> <p><i>E10.5.5 “as contas fazem sempre falta”</i></p>
C3.1		<p><i>E10.5.4 “se puder trabalhar nesta área gostava muito”;</i></p> <p><i>E10.5.6 “agora há muita procura de produtos alentejanos”; ~</i></p> <p><i>E10.5.7 “especialmente dos doces”;</i></p> <p><i>E10.5.8 “isso pode facilitar num possível recrutamento”;</i></p> <p><i>E10.6.1 “gostava muito de trabalhar em doçaria”;</i></p> <p><i>E10.6.2 “aprendi muita na área da doçaria”;</i></p> <p><i>E10.6.3 “a parte de enfeitar os bolos”;</i></p> <p><i>E10.6.4 “trabalhar nesta área, de preferência aqui perto”;</i></p> <p><i>E10.6.5 “dar largas à imaginação para criar bolos fora do comum”; E10.6.6 “especialmente bolos de noiva”;</i></p> <p><i>E10.6.7 “gosto de fazer e desenhar”</i></p>

Categoria	Subcategoria	Unidade de registo
C1.1		<p><i>E11.1.1 “ terminei a escola com 16 anos”;</i></p> <p><i>E11.1.2 “foi difícil”;</i></p> <p><i>E11.1.3 “nunca gostei muito de escola”;</i></p> <p><i>E11.1.4 “a decisão foi dos meus pais”;</i></p> <p><i>E11.1.5 “se fosse hoje, aproveitava o tempo da escola”;</i></p> <p><i>E11.1.6 “para estudar mesmo”;</i></p> <p><i>E11.1.7 “é o melhor tempo que temos, mas não sabemos”</i></p>
C1.2		<p><i>E11.1.8 “comecei a trabalhar com 18 anos”;</i></p> <p><i>E11.1.9 “trabalhei 7 anos numa fábrica”;</i></p> <p><i>E11.1.10 “que me mandou para o desemprego”;</i></p> <p><i>E11.1.11 “quando reduziram o pessoal”</i></p>
C1.3		
C2.1	C2.1.1	<p><i>E11.2.1 “soube da formação através de vizinhos e amigos”;</i></p> <p><i>E11.2.2 “estar desempregada”;</i></p> <p><i>E11.2.3 “esperançosa que esta formação possa mudar a minha vida”;</i> <i>E11.2.4 “as expectativas são elevadas”;</i></p> <p><i>E11.2.5 “espero mesmo que me traga novas oportunidades”</i></p>
C2.1	C2.1.2	<p><i>E11.2.6 “gostei mais de matemática”;</i></p> <p><i>E11.2.7 “a formadora era fora de série”;</i></p>

		<p><i>E11.2.8 “todos os módulos práticos”;</i></p> <p><i>E11.3.1 “não mudava nada”;</i></p> <p><i>E11.3.2 “éramos avaliados por testes e observação”;</i></p> <p><i>E11.3.3 “aprendi tantas coisas”;</i></p> <p><i>E11.3.4 “a fazer e a apresentar as coisas”;</i></p> <p><i>E11.3.5 “a decorar, medir e transformar receitas”;</i></p> <p><i>E11.3.6 “fazer coisas deliciosas com aproveitamentos”</i></p> <p><i>E11.3.7 “as melhores formadoras: matemática e cidadania”;</i></p> <p><i>E11.3.8 “eram mesmo muito boas e comunicativas”;</i></p> <p><i>E11.3.9 “foi difícil conviver com este grupo”;</i></p> <p><i>E11.4.1 “não existia bom ambiente”;</i></p> <p><i>E11.4.2 “a sala de formação era muito escura e fria”</i></p>
C2.1	C2.1.3	<p><i>E11.4.3 “sim foram incansáveis”;</i></p> <p><i>E11.4.4 “muito bem, mesmo”;</i></p> <p><i>E11.4.5 “parece ser um negócio em crescimento”;</i></p>
C2.1	C2.1.4	<p><i>E11.5.1 “foi um compromisso”;</i></p> <p><i>E11.5.2 “o ambiente era pesado”;</i></p> <p><i>E11.5.9 “todos os módulos de âmbito prático”;</i></p> <p><i>E11.6.1 “fomos muito bem preparados”;</i></p> <p><i>E11.6.2 “deu-me oportunidade de ter o 9º ano”;</i></p>

C3.1		<p><i>E11.5.3 “as expectativas são as melhores”;</i></p> <p><i>E11.5.4 “considero que o curso foi útil”;</i></p> <p><i>E11.5.5 “nem que seja para trabalhar em casa”;</i></p> <p><i>E11.5.6 “os familiares já me encomendam os bolos”;</i></p> <p><i>E11.5.7 “fica mais barato”;</i></p> <p><i>E11.5.8 “ganho algum dinheiro”;</i></p> <p><i>E11.5.10 “gostava de trabalhar nesta área”;</i></p> <p><i>E11.6.3 “trabalhar para mim”;</i></p> <p><i>E11.6.4 “nesta área com trabalhos criativos”;</i></p> <p><i>E 11.6.5 “só bolos para festas”</i></p>
------	--	--



Categoria	Subcategoria	Unidade de registo
C1.1		<p><i>C12.1.1 “terminei os estudos aos 15 anos”;</i></p> <p><i>E12.1.2 “foi um percurso normal até ao 8º ano”;</i></p> <p><i>E12.1.3 “não era uma aluna excelente”;</i></p> <p><i>E12.1.4 “a minha mãe nunca valorizou a escola”;</i></p> <p><i>E12.1.5 “nunca me perguntou se tinha trabalhos de casa”;</i></p> <p><i>E12.1.6 “se tinha de estudar”;</i></p> <p><i>E12.1.7 “pelo contrário”;</i></p> <p><i>E12.1.8 “para ser mulher era a trabalhar que ia aprender”;</i></p> <p><i>E12.1.9 “incentivou-nos a trabalhar desde cedo”;</i></p> <p><i>E12.1.10 “a decisão foi da minha mãe”;</i></p> <p><i>E12.1.11 “quando reprovei no 8º ano”;</i></p> <p><i>E12.1.12 “dei-lhe o motivo que ela esperava”;</i></p> <p><i>E12.2.1 “reprovei uma única vez”;</i></p> <p><i>E12.2.2. “tive uma turma rebelde, com muitos repetentes”;</i></p> <p><i>E12.2.3 “não se conseguia trabalhar na sala de aula”;</i></p> <p><i>E12.2.4 “na adolescência achamos graça a tudo”;</i></p> <p><i>E12.2.5 “deixei-me influenciar”;</i></p> <p><i>E12.2.6 “se fosse hoje não o teria feito”;</i></p> <p><i>E12.2.7 “não tive ninguém que me colocasse o travão” ;</i></p>

		<p><i>E12.2.8 “o meu pai nunca se manifestou”;</i></p> <p><i>E12.2.9 “a minha mãe ficou feliz”;</i></p> <p><i>E12.2.10 “ela queria era ver-nos a trabalhar”</i></p>
C1.2		<p><i>E12.2.11”logo que deixei de estudar comecei a trabalhar no campo”;</i> <i>E12.2.12 “mais tarde trabalhei a pintar e a limpar casas acabadas de construir”;</i></p> <p><i>E12.2.13 “posteriormente fui trabalhar num hipermercado como repositora”;</i></p> <p><i>E12.2.14 “comecei a trabalhar com 15 anos”;</i></p> <p><i>E12.2.15 “mudava de emprego sempre que podia”;</i></p> <p><i>E12.2.16 “encontrava algo melhor”;</i></p> <p><i>E12.2.17 “o meu último emprego foi no estado”;</i></p> <p><i>E12.2.18 “tive um contrato de 2 anos que não se renovou”;</i></p> <p><i>E12.2.19 “gostava do contacto com o público”</i></p>
C1.3		<i>E12.2.20 “nunca trabalhei na área”</i>
C2.1	C2.1.1	<p><i>E12.2.21 “tive conhecimento através das Terras Dentro”;</i></p> <p><i>E12.2.22 “querer obter o 9º ano”;</i></p> <p><i>E12.2.23 “aprender mais”;</i></p> <p><i>E12.2.24 “tenho desgosto de não ter continuado a estudar”;</i></p> <p><i>E12.3.1 “tenho complexos de estar ao pé de pessoas com mais estudos”;</i> <i>E12.3.2 “parece que não hei-de saber falar com elas”</i></p> <p><i>E12.3.3 “quero muito aprender”;</i></p> <p><i>E12.3.4 “obter formação nunca é demais”;</i></p> <p><i>E12.3.5 “vim por necessidade”;</i></p>

		<p><i>E12.3.6 “vontade”;</i></p> <p><i>E12.3.7 “gosto pela área da pastelaria”;</i></p> <p><i>E12.3.8 “havia muitos candidatos, saber que fui escolhida foi bom”;</i> <i>E12.3.9 “vejo aqui a hipótese de obter uma certificação”;</i></p> <p><i>E12.3.10 “aprender coisas novas”</i></p>
C2.1	C2.1.2	<p><i>E12.3.11 “gostei muito de educação para a cidadania”;</i></p> <p><i>E12.3.12 “todos os módulos práticos”;</i></p> <p><i>E12.3.13 “todos os módulos são úteis”;</i></p> <p><i>E12.3.14 “gostaria de ter um módulo de decoração com flores”;</i></p> <p><i>E12.3.15 “completa esta formação”;</i></p> <p><i>E12.3.16 “a matemática parece-me imprescindível para a vida”;</i></p> <p><i>E12.3.17 “o português que me fez voltar a ter gosto pela leitura”;</i> <i>E12.3.18 “tornei-me uma grande leitora da biblioteca”;</i></p> <p><i>E12.4.1 “eramos avaliados no fim de cada módulo”;</i></p> <p><i>E12.4.2 “não concordei com este método”;</i></p> <p><i>E12.4.3 “acabamos por parecer todos iguais”;</i></p> <p><i>E12.4.4 “existiam uns mais esforçados”;</i></p> <p><i>E12.4.5 “uns mais talentosos”;</i></p> <p><i>E12.4.6 “uns que nunca faltavam, outros que faltavam por tudo e nada”;</i></p> <p><i>E12.4.7 “no final parece que fomos todos bons”;</i></p> <p><i>E12.4.8 “gostaria que tivesse sido como na escola”;</i></p> <p><i>E12.4.9 “aprendi a trabalhar em coisas que não me achava capaz”;</i> <i>E12.4.10 “melhorei os meus conhecimentos de português”;</i></p>

		<p><i>E12.4.11 “fiquei mais atenta a alguns pormenores”;</i></p> <p><i>E12.4.12 “sinto-me mais capaz”;</i></p> <p><i>E12.5.9 “existe um rapaz a ter mesmo muito talento”;</i></p> <p><i>E12.5.10 “vai de certeza ser um excelente profissional”;</i></p> <p><i>E12.5.11 “a sala de formação era muito fria e pouco iluminada”</i></p>
C2.1	C2.1.3	<p><i>E12.5.7 “a Terras Dentro promoveu-nos junto das empresas”;</i></p> <p><i>E12.5.8 “proporcionou-nos estágios nas mesmas”;</i></p> <p><i>E12.6.1 “temos sido muito bem recebidos”;</i></p> <p><i>E12.6.2 “por parte dos empresários”;</i></p> <p><i>E12.6.3 “os funcionários, é que nem sempre”;</i></p> <p><i>E12.6.4 “considero que estas empresas podem vir a ser nossas empregadoras”;</i></p> <p><i>E12.6.5 “já ficaram a conhecer-nos a nós e ao nosso trabalho”;</i></p>
C2.1	C2.1.4	<p><i>E12.4.13 “o formador de inglês não me despertou interesse”;</i></p> <p><i>E12.4.14 “nem vontade de estar na sala de aula”;</i></p> <p><i>E12.4.15 “não soube motivar, ou ensinar”;</i></p> <p><i>E12.4.16 “as formadoras de língua portuguesa e cidadania, não só motivam como deram muito de si mesmas”;</i></p> <p><i>E12.4.17 “o chefe de cozinha foi também um excelente formador”;</i> <i>E12.4.18 “na parte prática tudo o que sei aprendi com ele”;</i></p> <p><i>E12.4.19 “era um grupo desunido e conflituoso”;</i></p> <p><i>E12.5.1 “não existia bom ambiente em sala”;</i></p> <p><i>E12.5.2 “fora da sala não existia qualquer relação”;</i></p>

	<p><i>E12.5.3 “foi triste o grupo não ser mais unido”;</i></p> <p><i>E12.5.4 “no primeiro dia nasceu logo uma rivalidade”;</i></p> <p><i>E12.5.5 “todos queriam ser melhores”;</i></p> <p><i>E12.5.6 “não foi fácil estar tanto tempo neste ambiente”</i></p>
C3.1	<p><i>E12.6.6 “as minhas expectativas são as melhores”;</i></p> <p><i>E12.6.7 “sei que estamos em crise, que pode ser difícil”;</i></p> <p><i>E12.6.8 “quando tiver a primeira oportunidade sei que vou mostrar o que valho”;</i></p> <p><i>E12.6.9 “tinha boas expectativas do curso e não defraudou o que esperava”;</i></p> <p><i>E12.6.10 “o curso foi útil pelos conhecimentos que adquirir”;</i></p> <p><i>E12.6.11 “ perceber que sou capaz de fazer”;</i></p> <p><i>E12.6.12 “tudo se aprende nesta vida”;</i></p> <p><i>E12.6.13”o curso estava bem estruturado”;</i></p> <p><i>E12.7.1 “nós saímos bem preparados”;</i></p> <p><i>E12.7.2 “é no mercado de trabalho que me vou aperfeiçoar”;</i></p> <p><i>E12.7.3 “já estou apta a começar”;</i></p> <p><i>E12.7.4 “gostava de continuar a estudar mais nesta área”;</i></p> <p><i>E12.7.5 “não envergonho ninguém”;</i></p> <p><i>E12.7.6 “os meus maiores sonhos são trabalhar e sentir-me realizada”</i></p>

